



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA E CULTURA

WELBER ARAÚJO TRINDADE DE OLIVEIRA

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE EDITORAÇÃO PÓSTUMA: UMA
HISTÓRIA FIOLÓGICA DAS OBRAS *DIÁRIO DO HOSPÍCIO* E *O CEMITÉRIO*
DOS VIVOS DE LIMA BARRETO

Salvador

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA E CULTURA

WELBER ARAÚJO TRINDADE DE OLIVEIRA

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE EDITORAÇÃO PÓSTUMA: UMA
HISTÓRIA FIOLÓGICA DAS OBRAS *DIÁRIO DO HOSPÍCIO* E *O CEMITÉRIO*
DOS VIVOS DE LIMA BARRETO

Trabalho submetido ao Programa de Pós-Graduação em
Literatura e Cultura (PPGLITCULT) da Universidade
Federal da Bahia como requisito para a obtenção do título
de Mestre.

Salvador

2025

Dados internacionais de catalogação-na-publicação
(SIBI/UFBA/Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa)

Oliveira, Welber Araújo Trindade de.

Reflexões sobre o processo de editoração póstuma: uma história filológica das obras Diário do hospício e o Cemitério dos vivos de Lima Barreto / Welber Araújo Trindade de Oliveira. - 2025
136 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Arivaldo Sacramento de Souza.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2025.

1. Literatura - Historiografia. 2. Filologia. 3. Crítica textual. 4. Barreto, Lima, 1881-1922 - Crítica e interpretação. 5. Barreto, Lima, 1881-1922. O cemitério dos vivos. 6. Barreto, Lima, 1881-1922. Diário do hospício. I. Souza, Arivaldo Sacramento de. II. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras. III. Título.

CDD - 801.95
CDU - 82.09



Universidade Federal da Bahia

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA E CULTURA
(PPGLITCULT)**

ATA Nº 20

Ata da sessão pública do Colegiado do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA E CULTURA (PPGLITCULT), realizada em 13/06/2025 para procedimento de defesa da Dissertação de MESTRADO EM LITERATURA E CULTURA no. 20, área de concentração Teorias e Crítica da Literatura e da Cultura, do(a) candidato(a) WELBER ARAUJO TRINDADE DE OLIVEIRA, de matrícula 2022119090, intitulada Reflexões sobre o processo de editoração póstuma: uma história filológica das obras Diário do Hospício e o Cemitério dos Vivos de Lima Barreto. Às 09:00 do citado dia, Instituto de Letras, foi aberta a sessão pelo(a) presidente da banca examinadora Prof que apresentou os outros membros da banca: Prof. Dr. ARIVALDO SACRAMENTO DE SOUZA, Profª. Dra. DEBORA DE SOUZA e Prof. Dr. RODRIGO CERQUEIRA. Em seguida foram esclarecidos os procedimentos pelo(a) presidente que passou a palavra ao(à) examinado(a) para apresentação do trabalho de Mestrado. Ao final da apresentação, passou-se à arguição por parte da banca, a qual, em seguida, reuniu-se para a elaboração do parecer, que diz: "O mestrando apresenta relevante contribuição acerca do processo de editoração póstuma de parte da obra de Lima Barreto, por meio de aportes teóricos da filologia, em diálogo com outros saberes, e procedimentos metodológicos da Crítica textual, refletindo acerca de diferentes políticas de apagamento da produção de autoria negra, ressalta-se inclusive a valorosa contribuição quanto à disponibilização de fac-símiles em alta resolução de manuscritos da obra Diário do Hospício na Biblioteca Nacional. Sendo o trabalho filológico com fontes documentais relevante para a revisão da história da literatura brasileira, o estudante investiu na pesquisa em acervos para constituir seu dossiê e promover uma leitura política e ética, desenvolvendo de forma minuciosa transcrição e cotejo de textos. Para enriquecer ainda mais o trabalho, sugerimos que sejam revisadas algumas noções com base na tendência editorial contemporânea defendida, explicitados os critérios de transcrição dos testemunhos e de elaboração do confronto sinóptico". No seu retorno, foi lido o parecer final a respeito do trabalho apresentado pelo(a) candidato(a), tendo a banca examinadora aprovado o trabalho apresentado, sendo esta aprovação um requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre. Em seguida, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelo(a) presidente da banca, tendo sido, logo a seguir, lavrada a presente ata, abaixo assinada por todos os membros da banca.

Documento assinado digitalmente
gov.br RODRIGO SOARES DE CERQUEIRA
Data: 13/06/2025 14:20:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. RODRIGO CERQUEIRA, UNIFESP

Examinador Externo à Instituição

Documento assinado digitalmente
gov.br ARIVALDO SACRAMENTO DE SOUZA
Data: 01/07/2025 14:06:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. ARIVALDO SACRAMENTO DE SOUZA, UFBA

Examinador Interno



Universidade Federal da Bahia

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA E CULTURA
(PPGLITCULT)**

Documento assinado digitalmente

Dra. DEBORA DE SOUZA, UFBA  DEBORA DE SOUZA
Data: 13/06/2025 20:16:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinadora Interna

WELBER ARAUJO TRINDADE DE OLIVEIRA

Mestrando(a)

Documento assinado digitalmente

 WELBER ARAUJO TRINDADE DE OLIVEIRA
Data: 14/06/2025 08:16:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

A

Todas as pessoas que respiram fundo antes de abrir a porta de casa.

Dedico também este trabalho aos meus pais, às minhas irmãs, à minha companheira e aos professores e professoras que fizeram que este percurso fosse possível.

AGRADECIMENTOS

A consideração é um hábito de cuidado. É apreço e estima. É o direito de reparar.

Christina Sharpe

Entrego este trabalho com muito orgulho da trilha até aqui e de todos os amigos e amigas que fiz pelo caminho. Agradeço todos os dias e para sempre;

Aos meus pais, Maria Nelza (Nelzinha) e Euvaldo Trindade (Vadão) (Que tenha paz, meu pai, onde estiver), por todo o sacrifício feito para que eu pudesse chegar onde cheguei;

Às minhas Irmãs, Gabryelle e Brenda, pelos encontros;

A Lourdes Modesto, pela vida;

Aos amigos, em especial: Allana Emilia, Karen Marques, Pablo Emmanuel, Jaisy Cardoso, Ingrid Limaverde, Ludimilla Amorim, Luiz Fernando e Yanna Karolina, por tudo e por tanto;

Às professoras e professores negras e negros do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, em especial: Ari Sacramento, Denise Carrascosa, Florentina Souza, Fernanda Miranda, Henrique Freitas, Rosinês Duarte e outras e outros por muito mais do que consigo pôr em palavras;

Às professoras Suzane Lima e Mônica Menezes, por todo o incentivo desde a Graduação;

À Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e ao Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura da Universidade Federal da Bahia pela bolsa concedida (código CAPES 001) e pelo apoio institucional.

Muito obrigado!

Não redutível nem à mera sobrevivência tampouco à pura resistência, a vida Negra é a práxis de insistir e persistir, mesmo – e talvez especialmente – quando a morte que nos precede e aguarda parece preferível.

Biko Mandela Gray

Vida: mais do que a existência individual: é o que nós, pessoas Negras, entregamos, fazemos e orquestramos umas com as outras.

Ashanté Reese

A enxada tem cabeça, mas não tem miolo.

Mãe Stella de Oxóssi

NOTA PRÉVIA

Ao longo desse trabalho de mestrado, proponho um percurso de leitura das obras de Lima Barreto que busca se distanciar de uma chave puramente biográfica ou literária, como foi feito tradicionalmente¹. Para isso, além dos teóricos já consagrados pela área das Letras, convido ao diálogo intelectuais de autorias não hegemônicas, por exemplo, autorias negras/femininas as/os quais, nas palavras da Prof.^a Dr.^a Fernanda Rodrigues de Miranda², “a Teoria Literária se isenta de trazer para a sua área”³. Em outras palavras, através da denúncia da falsidade e do autoritarismo de leituras preconcebidas (Leone, 2014), tenho em vista compor outra cena de leitura possível (Leone, 2014), ou seja, “olhar o livro de um ponto de vista que não é mais o mesmo” (*cf.* Miranda, 2024). Com esse objetivo, nesta dissertação, discutirei como comprehendo uma leitura filológica e o processo de edição póstuma os primeiros capítulos do *Diário do Hospício*, além de esboçar um percurso da tradição textual (diferentes edições) dos livros escolhidos para debate.

¹ Para um melhor aprofundamento desse ponto, desenvolverei outro ensaio discutindo como Lima Barreto é retratado na Historiografia Literária.

² Autora do livro “Silêncios prEscritos: estudo de romances de autoras negras brasileiras (1859-2006)”. Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (2019) e hoje atua como professora na Universidade Federal da Bahia.

³ Citação excerta da roda de conversa realizada no dia 05 de abril de 2023, na disciplina Seminários IV, ministrada pelas professoras Florentina Souza e Denise Carrascosa na Universidade Federal da Bahia.

RESUMO

Afonso Henriques de Lima Barreto nos deixou algumas obras inacabadas, que foram editadas e publicadas postumamente. Entre elas, chama atenção o caso de *O cemitério dos vivos*, romance inacabado em cujas publicações, sempre foi acompanhado do *Diário do Hospício* como “apontamentos” (Barreto, 1953) para a escrita do romance. Na primeira edição, o livro contava não só com o *Diário do Hospício*, mas também com o *Diário Íntimo* de Lima (Barreto, 1953), apontados como a parte mais importante da obra inédita de Lima Barreto (Barreto, 1953). Porém, a história de como essas obras foram editadas e os agentes envolvidos nesse processo nunca foi contada em uma edição crítica ou trabalho acadêmico. Portanto, percebe-se a necessidade de um estudo filológico (*recensio e collatio*) das diferentes edições dessas obras para que se possa visualizar os lugares de crítica (divergência entre os impressos e também em relação aos manuscritos) e para que se possa historicizá-las e rever criticamente as versões instituídas pela historiografia (literária). Esta dissertação é um primeiro passo nessa direção. Nela, proponho, através da filologia, um método de leitura para a recuperação da história da editoração póstuma desses livros de Lima Barreto.

Palavras-chave: Lima Barreto. Diários. Filologia. Historiografia literária. Edição de textos.

ABSTRACT

Afonso Henriques de Lima Barreto left us some unfinished works, which were edited and published posthumously. Among them, the case of *O cemitério dos vivos* (The cemetery of the living), an unfinished novel in whose publications it was always accompanied by *Diário do Hospício* (Asylum Diary) as “notes” (Barreto, 1953) for the writing of the novel, stands out. In the first edition, the book included not only *Diário do Hospício*, but also Lima's *Diário Íntimo* (Intimate Diary) (Barreto, 1953), considered to be the most important part of Lima Barreto's unpublished work (Barreto, 1953). However, the story of how these works were edited and the agents involved in this process has never been told in a critical edition or academic work. Therefore, there is a need for a philological study (*recensio* and *collatio*) of the different editions of these works so that we can see the places of criticism (divergence between the printed works and in relation to the manuscripts) and so that we can historicize them and critically review the versions established by (literary) historiography. This dissertation is a first step in that direction. Through philology, I propose a reading method for recovering the history of the posthumous publishing of these books by Lima Barreto.

Keywords: Lima Barreto. Diaries. Black Philology. Literary Historiography. Editing.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Tirinha de Pietro Soldi para a Revista Trip..... | 13 |
| Figura 2 – Calculadora do IPCA..... | 22 |
| Figura 3 – Tradição textual do Diário do Hospício e de O Cemitério dos Vivos | 27 |
| Figura 4 – Tradição textual do Diário do Hospício e de O Cemitério dos Vivos | 41 |
| Figura 5- Reprodução de e-mail enviado pelo Setor de Manuscritos da Biblioteca Nacional..... | 44 |
| Figura 6 – Amostra 1 dos manuscritos de Lima Barreto: microfilme | 45 |
| Figura 7 – Amostra 2 dos manuscritos de Lima Barreto: microfilme | 46 |
| Figura 8 – Amostra 3 dos manuscritos de Lima Barreto: microfilme | 47 |
| Figura 9 – Amostra 4 dos manuscritos de Lima Barreto: alta resolução..... | 48 |
| Figura 10 – Amostra 1 do Cotejo | 49 |
| Figura 11 – Amostra 5 dos manuscrito de Lima Barreto: recorte do Cap. 1 | 50 |
| Figura 12 – Amostra 2 do Cotejo | 51 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----|
| Quadro 1 – Edições: Diário do Hospício..... | 41 |
| Quadro 2 – Relação de Movimentos Editoriais..... | 127 |

LISTA DE GRÁFICOS

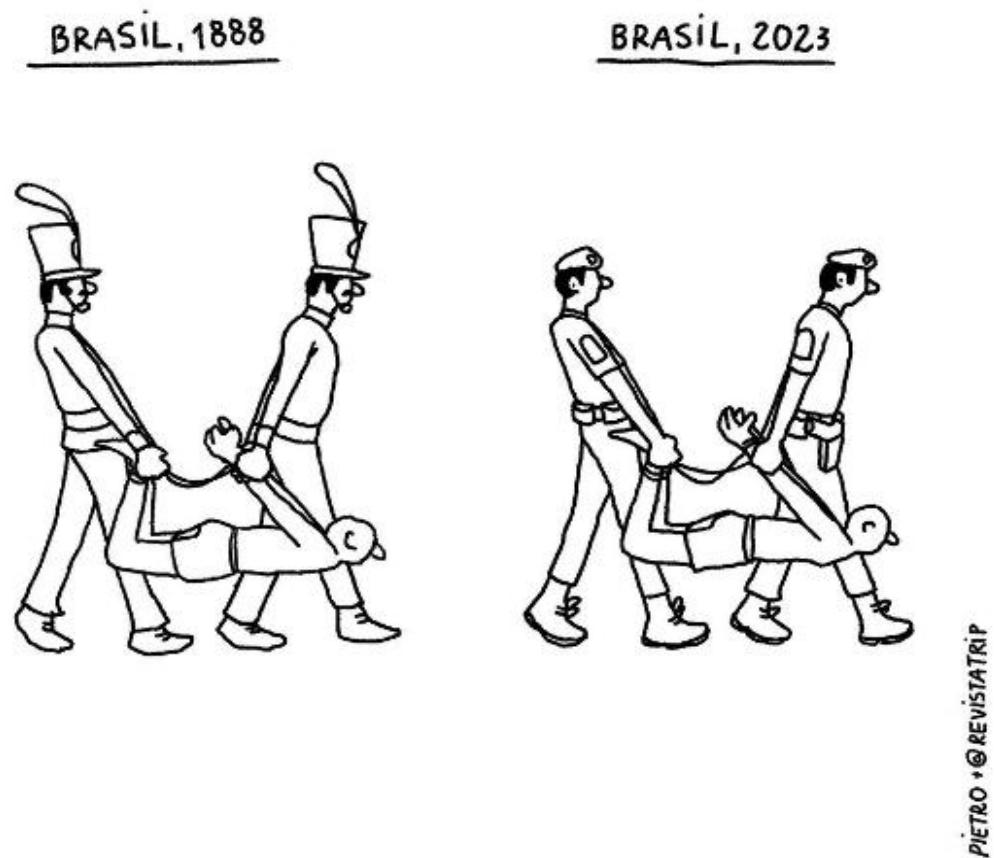
| | |
|---|-----|
| Gráfico 1 – Relação de movimentos editoriais..... | 127 |
|---|-----|

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| 1 UMA LEITURA A CONTRAPELO DAS OBRAS DE LIMA BARRETO: A FILOLOGIA COMO PRÁXIS DE LEITURA | 13 |
| 2 O PROCESSO DE EDITORAÇÃO PÓSTUMA: AS PRIMEIRAS EDIÇÕES EM LIVRO DO DIÁRIO DO HOSPÍCIO E DE O CEMITÉRIO DOS VIVOS | 21 |
| 3 O PROCESSO DE EDITORAÇÃO PÓSTUMA: UMA ANÁLISE FIOLÓGICA DA OBRA DIÁRIO DO HOSPÍCIO DE LIMA BARRETO..... | 32 |
| 4 COTEJO | 43 |
| 4.1 DOS MANUSCRITOS | 43 |
| 4.2 COTEJO | 53 |
| REFERÊNCIAS | 129 |
| ANEXOS | 131 |

1 UMA LEITURA A CONTRAPELO DAS OBRAS DE LIMA BARRETO: A FILOLOGIA COMO PRÁXIS DE LEITURA

Figura 1 – Tirinha de Pietro Soldi para a Revista Trip



Fonte: Disponível em: https://www.instagram.com/p/CtXUh_aoTAb/

Para perceber a exterioridade de um texto,
devemos suspender nosso hábito automático de decifrá-lo.
Hans Ulrich Gumbrecht (tradução: Greicy Bellin e Claudia Camargo)

O que poderia o sujeito negro dizer se ela ou ele não tivesse sua boca tapada?
E o que o sujeito branco teria de ouvir?
Grada Kilomba (tradução: Jess Oliveira)⁴

⁴ Aqui ressalto a importância de citar também o nome/trabalho das/os tradutores, pois comprehendo o trabalho de tradução enquanto um trabalho de coautoria que é, muitas vezes, invisibilizado. No caso desses livros, as tradutoras trabalharam de forma bastante próxima e em diálogo com a/o autora, conforme documentado em notas nas obras escolhidas.

Escolho abrir o texto com essa tira do Pietro Soldi com o intuito de provocar uma reflexão próxima àquela proposta pelo Prof. Dr. Jorge Augusto, em seu texto “Inhaúma, Itapagipe e os dois moleques”, no qual o professor Jorge nos diz que: “A obra de Lima Barreto é de uma atualidade assustadora graças à denúncia da estrutura racista da sociedade brasileira, mostrando a condição de vida ainda precária de grande parte da população negra”. Apesar da escolha de não utilizar cores na tira, sabemos (pelos eventos aos quais ela faz alusão) qual a etnia das pessoas carregadas dessa forma pela polícia. Na esquerda, vemos guardas reais, em 1888 (ano lembrado no Brasil pela assinatura da lei áurea pela princesa Isabel, na época Lima Barreto tinha apenas 7 anos e assistiu ao evento nos ombros do pai), carregarem uma pessoa negra com as mãos e os pés amarrados. Mas como ter certeza de que essa pessoa certamente é negra? Se a alusão histórica não nos dá evidências suficientes, na direita, não nos restam dúvidas, pela referência clara ao caso do dia 04 de junho de 2023, quando um homem negro foi levado, com suas mãos e pés amarrados, por dois policiais da Polícia Militar, por ter supostamente furtado chocolates em um mercado de São Paulo. O caso foi amplamente abordado pelo jornalismo brasileiro, por exemplo, pelo portal G1⁵.

Nos Estudos Literários (assim como nos Estudos Linguísticos e outras áreas), há diversos campos de estudo e nem todas são familiares ao público, nem mesmo o especializado; é o caso da filologia, área que escolhi para desenvolver esse trabalho sobre os livros *Diário do Hospício* e *O Cemitério dos Vivos* de Lima Barreto. Para estabelecer esse diálogo, então, é necessário, primeiramente, *especificar* o que entendo como filologia; pois, como nos ensinam os trabalhos de Arivaldo Sacramento de Souza e Rosa Borges (2012) e Hans Ulrich Gumbrecht (2021): “foi desenvolvida uma variedade às vezes confusa e ampla de significados e usos desse conceito” (GUMBRECHT, 2021), que, mesmo quando explicado pela sua etimologia “interesse ou fascínio pelas palavras”, pouco informa acerca do trabalho desenvolvido no dito campo, já que, segundo Gumbrecht “[torna] a noção sinônima de qualquer estudo sobre linguagem”. Além disso, Borges e Souza atribuem essa variedade de significados e usos também à “pluralidade de atividades alcunhadas de ‘filológicas’ ao longo da tradição ocidental” (Borges et al. 2012, p. 15), uma polissemia que provoca ruídos e demanda uma explicitação. Para tanto, em

⁵ “Homem negro amarrado por pés e mãos e PMs afastados: o que se sabe e o que falta saber”. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/06/08/homem-negro-amarrado-por-pes-e-maos-e-pms-afastados-o-que-se-sabe-e-o-que-falta-saber.ghtml>. Acesso em: 07 jul. 2025.

poucas palavras, Gumbrecht, então, define a filologia como “uma curadoria de texto histórico que se refere exclusivamente a textos escritos”, (Gumbrecht, 2021. p. 25) uma definição que considero ser mais generosa e clara do nosso campo.

Nesse sentido, a definição de filologia como *curadoria* me parece frutífera uma vez que pode ser aproximada ao significado de manutenção ou preservação de textos; mobilizando o papel do/a pesquisador/a-filólogo/a como um trabalho de preservação da memória cultural, uma vez que, no âmbito da Literatura e da Cultura, nós, pesquisadores/as, trabalhamos com documentos reconhecidos constitucionalmente como patrimônios culturais⁶.

De certo, a escolha da perspectiva filológica, ou seja, como entendemos o que é filologia, implica diretamente no percurso metodológico a ser seguido, ou seja, nas tarefas da filologia a serem desenvolvidas ao longo da pesquisa. Segundo o método desenvolvido por Gumbrecht, “as duas principais tarefas da filologia são a identificação e a restauração dos textos de cada passado cultural em questão” (Gumbrecht, 2021. p. 26), sendo as três práticas básicas da filologia “a identificação de fragmentos, a edição de textos e a escrita de comentários históricos” (Gumbrecht, 2021. p. 26). Assim, para a realização da primeira tarefa, a identificação dos textos (também chamada na história da filologia de *recensão/recensio*), ou seja, “a documentação completa do texto para o qual temos várias versões não completamente idênticas” (Gumbrecht, 2021. p. 26) (que é o caso dos livros de Lima Barreto), acionei diferentes procedimentos de pesquisa nas modalidades presencial e *online*.

Na modalidade **presencial**, visitei diferentes livrarias, bibliotecas, sebos e afins, além de consultar acervos pessoais de amigos, do orientador e colegas próximos; no caso das consultas às bibliotecas, não posso deixar de expressar minha surpresa e certa apreensão, quando, ao consultar o acervo da Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa (uma das bibliotecas mais frequentadas pelos estudantes da Universidade Federal da Bahia das mais diversas áreas), me deparei com as edições de 1956 dos livros *Diário íntimo* e *O cemitério dos vivos* de Lima Barreto. A apreensão se deu quando percebi que, no acervo, havia apenas um exemplar de “O cemitério dos vivos” e ele estava disponível para empréstimo normal, ou seja, qualquer aluno poderia levá-lo para casa. Em se

⁶ O Artigo 216 da Constituição, disponível no site do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), conceitua patrimônio cultural como sendo os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao_federal_art_216.pdf. Acesso em: 07 jul. 2025.

tratando de uma edição rara, não pude deixar de imaginar as implicações de, caso o fizesse e danificasse o livro, aquela edição certamente não seria reposta. Pensando nisso, resolvi escanear o exemplar para que esse risco fosse eliminado. Dito isso, apenas uma outra edição, da editora Planeta (datada de 2009), estava disponível, portanto, precisei investigar outros acervos em busca de mais edições para compor a tradição textual (registro das diferentes edições de um texto ou livro) dessas obras.

Já **online**, a pesquisa se deu em diferentes *websites* tanto de compra, quanto de consulta a bibliotecas a fim de reunir e documentar as diferentes edições das obras estudadas, como abordado anteriormente. Esse trabalho de consulta foi mais extenso no acervo digital da Biblioteca Nacional, onde se encontra o arquivo pessoal do autor, uma vez que visei compreender o percurso editorial dessas obras, partindo desde os manuscritos (que constam de diferentes datas) até a sua mais recente edição pela editora Companhia das Letras, em 2017.

É importante documentar aqui, ao lado disso, um acontecimento que teve um impacto direto nessa etapa de identificação das diferentes versões dos textos: durante esse percurso de pesquisa “arquivística”⁷, mais precisamente no dia 09 de maio de 2023, a Fundação Biblioteca Nacional fez um convite para o evento de lançamento do Inventário Analítico do arquivo pessoal de Lima Barreto na Fundação, que ocorreu no dia 15 de maio do mesmo ano⁸. Na chamada para o lançamento foi explicitada a importância da composição do inventário:

O inventário, forma de disseminação do acervo, também é parte do compromisso institucional da Fundação Biblioteca Nacional com a UNESCO, em coaduno com o título de “Memória do Mundo do Brasil” recebido por esse arquivo em 2017, reiterando a importância dessa documentação não apenas para aprofundamento de estudos sobre o escritor, mas igualmente da sociedade brasileira durante o início do século XX. (Fundação Biblioteca Nacional, 2023).

O presente trabalho se beneficia diretamente e compartilha desse compromisso de “aproximamento de estudos sobre o escritor”, reiterando a importância de iniciativas

⁷ Aqui utilizo as aspas, pois não se trata de uma pesquisa ricamente informada pela disciplina homônima (apesar de haver um diálogo com a arquivologia), mas simplesmente de um trabalho dado nos arquivos.

⁸ O evento de lançamento foi transmitido online no canal do Youtube da Fundação Biblioteca Nacional, que, apesar de contar com mais de 9 mil inscritos, conta apenas com pouco menos de 370 visualizações no dia 12 de junho de 2023 (data de acesso). A gravação, que registra as mais de 3 horas de duração do lançamento, está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RfSuNBGwUJE>. Acesso em: 07 jul. 2025.

públicas como essa para que mais trabalhos de preservação da memória e do patrimônio cultural brasileiro continuem sendo desenvolvidos. Mas do que se trata esse inventário?

Tal inventário tem como título “Lima Barreto: no curso da vida e das leituras” e, como consta na nota técnica escrita por Maria Fernanda Nogueira:

O acervo documental de Lima Barreto (1881-1922) consta de originais de livros, contos, artigos para periódicos, anotações, recortes de jornais, algumas correspondências enviadas e várias recebidas, no total de 1.134 registros do período de 1892 a 1922. Ele chegou à Biblioteca Nacional em 1947, adquirido de Evangelina de Lima Barreto, Eliezer de Lima Barreto e Carlindo de Lima Barreto, irmãos do escritor. (Fundação Biblioteca Nacional, 2023.).

É relevante ressaltar, no entanto, que, apesar de haver *links* de acesso para alguns materiais já digitalizados e disponibilizados na BNDigital⁹ no corpo do inventário, esse é um acervo ainda escasso para pesquisadores que não residem, nem podem deslocar-se até a biblioteca, como foi o meu caso. Apesar dessas dificuldades, esses documentos são centrais para o desenvolvimento desse trabalho, pois são imprescindíveis para a identificação, localização e solicitação desses materiais à biblioteca. Ademais, são desses originais que as primeiras edições em livro começarão a surgir, ainda na década de 1950 e serão referências para as edições subsequentes, como discutirei a seguir (*ver seção 2*).

Porém, gostaria ainda de me deter em pergunta que se coloca a partir da escolha da filologia como área de estudo e desenvolvimento desse trabalho: como o método filológico contribui para uma leitura a contrapelo das obras de Lima Barreto?

Para responder a essa pergunta, primeiro preciso contextualizar o que seria uma leitura a contrapelo. Para tanto, precisamos que entender que o percurso de leitura, assim como muitos processos de escrita, são uma constelação (trazendo para nossa tela mental essa imagem muito utilizada por Toni Morrison); fragmentos que ligamos e, ao fazê-lo, produzimos sentido. Uma constelação (uma leitura) não existe por si só, ela é (uma construção) cultural, ou seja, produção e intercâmbio de sentidos/significados entre os membros de um grupo/sociedade (Hall, 2016).

A cultura (ou uma comunidade) depende de que seus integrantes interpretem o mundo, se expressem e se compreendam semelhantemente, afinal, os significados que compartilhamos organizam e regulam nossas práticas sociais (Hall, 2016). Assim, culturalmente, elegemos e celebramos (ainda que institucionalmente por meio de estudos

⁹ Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, na aba missão, do site lê-se: “A BNDigital materializa duas das tradicionais missões das bibliotecas nacionais: preservar a memória cultural e proporcionar o amplo acesso às informações contidas em seu acervo”. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/sobre-a-bndigital/missao/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

universitários como este e eventos literários, por exemplo) autores que devem ser vistos como importantes ou não, ou ainda quais são as leituras possíveis dos textos desses autores. Por certo, esses processos também são complexos e não aspiro a esgotar essa discussão. O que busco, por meio dessa introdução, é a compreensão de que, **historicamente, houve a produção de uma leitura preconcebida das obras de Lima Barreto, que aprisionam sua obra** como sendo, por exemplo, produções puramente biográficas, ou “sem imaginação”/à clef, como a crítica feita ao livro *Recordações do escrivão Isaías Caminha*, publicado em 1909 (cf. Schwarcz, 2017, p. 213), ou dos livros estudados neste trabalho.

Essas leituras foram produzidas ainda à sua época, como nos ensina a Prof.^a Dr.^a Florentina Souza que aponta ainda outros aspectos da obra de Lima Barreto criticados pelos seus pares:

Lima Barreto foi um autor pouco lido e muito criticado à sua época. Criticado pelo tom de seus textos, pelo seu perfil de mulato, suburbano e deselegante e criticado pelo “desleixo” para com a linguagem da norma culta. Mas de fato ele não foi ignorado pela crítica que, em alguns momentos foi intensamente cruel com o escritor e com sua obra. José Veríssimo, João Ribeiro, Medeiro de Albuquerque, Monteiro Lobato, Manuel Oliveira Lima, Nestor Victor estão entre os críticos de renome que dedicaram algumas páginas ao escritor quando este ainda vivia. (Souza, 2012, p. 226)

Esses críticos, assim como os historiadores da literatura (como, por exemplo, Alfredo Bosi, tão celebrado pela sua *História Concisa da Literatura Brasileira*, que conta com mais de 50 edições) contribuíram para a produção de um imaginário acerca de Lima Barreto e dos seus livros, os quais, segundo o título do capítulo dedicado ao autor, seriam “romances sociais”:

A biografia de Lima Barreto explica o húmus ideológico da sua obra: a origem humilde, a cor, a vida penosa de jornalista pobre e de pobre amanuense, aliadas à viva consciência da própria situação social, motivaram aquele seu socialismo maximalista, tão emotivo nas raízes quanto penetrante nas análises. (Bosi, 2015 p. 328).

Dessa forma, **entender a produção de diferentes leituras/imagens de Lima Barreto é também um exercício de compreensão da história tanto da recepção e da edição das suas obras, quanto da sua inserção no cânone literário** (que, como vemos, se dá, por exemplo, através da crítica). Aqui, o papel da filologia é imprescindível, pois, a partir do método filológico (identificação e documentação das diferentes versões do texto) é possível analisar o modo como essas obras foram editadas através da história.

Para melhor compreender as implicações dessa produção histórica, escolhi os ensinamentos Walter Benjamin, nas teses “sobre o conceito de história” (que também têm uma história filológica riquíssima documentada na edição crítica publicada pela editora alameda em 2020), que na tese VII, nos diz:

Quando nos perguntamos com quem propriamente o historiógrafo do historicismo tem empatia. A resposta é inevitavelmente: com o vencedor. Os que ora dominam são herdeiros de todos os que venceram. (Benjamin, 2020, p. 58).

Se a/o historiógrafo/a (aquele/e que escreve a história) tem empatia com os “vencedores” da história, é inevitável chegar à mesma conclusão de Benjamin, de que “a empatia com os vencedores beneficia, portanto, sempre os que ora dominam”, aqueles que “marcham sobre aqueles que jazem hoje no chão”. No caso de Lima Barreto, e de outras/os escritores negras/os ou pertencentes a outras minorias (mulheres, judeus, entre outros) da nossa história, podemos tomar o pensamento de Benjamin de forma quase literal, pois muitos dos seus livros foram editados postumamente, assim como os comentários dos historiadores da literatura sobre ele e sua obra.

Por fim, chegamos à citação mais conhecida da Tese VII de Benjamin:

Não há um documento da cultura que não seja ao mesmo tempo um documento da barbárie. E assim como a cultura não está livre da barbárie, assim também ocorre com o processo de sua transmissão, na qual ela é passada adiante. Por isso, na medida do possível, o materialista histórico dela se afasta ao máximo. Ele considera que a sua tarefa é escovar a história a contrapelo. (Benjamin, 2020, p. 58).

Escovar/escrever a história a contrapelo, então, é muito mais que um simples exercício de “revisionismo histórico”. É relembrar, documentar e preservar a história daqueles que tiveram seus corpos pisoteados pela marcha dos “vencedores da história”, muitas vezes ainda vivos. É sublinhar veementemente a barbárie documentada pela “cultura” em tom de verdade, de fato, cinicamente mascarado de científico/impessoal.

A filologia, então, pode servir para identificar os agentes envolvidos no processo de idealização, montagem, edição e publicação de obras através da história. Por meio dela, podemos perguntar, por exemplo: Que agentes estão envolvidos nos paratextos (capa, projeto gráfico, apresentação, prefácio etc.)? Que leituras eles agenciam? E são essas e outras perguntas que vão nos lembrar de que tudo é pensado, tudo é escolha, e

algumas são feitas para esmagar não só sujeitos, mas comunidades inteiras “que jazem hoje no chão”.

2 O PROCESSO DE EDITORAÇÃO PÓSTUMA: AS PRIMEIRAS EDIÇÕES EM LIVRO DO DIÁRIO DO HOSPÍCIO E DE O CEMITÉRIO DOS VIVOS

Para que o amanhã não seja só um ontem com um novo nome.
Emicida

Uma vez introduzidas algumas noções sobre do que se trata a filologia e como se dão os estudos nessa área, podemos, então, começar a nos debruçar sobre algumas das diferentes edições em livro dos textos escolhidos como corpus desse trabalho: *Diário do Hospício* e *O Cemitério dos Vivos* e, assim, começar a entender um pouco da sua história.

Para isso, contamos, primeiramente, com os manuscritos originais disponíveis no acervo da Biblioteca Nacional como referência. Mas como esses manuscritos chegaram à Biblioteca em primeiro lugar?

Essa história está documentada, como mencionado anteriormente, na nota técnica assinada por Maria Fernanda Nogueira, presente no inventário analítico do arquivo pessoal de Lima Barreto na Fundação Biblioteca nacional. Ela nos conta que:

[O acervo] chegou à Biblioteca Nacional em 1947, adquirido de Evangelina de Lima Barreto, Eliezer de Lima Barreto e Carlindo de Lima Barreto, irmãos do escritor. Enquanto esteve em posse de Evangelina, passou por uma organização prévia de Francisco de Assis Barbosa, biógrafo de Lima, que sugeriu a aquisição a Rubens Borba de Moraes, então diretor da instituição. (Fundação Biblioteca Nacional, 2023).

A partir dessa nota, sabemos não só os agentes envolvidos na aquisição do acervo do escritor, mas também do preço pago por ele. No parágrafo seguinte, Maria Fernanda registra que “O acervo foi comprado, à época, por CR\$ 24.000,00” (Fundação Biblioteca Nacional, 2023). Infelizmente, não conseguimos fazer um cálculo preciso desse valor corrigido hoje, uma vez que a calculadora do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) desenvolvida pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) só nos permite fazer o cálculo a partir de janeiro de 1980 (33 anos depois da aquisição). Porém, partindo dessa data, o valor hoje seria algo em torno de R\$8.253,84.

Figura 2 – Calculadora do IPCA.



Fonte: Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>

Nos interessa apontar aqui, principalmente, a presença e a participação ativa de Francisco de Assis Barbosa, apontado como “biógrafo de Lima Barreto”, uma vez que parto da tese de que os diários, mesmo ainda manuscritos, já são em si uma edição, idealizada, organizada e publicada pelo seu biógrafo.

Parte da história dos Diários de Lima foi contada por Lilia M. Schwarcz, em “Triste Visionário”, a mais recente biografia de Lima Barreto publicada e premiada pela (APCA) Associação Paulista de Críticos de Arte em 2017. Nela, lê-se:

Os chamados Diários de Lima foram compilados por sua irmã Evangelina e por seu biógrafo, Francisco de Assis Barbosa, apenas nos anos 1950. Ambos trabalharam nos documentos legados pelo escritor — cadernetas, agendas, tiras de papel, notas, recortes e esboços de ficção — e os dividiram em duas partes. (Schwarcz, 2017. p. 536).

Minha tese, então, é reforçada por essas evidências de que os Diários de Lima não existiam como tal, principalmente o *Diário Íntimo*, até a organização de Francisco de Assis Barbosa e Evangelina de Lima Barreto. Essa parceria, assim como a participação de outras pessoas na revisão e comentário dos diários, estão presentes na nota prévia da primeira edição do Diário Íntimo de Lima Barreto, publicada pela editora Mérito S.A. em 1953 e assinada pelo próprio Francisco de Assis Barbosa. Diz ele:

Os MSS. do Diário Íntimo, conservados pela família Lima Barreto, graças à solicitude de sua única irmã, encontramo-los esparsos em cadernos e fôlhas soltas, sem ordem cronológica. O nosso trabalho foi dar-lhes seqüência,

anotando, ao pé de cada capítulo, apenas o que nos pareceu mais interessante como subsídio ao estudo da obra do escritor ou mesmo para a boa compreensão do texto. Nada Mais. (Barreto, 1953, p. 5).

Toda essa descrição do trabalho empreendido nos leva a algumas perguntas: Como e por que chamar de “diário” os escritos esparsos e “sem data cronológica” deixados por um autor? Como e por que chamar de diário um texto selecionado com base no que “pareceu mais interessante como subsídio ao estudo da obra do escritor”? Por que organizá-los dessa forma? Ou, ainda, no que consiste um diário? Perguntas que, infelizmente, não poderíamos fazer a Francisco de Assis Barbosa, que faleceu em 1991. Perguntas que questionam decisões editoriais que ele tomou sem poder consultar, também, Lima Barreto, que faleceu em 1922, 31 anos antes da edição dos seus chamados “Diários”. Editar e/ou comentar postumamente (ou, nas palavras de Gumbrecht, fazer comentários históricos) é percorrer um trajeto às escuras, um percurso que se faz encontrando bifurcações, becos sem saída, ruas que não existem mais. Esse ensaio não aspira ser mais que um mapa, uma tentativa de cartografia desse percurso.

Outrossim, essa edição conta ainda com outras questões editoriais inquietantes: Apesar do título *Diário Íntimo*, na nota prévia Francisco ainda diz o seguinte:

Com este livro, apresentamos a parte mais importante da obra inédita de Lima Barreto, reunindo os apontamentos do seu *Diário Íntimo* e os fragmentos de *O Cemitério dos Vivos*, romance que deixou inacabado. Tudo indica que *O Cemitério dos Vivos*, inspirado na longa convivência do escritor entre loucos, teve como ponto de partida o *Diário do Hospício*, que também incluímos no presente volume. (Barreto, 1953. p. 5, itálicos do livro).

Está amalgamado ainda neste livro, além dos Diários e do romance inacabado, o inventário da “Limana”, Biblioteca de Lima Barreto. Uma pergunta surge dessa primeira frase da nota: Por que organizar em um único livro “a parte mais importante da obra inédita de Lima Barreto” e dar a elas o título de apenas uma das obras inclusas, dificultando assim, o processo de consulta? Essa questão parece também ter surgido à época, pois, como discutirei adiante, na segunda edição dessa obra, publicada pela editora Brasiliense, as obras foram separadas. Porém, primeiramente, é preciso contextualizar o surgimento dessa edição.

Dessa primeira edição pela editora Mérito feita por Francisco de Assis Barbosa em 1953, surge uma segunda (que, como discutirei a seguir, ele também é responsável

pela organização), feita poucos anos depois pela editora Brasiliense em 1956, juntamente com outras obras de Lima Barreto, como nos conta a Prof.^a Dr.^a Florentina Souza:

Afonso Henriques de Lima Barreto, cronista, jornalista, escritor morre no dia 1 de novembro de 1922. Como já o referi é mais lido e estudado depois da década de 50 do século vinte, mas precisamente 1956; 34 anos após a sua morte, quando a editora Brasiliense publica suas obras completas. Inicia-se então o seu processo de inserção no cânone literário brasileiro — vez que a publicação em grande casa editorial e a produção de estudos críticos, dissertações e teses sobre um autor constituem-se instâncias de legitimação e consagração canônicas. (Souza, 2012, p. 227).

A professora frisa aqui a importância da publicação das obras de Lima Barreto em “grande casa editorial” para sua projeção e leitura tanto popularmente quanto pela academia (cabe aqui ainda chamar atenção ao fato de que, diferentemente da editora Mérito, sediada no Rio de Janeiro, a editora Brasiliense era sediada em São Paulo, o que também pode ter contribuído para um maior alcance dos livros de Lima Barreto). Chegando à constatação de que:

“o mulato livre e pobre”, como ele se autodefine, não teve seus livros considerados pela crítica de sua época, não ingressou na Academia de Letras, mas termina, no século XXI, tendo seus textos relidos e republicados, sendo canonizado pela academia, ou melhor, por setores dos estudos literários nas universidades. (Souza, 2012, p. 227).

Então, como ainda afirma a professora, “o reconhecimento de Lima só se deu, de fato, postumamente” (Souza, 2012), mas não sem problemas, inclusive editoriais. Uma das perdas da edição de 1956 da editora Brasiliense é a não reprodução da nota de 1953, fazendo com que uma parte da história de como esses livros vieram a ser, fosse perdida no processo.

Além disso, edição feita pela Brasiliense é pouco transparente em relação à colaboração dos diferentes agentes que trabalharam no livro. A nota prévia que registra algumas das escolhas editoriais que comentarei a seguir não é assinada, dificultando a atribuição do texto. De qualquer forma, na página de apresentação da coleção, onde constam as “obras de Lima Barreto”, em caixa alta, descobrimos que as edições das obras foram “organizadas sob a direção de Francisco de Assis Barbosa, com a colaboração de Antônio Houaiss e M. Cavalcanti Proença”. Com base nisso e na utilização da primeira pessoa do plural na nota prévia, assumirei que se trata de uma autoria conjunta. Diz a nota:

Este livro é, em parte, um prolongamento do *Diário Íntimo*. Notadamente, o *Diário do Hospício*, nas condições especialíssimas em que foi escrito. Na

edição de 1953 formavam uma unidade. Daqui por diante, na atual coleção das “Obras Completas de Lima Barreto”, constituem volumes independentes. (Barreto, 1956. p. 25).

Apesar de separarem as obras dos dois volumes, há um reforço através da nota da relação de complemento que os diários teriam reciprocamente. Ao afirmar que o livro é “em parte, um prolongamento do *Diário Íntimo*”, separa-se materialmente um do outro, mas há um fio simbólico que os amarra. Porém, se, por um lado, houve a separação do *Diário Íntimo* de Lima do restante dos textos que compunham a edição de 1953, o *Diário do Hospício* não terá a mesma sorte. Em contraste, o diário vai tornando-se ao longo do tempo uma parte inseparável do livro *O cemitério dos vivos*, uma escolha editorial que começa na edição de 1953 e seguida até a sua mais recente edição em 2017 pela Companhia das Letras. A única edição de *O cemitério dos vivos* publicado individualmente foi o capítulo publicado ainda em vida por Lima Barreto na revista Cruz e Souza nº 49 de janeiro de 1921, disponível na Hemeroteca da Biblioteca Nacional e documentado também na Nota Prévia de 1956. Na nota, os editores argumentam a favor da edição conjunta da seguinte forma:

Os dois manuscritos se completam, pode-se mesmo dizer que se confundem. Se é exato que *O Cemitério dos Vivos* nasceu do *Diário do Hospício*, os comentários personalíssimos dêste enredam-se de tal sorte com a efábulaçāo daquele que se torna difícil, se não impossível, delimitar as fronteiras do real e do imaginário — problema por sinal permanente na obra de ficção de Lima Barreto, cujo grande personagem é, quase sempre, em última análise, a experiência do próprio romancista. (Barreto, 1956, p. 25 e 26)¹⁰.

A edição em conjunto das obras é justificada pela constatação de que uma “nasceu” da outra. Mostrando uma noção ainda limitada e rasa do processo complexo de criação literária empreendida por Lima Barreto no contexto do Hospício¹¹. Chegamos, enfim, à crítica mais reiterada à obra de Lima Barreto: “se torna difícil, se não impossível, delimitar as fronteiras do real e do imaginário” (Barreto, 1956, p. 25), crítica que é ainda mais incisiva ao ser estendida a toda a obra de ficção do autor no apostro seguinte. Essa era uma crítica muito comum à época, e reflete uma visão de literatura datada do século XIX, uma literatura explicada a partir da biografia dos autores.

Gostaria ainda de tratar da controversa participação de Antônio Houaiss nessa edição do livro. Isso, porque, em 1975, junto com outros autores, Houaiss publicou, no

¹⁰ A reprodução em fac-símile dessa nota está disponível nos anexos C e D desse ensaio.

¹¹ Abordarei mais essa questão em outro ensaio dedicado à discussão das condições de produção e do processo de escrita de Lima Barreto.

livro “Editoração Hoje”, um texto no qual conta, em tom irônico, uma anedota acerca de sua participação na edição dos manuscritos de Lima Barreto para ilustrar a ideia de que “O texto se apresenta ao preparador em todas as hipóteses possíveis”, vejamos o que diz o editor:

O texto se apresenta ao preparador em todas as hipóteses possíveis. Não vou omitir a mais risonha que tive na vida, que foi quando recebi uma caixa, fechada havia trinta anos, com folhas amarelecidas, algumas manchadas de café, outras possivelmente ainda recendendo a cachaça, do meu venerando Lima Barreto. Era uma caixa que ninguém tivera a coragem de jogar fora, porque parecia conter um diário. E diário de um sujeito que, qualquer que fosse o grau de pileque, dava as impressões do dia, recordava-se de coisas, ou tomava apontamentos do que lhe vinha à mente. (Houaiss, 1981. p. 57-58)

Não é preciso avançar muito no texto para perceber a violência epistêmica operada por Antônio Houaiss, que não deixa de rir dos problemas com o álcool que levaram Lima Barreto por duas vezes a ser internado. Porém, outra coisa, ainda mais gritante, chama atenção nesse texto. Houaiss afirma ter recebido “uma caixa, fechada havia trinta anos, com folhas amarelecidas” e tudo o mais. Mas como Antônio Houaiss recebeu uma caixa fechada há trinta anos se três anos antes Francisco de Assis Barbosa lançava uma edição em livro partindo dos mesmos manuscritos que o editor afirma ter organizado?

Em, 2022, eu e o Prof. Dr. Arivaldo Sacramento de Souza, tendo contato com essa anedota de Houaiss investimos na tese de que ele havia organizado os manuscritos, com a colaboração de Francisco de Assis Barbosa e Manuel Cavalcanti Proença (já que os três assinam a edição de 1956). Nossa tese foi documentada no artigo do professor Arivaldo sobre a dispersão arquivística da *Limana*, de Lima Barreto:

Se então, assumirmos que a caixa a que Houaiss tivera acesso para elaborar um Diário é, a rigor, o conjunto de papéis identificados por Lima Barreto em seu Inventário como suas anotações, provas, textos inacabados... precisamos aceitar que se trata de um processo de criação editorial do filólogo que biblioinstaurou em texto uno, coeso e coerente um conjunto de materialidades textuais diferentes que não pressupunham uma linearidade sintagmática como desejava o Filólogo operar. Mesmo assim o fez. Além de Houaiss, podem ter constituído essa edição Manuel Cavalcanti Proença e Francisco Assis Barbosa, quando sob a liderança deste, reorganização das Obras de Lima Barreto, em 1956, pela Editora Brasiliense. (Souza 2023. p. 19)

Como abordado no início desta seção, tanto a edição de 1953 do *Diário Íntimo* de Lima Barreto, quanto a nota técnica de Maria Fernanda Nogueira no *Inventário Analítico do Arquivo Pessoal de Lima Barreto* da Fundação Biblioteca Nacional, apontam no sentido contrário à afirmação de Houaiss de que teria sido ele a editar pela primeira vez os manuscritos de Lima Barreto confinados “cheirando à cachaça” dentro de uma caixa

por trinta anos (algo inclusive insustentável fisicamente, pois o cheiro não duraria tanto), a menos que ele tivesse participado da primeira edição, fato que não está documentado em lugar algum.

Ademais, discutirei em um outro ensaio a questão da Crítica Literária, mas é curioso pensar, como, no Brasil, país onde surge o gênero textual “crônica” (gênero, inclusive, muito explorado por Lima Barreto), que opera justamente na fronteira entre o ficcional e o real (operação celebrada em demasia na contemporaneidade), também foram, e ainda são, formados intelectuais que rechaçaram veementemente um projeto literário tão visionário como o de Lima Barreto.

Por fim, chego a uma espécie de “árvore genealógica” pensada a partir da filologia (a curadoria das diferentes versões) dos livros *Diário do Hospício* e *O Cemitério dos Vivos*, de Lima Barreto com o propósito de entender como essas duas primeiras edições impactaram as seguintes e registrar o percurso editorial dessas obras através da história. Para isso, verificamos nas edições mais atuais, as edições usadas como referência:

Figura 3 – Tradição textual do Diário do Hospício e de O Cemitério dos Vivos

Diário do Hospício & O Cemitério dos Vivos

— uma trajetória editorial —

Manuscritos: Diário Íntimo (1904 – 1914)* (a)

Manuscritos: Diário do Hospício (1920) (b)

Manuscritos: O Cemitério dos Vivos (1919 – 1920)** (c)

→ O cemitério dos vivos: Capítulo - As origens (Revista Cruz e Souza, 1921) (d)

→ Diário Íntimo (Mérito, 1953) (J)

→ [Diário Íntimo (Brasiliense, 1956) (K)
O cemitério dos vivos (Brasiliense, 1956) (L)]

→ Diário do Hospício &
O cemitério dos vivos (Biblioteca Carioca, 1993) (M)

Diário do Hospício &
O cemitério dos vivos (Cia das Letras, 2017) (N)

* Datas do documento textual no acervo da Biblioteca Nacional

** Como os escritos do romance não são datados, utilizei aqui as datas do período da segunda internação

Fonte: produção nossa.

Ao longo do processo de pesquisa, verificamos que as outras edições dos livros, ora referenciam os manuscritos e a segunda edição (como é o caso da publicada pela

Biblioteca Carioca em 1993), ora referenciam as primeiras edições e a edição de 1993, ora, como a edição da Companhia das Letras, referenciam, além dessas e outras edições em livro, os manuscritos.

Porém, nenhuma das edições mais atuais, nem mesmo a da Companhia das Letras, recuperam a história editorial (póstuma) desses livros, da participação de figuras como Francisco de Assis Barbosa e Antônio Houaiss na idealização, organização e publicação desses livros e de como esses agentes inauguraram um projeto escandaloso de edição dessas obras. É na tentativa de contribuir para reparação histórica do sujeito Lima Barreto que esse trabalho se desenvolve.

Nesse sentido, para recuperar a história editorial desses livros e para uma melhor compreensão da genealogia proposta acima, cabe aqui descrever mais detalhadamente cada edição e estabelecer uma comparação entre elas:

A edição princípio dos diários de Lima, o *Diário Íntimo* (J), como abordado anteriormente, foi idealizada, editada e publicada por Francisco de Assis Barbosa através da Editora Mérito, em 1953. Merece destaque o fato de que manuscritos (a, b e c), segundo a nota do editor, foram encontrados em “cadernos e fôlhas soltas, sem ordem cronológica” (Barreto, 1953. p. 5), ou seja, Francisco não só editou os manuscritos (a, b e c) conservados pela família Barreto da forma que os encontrou, mas, conforme a nota prévia assinada por ele, lhes deu sequência “anotando, ao pé de cada capítulo apenas o que [...] pareceu mais interessante [...] ao estudo da obra do escritor” (Barreto, 1953. p. 5). Foi a partir dessa organização prévia que os diários foram divididos e nomeados.

Apesar do título, o *Diário Íntimo* (J) não contém apenas o livro homônimo, mas é dividido em 4 partes: *Diário*, *Diário do Hospício*, *Cemitério dos Vivos* e *Inventário* da Biblioteca de Lima, a Limana. Diferente das demais edições, o livro não conta com um prefácio, mas com uma nota prévia assinada pelo editor. É interessante notar, segundo a nota, que a proposta do livro era apresentar “a parte mais importante da obra inédita de Lima Barreto” (Barreto, 1953, p. 5). Porém, a escolha do título não atende a essa premissa, fazendo do livro pensado com notas “interessantes ao estudo da obra” (Barreto, 1953. p. 5), um documento que dificulta a consulta bibliográfica, uma vez que, em uma pesquisa bibliográfica, um estudioso só encontraria no catálogo o *Diário Íntimo*.

Pouco tempo depois, em 1956, Francisco de Assis Barbosa volta a assinar a organização das “Obras de Lima Barreto”, dessa vez pela editora Brasiliense; trabalho que contou com a colaboração de Antônio Houaiss e M. Cavalcanti Proença. O trio decidiu por, dessa vez, separar o que era o *Diário Íntimo* (J) em dois livros: *Diário Íntimo*

(K) e *O cemitério dos vivos* (L). Focaremos aqui no segundo (L), por ser o objeto direto desse estudo. O livro é composto, mais uma vez, pelo *Diário do Hospício*, pelo romance inacabado *O cemitério dos vivos* e pelo *Inventário* da biblioteca de Lima. Porém, essa edição inaugura uma genealogia curiosa na edição dessas obras; além dos textos e do inventário, foram adicionados documentos ao final do livro: uma entrevista, concedida por Lima Barreto ainda no contexto do hospício no dia 31 de janeiro de 1920, e a transcrição dos registros médicos do autor. Porém, o livro conta apenas com inclusões de conteúdo; a partir dessa edição, os editores escolheram não mais recuperar a nota e a participação ativa e histórica de Francisco de Assis Barbosa, em especial na manipulação do material desses livros, fazendo com que esse fato seja esquecido ao longo dos anos. Ademais, o livro conta com um prefácio escrito por Eugênio Gomes, que será discutido, com os prefácios das outras edições, em outro ensaio.

Em 1993, surge uma nova edição (M), dessa vez pela Biblioteca Carioca. É a primeira vez (dentre as obras escolhidas) que o título do livro trará consigo as obras contidas nele: *Diário do Hospício / O cemitério dos vivos*. Além dos livros, a edição conta também com um glossário, sugestões de leitura sendo acompanhada do conto “como o ‘homem’ chegou”, lido como uma “recriação” da viagem de Lima ao hospício (BARRETO, 1993. p 195), e algumas correspondências entre Lima e destinatários diversos. Ademais, o livro conta com um prefácio assinado por Ana Lúcia Machado de Oliveira e Rosa Maria de Carvalho Gens, que também aparecem na ficha técnica como preparadoras dos textos ao lado de Diva Maria Dias Graciosa.

Tanto a edição de 1956 (L), quanto a edição de 1993 (M), são transparentes em relação ao trabalho de edição e manipulação dos textos. Merece destaque, principalmente, a atuação dos editores de 1956 (L) no processo de comparação e correção em relação à edição anterior e aos manuscritos. Todo esse processo está documentado em notas que comentam, página a página (onde havia lugar de crítica¹²), as decisões tomadas quando o manuscrito divergia da edição anterior (J), exigindo uma escolha editorial¹³. Já na edição de 1993 (M), conta com uma seção de “normas da presente edição”, após o prefácio, na qual as editoras comentam tanto o processo de estabelecimento dos textos, quanto comentários acerca da situação dos manuscritos, normas específicas da edição, como a atualização da grafia, e os sinais utilizados, tais como “[...]" para termos ilegíveis¹⁴.

¹² Termo utilizado na filologia para os momentos em que os testemunhos (edições, versões) divergem.

¹³ Para apreciação desse trabalho, há uma reprodução, em fac-símile, no Anexo E.

¹⁴ Também há uma reprodução fac-similar das normas, para apreciação.

Por fim, temos a edição da Companhia das Letras, em 2017 (N), que, assim como a edição de 1993, traz no título tanto o *Diário do Hospício*, quanto *O cemitério dos vivos*. O prefácio, dessa vez, é assinado por Alfredo Bosi, já mencionado na primeira parte desse ensaio. Esta é a edição que mais incluiu paratextos para acompanhar os livros, pois, no apêndice, encontramos contos, crônicas e a entrevista de Lima Barreto à Folha, em 1920, que aparece pela primeira vez (dentre as edições consultadas), em 1956 (L), além de produções culturais de outros autores da literatura brasileira ligados ao Hospital dos Alienados, onde Lima Barreto foi internado. Dentre eles, vemos: Machado de Assis, Raul Pompéia e Olavo Bilac. A intenção, segundo a nota que abre a seção, sem título e sem assinatura, seria a de “revelar como tal instituição mobilizou os mais variados escritores” (Barreto, 2017. p. 243).

Esta edição (N) é aberta por uma nota sem título e sem assinatura que versa sobre a situação dos manuscritos que apresenta dois problemas *a priori*, a saber: primeiro a afirmação de que:

Hoje, felizmente, os manuscritos já se encontram digitalizados e disponíveis a qualquer pesquisador em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1428160/mss1428160.pdf (BARRETO, 2017. p. 28)

Essa informação pode ser verificada como **imprecisa**, uma vez que, ao seguir o link, “qualquer pesquisador” constatará que apenas **um dos capítulos**, o terceiro, do *Diário do Hospício*, está disponível em formato digital na Biblioteca Nacional. Posta dessa forma, a afirmação perde um pouco do apelo, mas é mais honesta¹⁵.

Além disso, os editores também afirmam que:

Esta não se pretende uma edição crítica, muito embora tenha procurado estabelecer o texto da forma mais rigorosa possível, confrontando as melhores edições existentes e indicadas nas referências bibliográficas. As diversas notas introduzidas só pretendem sugerir novas possibilidades de compreensão da obra. (Barreto, 2017. p. 28).

Mais uma vez, os editores não são precisos nem transparentes quanto ao trabalho de edição empreendido por eles. Apesar de falar do confronto das “melhores edições existentes”, não há em nenhum lugar do livro uma discussão acerca das escolhas editoriais

¹⁵ Graças aos esforços dessa pesquisa, todos os manuscritos do livro já estão disponíveis para consulta de qualquer pesquisador no *link* mencionado. Isso será abordado mais adiante.

feitas para o estabelecimento do texto. Quais eram as variantes possíveis? Qual foi escolhida? Por quê? Perguntas que se colocam a uma edição, mesmo que ela não se pretenda “uma edição crítica”. Esta não se pretende uma denúncia ou um questionamento da falta de rigor da editora, mas uma denúncia e um questionamento da transparência em relação às escolhas editoriais no estabelecimento do texto.

3 O PROCESSO DE EDITORAÇÃO PÓSTUMA: UMA ANÁLISE FIOLÓGICA DA OBRA DIÁRIO DO HOSPÍCIO DE LIMA BARRETO

I

Como abordado anteriormente, na história da Filologia ocidental muitos pesquisadores se dedicaram aos estudos dos “erros” ocorridos no processo de transmissão dos textos, alguns ainda sistematizaram essas ocorrências, a exemplo de Blecua, em seu Manual de crítica textual (1990), que organiza tais “erros” basicamente em três grandes grupos; o primeiro deles, e a que nos importa aqui, fundamenta-se nas categorias modificativas aristotélicas: adição, omissão, alteração da ordem e substituição.

A noção de erro, no entanto, se mostrou improdutiva em relação às edições de texto modernas, por tratar-se de uma concepção já superada de que haveria um texto “correto” e por tratar de uma tradição copista do medievo europeu¹⁶. Resolvemos, então, atualizar essas noções a partir de novas concepções da práxis filológica, entendendo que cada edição é única e merece ser editada e que os Movimentos Editoriais são diversos e, não necessariamente “errados”, superando uma visão moralista e teleológica do trabalho filológico. Entender os lugares de crítica de cada edição como uma escolha deliberada dos atores envolvidos no processo editorial é crucial para a documentação e estudo da história de cada obra.

II

Trabalhando com a noção de “movimentos editoriais” a partir das categorias aristotélicas sistematizadas por Blecua (1990), trabalhamos no desenvolvimento de uma planilha que pudesse servir de base para o trabalho de colação. Essa planilha comportaria tanto as unidades de texto a serem trabalhados como os movimentos editoriais encontrados no processo de comparação dos testemunhos. Documentaremos doravante o passo a passo para a realização desse trabalho:

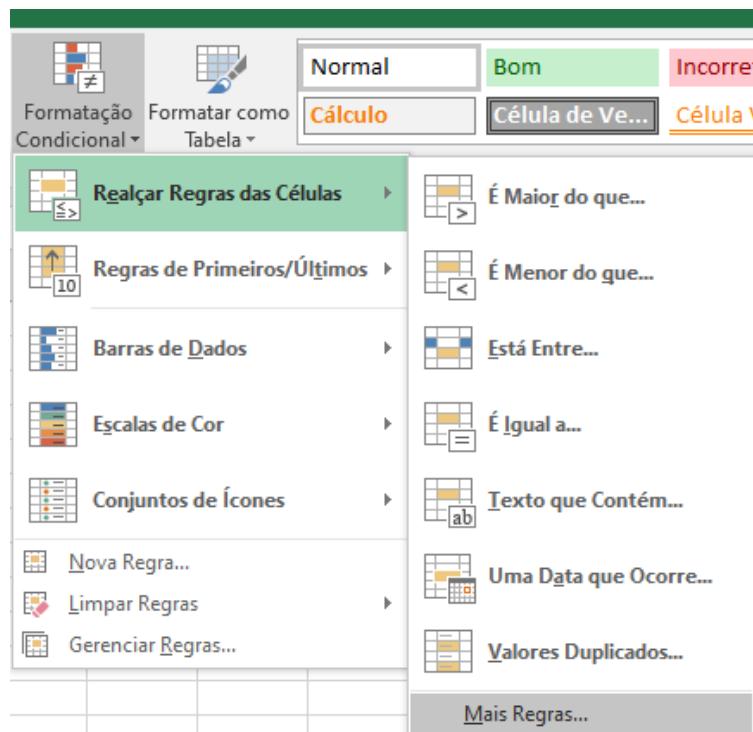
¹⁶ A noção de erro é abordada historicamente como um processo que ocorre quando o texto passa pelas mãos do copista. A tipologia dos erros é documentada de forma a explicar os diferentes equívocos que ocorreram no processo de cópia. Ao atualizarmos essa noção pensando nos “movimentos editoriais”, entendemos que o texto pode ser alterado de forma equivocada, mas também de forma deliberada. Há escolhas que cada editor de textos faz quando edita. Um trecho pode ser omitido, por exemplo, por diversos motivos, desde a falta de entendimento daquilo que está escrito, até para reforçar uma narrativa.

Em um novo documento do Excel ou do Google Sheets, começaremos a preparar o documento para o cotejo dos textos:

Colocamos os títulos de cada testemunho para referência:

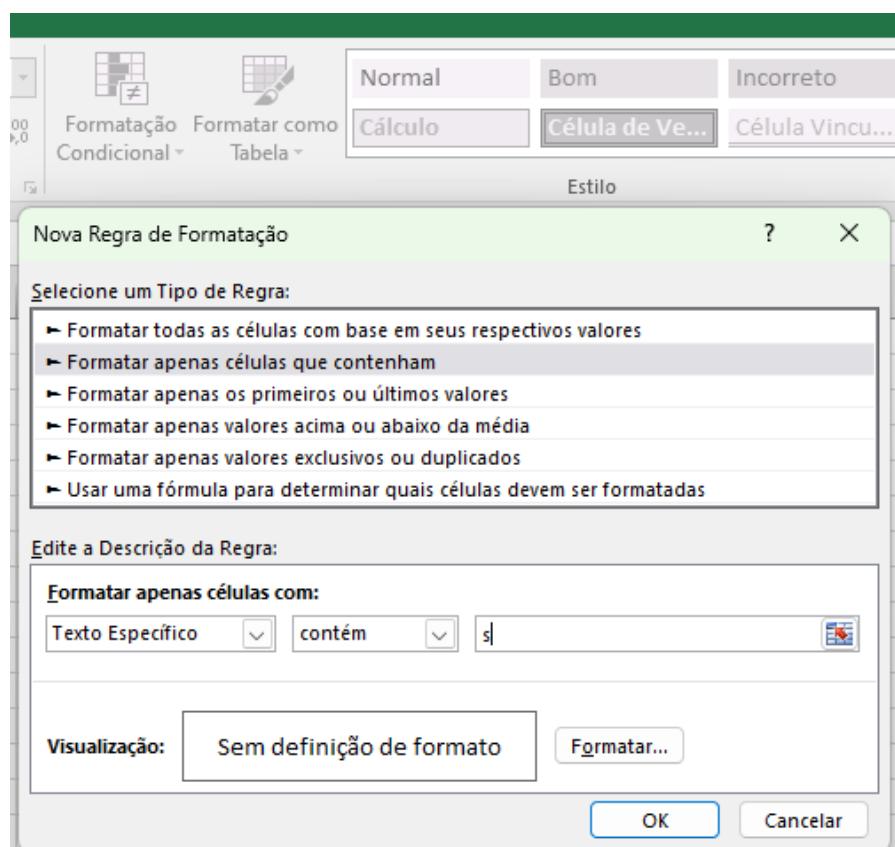
Para o cotejo, é necessário fazer uma Formatação Condicional¹⁷ das colunas em cujas células os movimentos editoriais serão registrados. Assim sendo, selecionamos as colunas nas quais essa formatação será aplicada:

Na barra superior, haverá um botão escrito “formatação condicional” que, ao ser ativado com um clique, abrirá um menu inferior onde poderemos realçar nossas células:

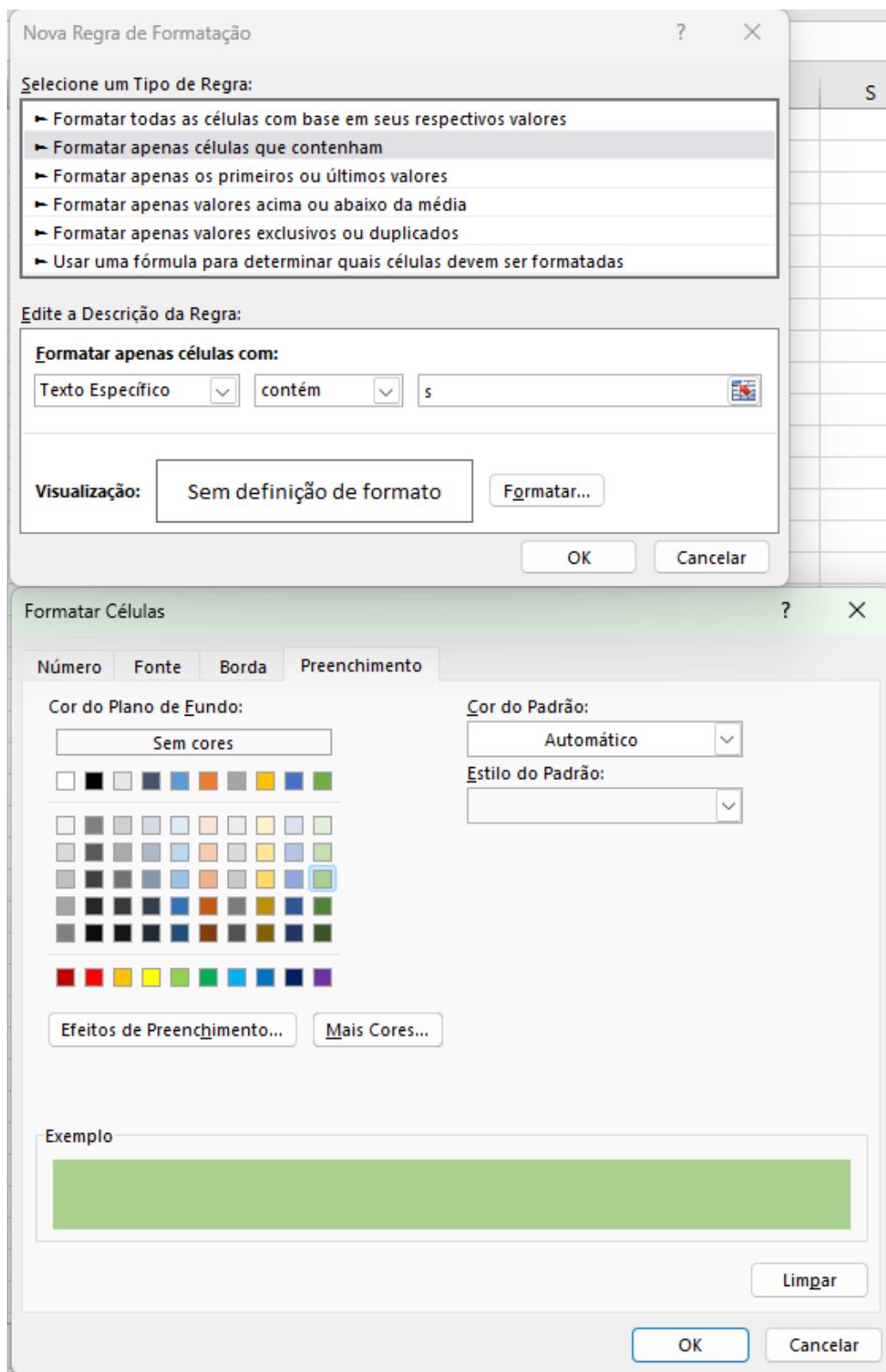


¹⁷ A formatação condicional é uma ferramenta de edição de células desenvolvida para realçar determinadas células para que sua identificação seja facilitada. Ao ser aplicada, a formatação altera a aparência de um intervalo de células com base em uma condição.

Dentro desse menu, poderemos escolher formatar células com “Texto específico”, que “contém” o texto que será realçado (isso será definido por nós em seguida) e, então, colocar o texto que queremos destacar. Como escrever uma letra é mais rápido que escrever uma palavra, faremos uma regra para cada letra inicial dos movimentos editoriais eleitos para o trabalho, neste caso, “s” indicará um movimento editorial de substituição:



Ao clicar no botão “formatar”, logo acima do botão “ok”, uma nova janela se abrirá, podendo-se alterar o preenchimento da célula quando aquela letra ali ocorrer:



Se feita corretamente, a formatação da planilha funcionará de modo a destacar de forma visual os movimentos quando os registrarmos. Dessa forma, a apreciação se dará de forma facilitada:

| E | F | G | H |
|------------------------------|---|---|---|
| MOVIMENTOS EDITORIAIS | | | |
| S | | | |
| | | S | S |
| | S | | |
| | | S | |
| | | | S |

Assim, após feita a configuração de cada uma das letras, cada movimento editorial terá uma cor personalizada:

| E | F | G | H |
|------------------------------|---|---|---|
| MOVIMENTOS EDITORIAIS | | | |
| | | | |
| | d | | |
| | | | a |
| S | | o | |
| | | | |

Por fim, para fazer a contagem das ocorrências, utilizaremos uma fórmula em uma das células da planilha:

| E | F | G | H | I | J | K |
|-----------------------|---|---|---|-------------------------------|---|---|
| MOVIMENTOS EDITORIAIS | | | | =CONT.SE(| | |
| | | S | | CONT.SE(intervalo; critérios) | | |
| | d | | a | | | |
| | | | a | | | |
| S | a | o | | | | |
| o | | | s | o | | |
| | d | | | a | | |
| | | d | | | | |
| S | | | | | | |
| | | | d | | | |
| | | | | | | |

Escrevemos então “=cont.se” dentro da célula onde gostaríamos que o número da contagem apareça e pressionamos a tecla TAB, no teclado, para que a fórmula seja ativada: um parêntese se abrirá para que se selecione ou se digite o intervalo de células a serem contadas. Com o mouse, selecionamos as colunas onde os movimentos foram registrados:

| E | F | G | H | I | J | K |
|-----------------------|---|---|---|--------------|---|---|
| MOVIMENTOS EDITORIAIS | | | | | | |
| | | s | | =CONT.SE(E:H | | |
| | d | | a | | | |
| | | | a | | | |
| s | a | o | | | | |
| o | | s | o | | | |
| | d | | a | | | |
| | | d | | | | |
| s | | | | | | |
| | | d | | | | |

E, antes de fechar os parênteses, escreveremos um ponto e vírgula e colocaremos a letra a ser contada entre aspas (isso também funciona com palavras ou números).

Para contar a letra “S” (a letra pode ser tanto maiúscula quanto minúscula), nossa fórmula ficará assim:

| E | F | G | H | I | J |
|-----------------------|---|---|---|---|--------------------|
| MOVIMENTOS EDITORIAIS | | | | | =CONT.SE(E:H; "s") |
| | | s | | | |
| | d | | a | | |
| | | | a | | |
| s | a | o | | | |
| | | | | | |
| o | | s | o | | |
| | | | | | |
| | d | | a | | |
| | | d | | | |
| s | | | | | |
| | | d | | | |

Dessa forma, temos nossa tabela configurada para os registros:

| A | B | C | D | E | F | G | H | I | J |
|-------------|-------------------------------|------------------------------|------------------------------|---|---|---|---|-----------------------|---|
| TESTEMUNHOS | | | | | | | | MOVIMENTOS EDITORIAIS | |
| MANUSCRITOS | 1 ^a EDIÇÃO (1XXXX) | 2 ^a EDIÇÃO (XXXX) | 3 ^a EDIÇÃO (XXXX) | | | | | SUBSTITUIÇÃO | 4 |
| | | | | | s | | | ADIÇÃO | 4 |
| | | | | | d | a | | OMISSÃO | 3 |
| | | | | | | a | | DESLOCAMENTO | 4 |
| | | | | s | a | o | | | |
| | | | | o | | s | o | | |
| | | | | | d | | a | | |
| | | | | | | d | | | |
| | | | | s | | | | | |
| | | | | | d | | | | |

III

Para este trabalho de crítica textual a colação/cotejo dos textos foi a principal etapa para a apreciação histórica das diferentes edições/testemunhos da obra. Ao longo da história, estudiosos de crítica textual desenvolveram métodos para o estudo da transmissão dos textos. Talvez o mais conhecido deles é o método de Karl Lachmann (1793 - 1851), que envolvia, entre outras coisas, a recensão/reunião e a colação/cotejo de todas as edições conhecidas do texto a ser estudado. Para este trabalho, essas duas primeiras etapas foram seguidas com o objetivo de, através da comparação dos textos, observar e analisar os diferentes movimentos editoriais ocorridos ao longo do século em que o respectivo livro de Lima Barreto foi editado.

IV

Em resumo, nos apropriamos de duas categorias de análise caras à Filologia: a recensão/reunião dos textos, a colação/cotejo deles e a tipologia dos erros ocorridos no processo de edição, aqui compreendidos como movimentos editoriais. Essas categorias nos serviram de base para analisar os cinco primeiros capítulos do livro “Diário do Hospício” de Lima Barreto, editados ao longo do último século, a fim de estudar e registrar a história editorial do livro.

V

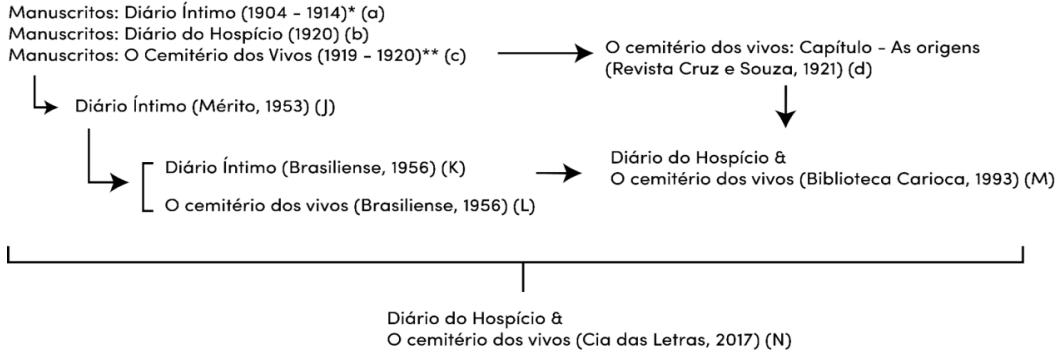
Na etapa de recensão, reunimos nove edições do “Diário do Hospício”, que foram encontradas, por vezes, junto ao “Diário íntimo”, como ocorre na primeira edição; ou ainda compiladas a “O Cemitério dos Vivos”, como é o caso na edição mais recente. Após a comparação preliminar, eliminamos as edições em que o conteúdo do livro se apresentava como uma repetição das anteriores, ou seja, casos em que o texto era exatamente como na edição de referência.

Por fim, foram eleitas apenas quatro edições para comparação com os manuscritos:

Figura 4 – Tradição textual do Diário do Hospício e de O Cemitério dos Vivos

Diário do Hospício & O Cemitério dos Vivos

— uma trajetória editorial —



* Datas do documento textual no acervo da Biblioteca Nacional

** Como os escritos do romance não são datados, utilizei aqui as datas do período da segunda internação

Fonte: Autoria nossa.

A edição publicada pela editora Mérito, em 1953, conta com cinco capítulos, diferente das outras edições que apresentam dez capítulos aos leitores. Por esse motivo, decidimos, neste trabalho, focar nos cinco primeiros capítulos, para que pudéssemos contemplar, na colação, todas as edições lado a lado com os manuscritos.

Para um melhor entendimento das diferenças entre cada edição, produzimos ainda a tabela abaixo:

Quadro 1 – Edições: Diário do Hospício

| EDITORIA | ANO DE PUBLICAÇÃO | TIPO DE ENCADERNAÇÃO | RESPONSÁVEIS | TEXTOS | PARATEXTOS | Nº DE PÁGINAS |
|-------------|-------------------|---|--|---|--|---------------|
| Mérito S.A. | 1953 | CAPA DURA | FRANCISCO ASSIS BARBOSA | DIÁRIO ÍNTIMO, DIÁRIO DO HOSPÍCIO E O CEMITÉRIO DOS VIVOS | NOTA PRÉVIA (DE FRANCISCO ASSIS BARBOSA), INVENTÁRIO DA BIBLIOTECA | 330 |
| BRASILIENSE | 1956 | CAPA DURA (SUBSTITUÍDA POR AVARIA NA BIBLIOTECA REITOR MACEDO COSTA – UFBA) | FRANCISCO ASSIS BARBOSA, ANTÔNIO HOUAISSE M. CAVALCANTI PROENÇA. | DIÁRIO DO HOSPÍCIO E O CEMITÉRIO DOS VIVOS | PREFÁCIO (DE EUGÊNIO GOMES), NOTA PRÉVIA (NÃO ASSINADA), INVENTÁRIO, DOCUMENTOS (UMA ENTREVISTA E CASO CLÍNICO) E NOTAS AO TEXTO | 299 |

| | | | | | | |
|----------------------|------|----------|---|--|--|-----|
| BIBLIOTECA CARIOLA | 1993 | BROCHURA | DIVA MARIA DIAS GRACIOSA (ASSINA AS NORMAS DE EDIÇÃO) | DIÁRIO DO HOSPÍCIO E O CEMITÉRIO DOS VIVOS | PREFÁCIO (DE ANA LÚCIA E ROSA MARIA), NORMAS DE EDIÇÃO (DIVA MARIA), GLOSSÁRIO, BIBLIOGRAFIA, NOTA DO EDITOR (NÃO ASSINADA) E ANEXOS: COMO O HOMEM CHEGOU (CONTO) E CORRESPONDÊNCIAS | 222 |
| COMPANHIA DAS LETRAS | 2017 | BROCHURA | AUGUSTO MASSI E MURILO MARCONDES DE MOURA (ORG.) | DIÁRIO DO HOSPÍCIO E O CEMITÉRIO DOS VIVOS | PREFÁCIO (DE ALFREDO BOSI), APÊNDICE: COMO O HOMEM CHEGOU, AS TEORIAS DO DOUTOR CARURU, DA MINHA CELA, UMA ENTREVISTA; CONTOS DE LIMA BARRETO (OS PERCALÇOS DO BUDISMO, A LÓGICA DO MALUCO) E CRÔNICAS DE OUTROS AUTORES SOBRE O HOSPÍCIO (MACHADO DE ASSIS, OLAVO BILAC E RAYMUNDO MAGALHÃES) | 308 |

Fonte: produção nossa.

VI

Apresentamos, nas páginas que seguem os trabalhos de colação/cotejo e de análise dos movimentos editoriais das edições, os movimentos encontrados nas diferentes edições em relação ao manuscrito anotando-os ao lado de cada célula. Compreendemos que o trabalho estatístico por si só não dá conta da história de cem anos de edição dessa obra póstuma de Lima Barreto, assim como de nada vale um trabalho de comentário sem a apreciação dessa materialidade. O que apresentamos aqui é a base de um projeto ainda maior que é a discussão acerca da ética e da práxis de edição textual póstuma.

4 COTEJO

4.1 DOS MANUSCRITOS

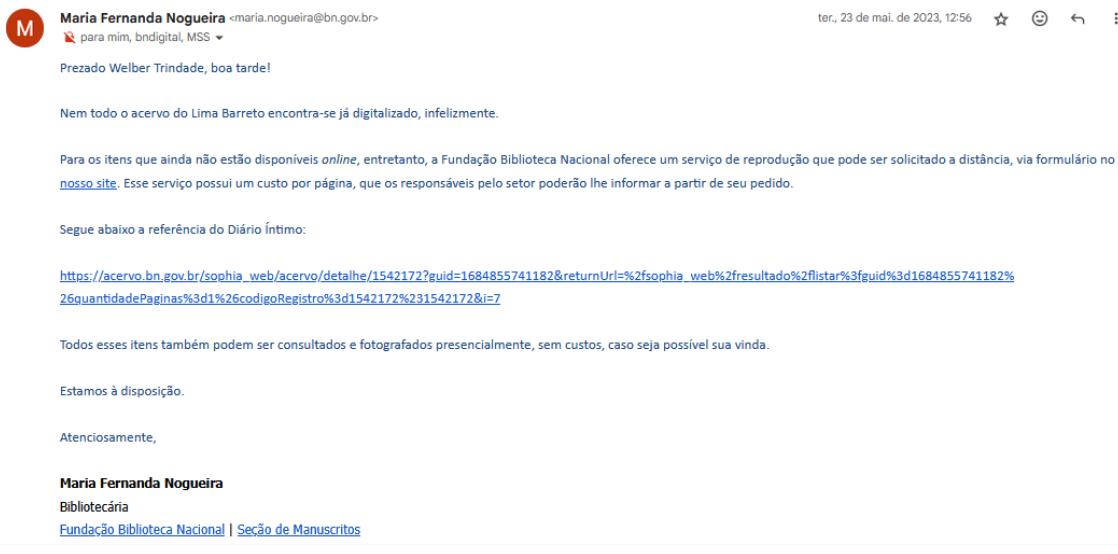
A partir da metodologia exposta no capítulo anterior, foram apreciados os cinco primeiros capítulos do livro *Diário do Hospício*, de Lima Barreto. Como abordado, a escolha da quantidade de capítulos se deu a partir da primeira edição, publicada pela editora Mérito em 1953, editada por Francisco Assis Barbosa. O editor contou com a ajuda de Antônio Houaiss e outros para a revisão e ampliação desse texto que, a partir da edição publicada pela editora Brasiliense, em 1956, passou a contar com dez capítulos, editados a partir de manuscritos ainda inéditos.

Nos capítulos 1 e 2 deste trabalho, comentei acerca de como os manuscritos de Lima Barreto, hoje, fazem parte do acervo da Biblioteca Nacional, sediada no Rio de Janeiro. Na edição publicada pela Companhia das Letras, em 2017, li que os manuscritos estavam disponíveis para consulta online:

Hoje, felizmente, os manuscritos já se encontram digitalizados e disponíveis a qualquer pesquisador em:
http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1428160/mss1428160.pdf. (BARRETO, 2017. p. 28)

Abordei rapidamente como, no começo desta pesquisa, esse *link* nos levava a um documento que continha apenas as páginas que compunham o capítulo 3 do livro, em preto e branco, pois havia sido digitalizado a partir do material microfilmado de Lima.

Figura 5- Reprodução de e-mail enviado pelo Setor de Manuscritos da Biblioteca Nacional



Maria Fernanda Nogueira <maria.nogueira@bn.gov.br>
 para mim, bndigital, MSS

Prezado Welber Trindade, boa tarde!

Nem todo o acervo do Lima Barreto encontra-se já digitalizado, infelizmente.

Para os itens que ainda não estão disponíveis *online*, entretanto, a Fundação Biblioteca Nacional oferece um serviço de reprodução que pode ser solicitado a distância, via formulário no [nossa site](#). Esse serviço possui um custo por página, que os responsáveis pelo setor poderão lhe informar a partir de seu pedido.

Segue abaixo a referência do Diário Íntimo:

https://acervo.bn.gov.br/sophia_web/acervo/detalhe/1542172?guid=1684855741182&returnUrl=%2fsophia_web%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1684855741182%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d1542172%231542172&i=7

Todos esses itens também podem ser consultados e fotografados presencialmente, sem custos, caso seja possível sua vinda.

Estamos à disposição.

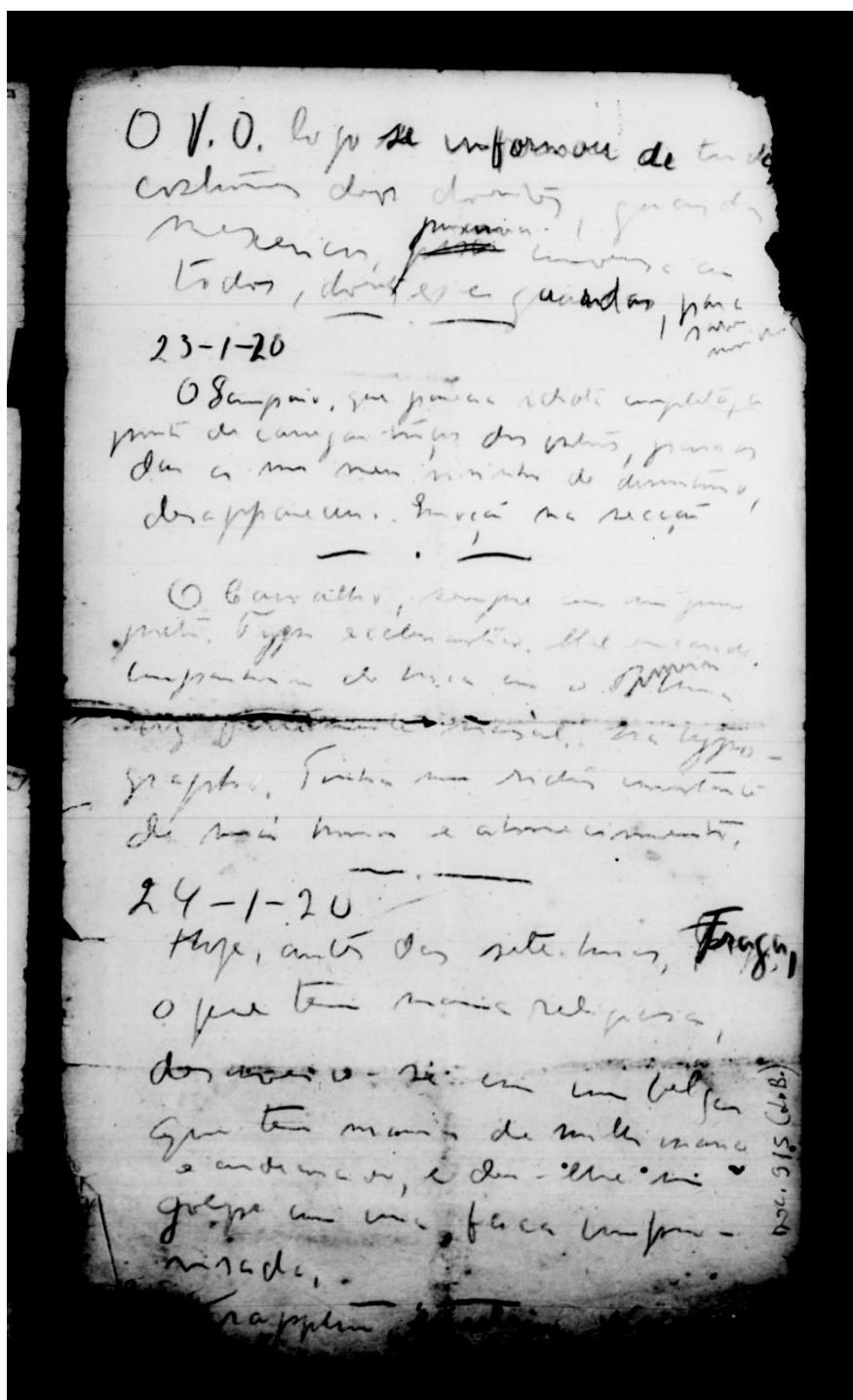
Atenciosamente,

Maria Fernanda Nogueira
 Bibliotecária
[Fundação Biblioteca Nacional | Secção de Manuscritos](#)

Fonte: Mensagens Eletrônicas do Acervo Pessoal do Autor.

Ao solicitarmos acesso ao serviço de reprodução, pudemos constatar alguns problemas na digitalização do documento. A microfilmagem dos manuscritos à lápis apresentavam inconsistência de qualidade como pode ser visto abaixo:

Figura 6 – Amostra 1 dos manuscritos de Lima Barreto: microfilme



Fonte: Acervo de Manuscritos da Biblioteca Nacional

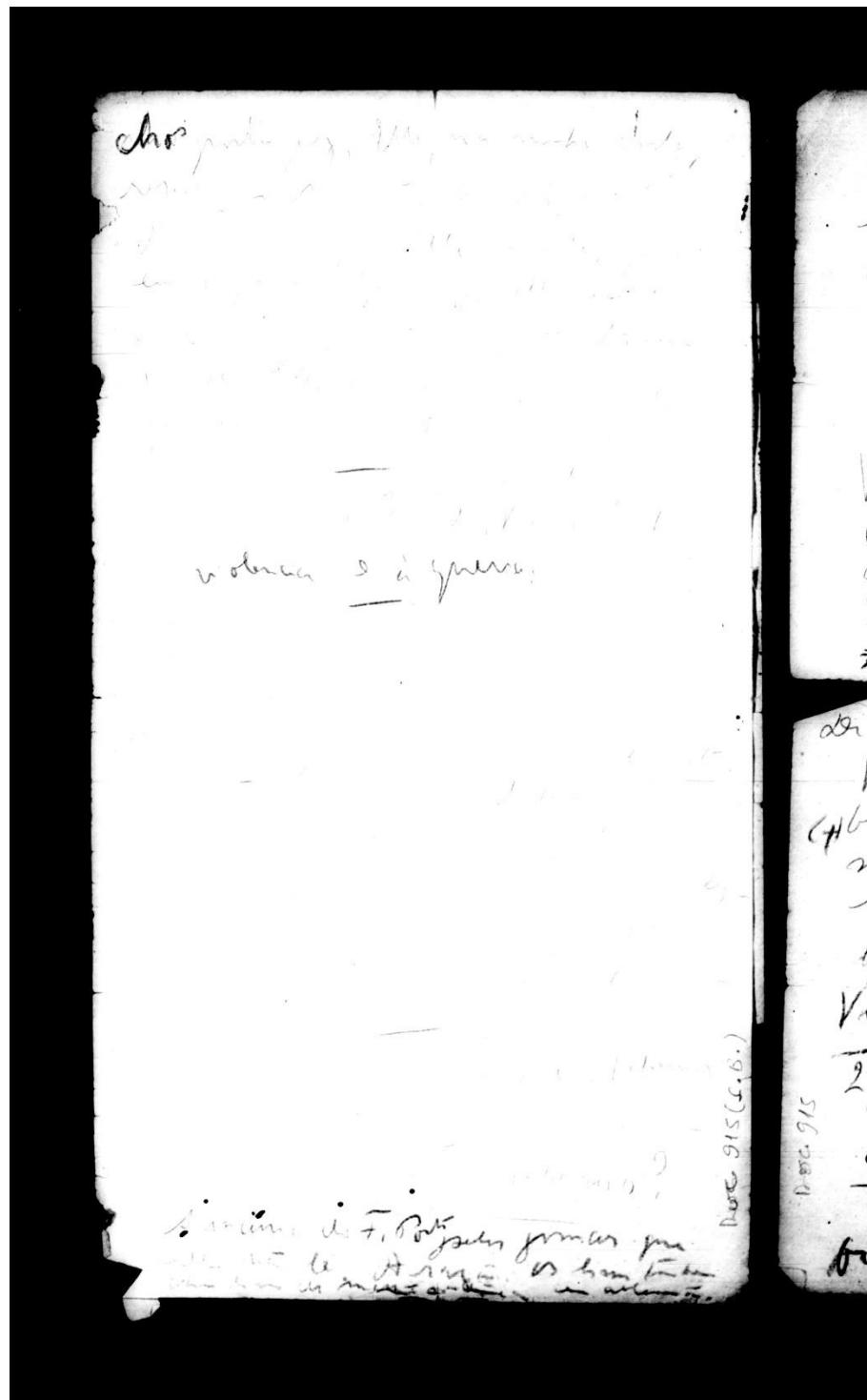
Figura 7 – Amostra 2 dos manuscritos de Lima Barreto: microfilme

chos portugues, etc, na minha visita,
vejamos a opinião. Na certa que é
uma ambição grande, grande
em o proveir para que elle atenda
a esse sonho, tornando elle desin-
verso. Elle é mais a grande de
que os portugues, & em casa interessa
muito o Brasil que, mais do que
outros países de mundo, temos de tornar
a violência & a guerra:
Nas suas freguesias, no seu bairro
a mil futebol, etc.
Ha sempre prodigios, no Brasil, dirigidos
às naus que vêm de longe de
jogos, raios, adiutoriários, criangas
que se tornam idóias de elefantes, ele-
fantes, etc. Tudo é o seu humor
é o futebol mais bizarro, desen-
diado.
Habemus que se juntam: bebemos
muita cerveja, doces, ou ficas-
mos bêbados por que bebemos?
Amanhã é F. P. que juntar que
elle não te teme. O homem tem
que temer a morte.

Fonte: Acervo de Manuscritos da Biblioteca Nacional

Como pode ser verificado, principalmente a partir da amostra 2, o material encontra-se comprometido para leitura. Tentamos pedir um ajuste no *scanner*, aumentando o contraste na tentativa de melhorar a leitura, sem sucesso:

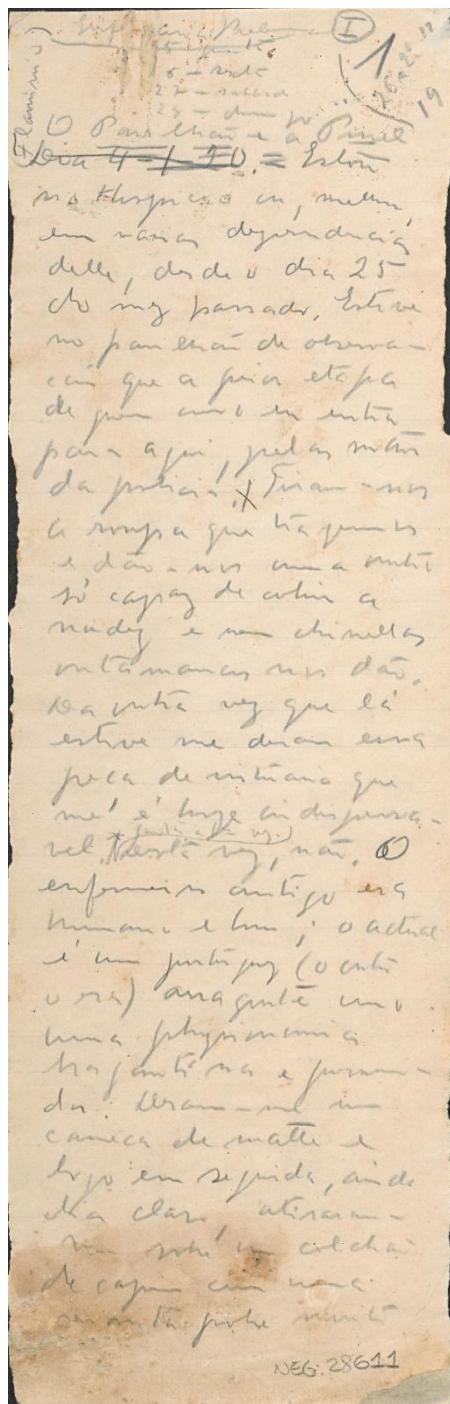
Figura 8 – Amostra 3 dos manuscritos de Lima Barreto: microfilme



Fonte: Acervo de Manuscritos da Biblioteca Nacional

As amostras 2 e 3 mostram a mesma folha em duas tentativas de digitalização do manuscrito para nosso estudo. Com muitas páginas apresentando o mesmo problema, verificamos, junto aos técnicos e técnicas da sessão de manuscritos da Biblioteca, a necessidade de uma nova digitalização, dessa vez, colorida e em alta resolução, dos documentos em questão:

Figura 9 – Amostra 4 dos manuscritos de Lima Barreto: alta resolução



Fonte: Acervo de Manuscritos da Biblioteca Nacional

Aqui está documentada, da forma mais breve possível, a história de como, graças a pesquisas como a nossa, muitos manuscritos se tornam disponíveis “a qualquer pesquisador” no acervo digital da Biblioteca Nacional. Temos orgulho em dizer que depois de meses de trabalho de digitalização, transcrição e análise, hoje, os manuscritos estão disponíveis no mesmo link mencionado na edição¹⁸.

Além disso, nas páginas que seguem, apresentamos o trabalho de cotejo e classificação dos movimentos editoriais encontrados nos cinco primeiros capítulos da obra presentes em quatro edições diferentes entre si nos últimos 100 anos. Meus agradecimentos aos professores Arivaldo Sacramento e Rodrigo Nascimento que me ajudaram na aquisição dos materiais e no diálogo com a Biblioteca Nacional e aos técnicos e técnicas que nos ajudaram pacientemente na consulta e na digitalização dos documentos.

Para a classificação dos movimentos, as dividimos em quatro categorias:

Consideramos **Substituição**, qualquer alteração total ou parcial de uma palavra, sendo contabilizadas atualizações ortográficas e eventuais correções. Como **Adição**, foram consideradas quaisquer intervenções que excedessem o texto, como pontuações, hifenizações etc. Em relação aos **Deslocamentos**, consideramos a movimentação do texto de um parágrafo para outro ou de uma página para outra. Por fim, as **Omissões** foram consideradas a partir de palavras que estavam manuscritas, mas que, por algum motivo faltavam em uma ou mais edições. Vejamos alguns exemplos:

Figura 10 – Amostra 1 do Cotejo

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|-------------------------------------|----------------------------|--|--|
| Flamínio 26 - sexta 27 - sábado 28 - domingo O Pavilhão e a Pinel Dia 4-1-20 | O PAVILHÃO E A PINEL 4-1-1920 | I 1920, 4 de janeiro | I 1920, 4 de janeiro O Pavilhão e a Pinel | 1920, 4 de janeiro O Pavilhão e a Pinel |

Fonte: produção nossa

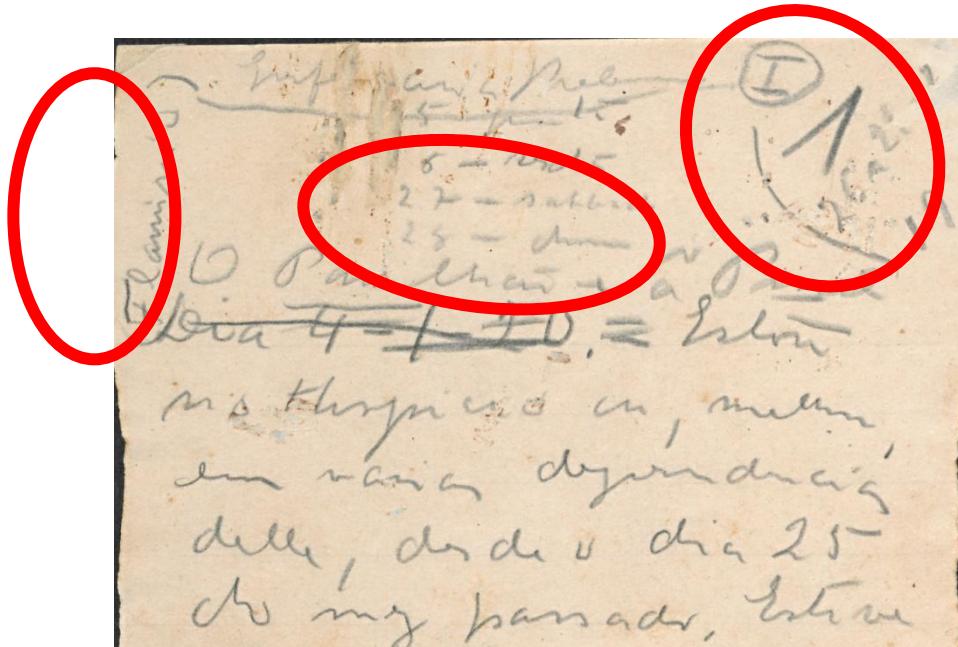
¹⁸ Disponível em:

https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1428160/mss1428160.pdf. Acesso em: 09 jul. 2025.

Nosso primeiro exemplo se encontra no título do primeiro capítulo, acreditamos que ele seja exemplar para mostrar o que entendemos por **Omissão**, **Adição** e **Substituição**.

Como podemos observar na amostra abaixo, existem algumas informações que acompanham o título (destacadas em vermelho) que não tiveram qualquer menção nas edições posteriores do texto, o que classificamos como **Omissão**:

Figura 11 – Amostra 5 dos manuscrito de Lima Barreto: recorte do Cap. 1



Fonte: Biblioteca Naciocal

Além dessas informações que recuperamos na transcrição, temos um caso interessante de **Adição**, pois, apesar de existir na parte superior direita do manuscrito o número I em romano, entendemos que ele faz parte da organização das tiras e não, necessariamente da numeração de capítulos, uma vez que se trata de uma escrita que ainda estava em desenvolvimento no Hospício. Não à toa, o número não acompanha o título, está nas margens da página e se repete ao longo do que veio a se tornar o primeiro capítulo do livro quando as páginas foram organizados por Francisco Assis Barbosa, Antônio Houaiss e outros.

Por fim, no campo das **Substituições** temos três ocorrências, um dos casos modifica a disposição das letras do título, colocando-as todas de forma capitular. As outras duas, substituem a forma como a data de 4-1-20 foi disposta no manuscrito e a coloca de outra forma. É interessante ainda que essa data foi riscada a lápis e a informação mantida pelo autor é a data de 26 a 29-12-19, seria isto também uma substituição? Não

consideramos dessa forma, pois os “primeiros dias” de Lima no Hospício se deram, como podemos ver no título do segundo capítulo, até o dia 4 de Janeiro, e estão descritos ao longo das páginas dos dois capítulos; este é, portanto, é um lugar de crítica a ser discutido.

Figura 12 – Amostra 2 do Cotejo

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|---|--|---|---|
| Não tenho por elle antipatia; mas nada (V. tira 5) me atrai a elle. Perguntou-me por meu pai e eu lhe dei informações. | Não tenho por elle antipatia; mas nada me atrai a elle. | Não tenho por elle antipatia; mas nada me atrai a elle. Perguntou-me por meu pai e eu lhe dei informações. | Não tenho por ele antipatia; mas nada me atrai a ele. Perguntou-me por meu pai e eu lhe dei informações. | Não tenho por ele antipatia; mas nada me atrai a ele. Perguntou-me por meu pai e eu lhe dei informações. |
| Depois, disse-lhe que tinha sido posto ali por meu irmão, que tinha fé na onipotencia da sciencia e a credice do Hospicio. Creio que elle não gostou. | Perguntou-me por meu pai e eu lhe dei informações. Depois, disse-lhe que tinha sido posto ali por meu irmão, que tinha fé na onipotência da ciência e a credice do hospício. Creio que elle não gostou. | Depois, disse-lhe que tinha sido posto ali por meu irmão, que tinha fé na onipotência da ciência e a credice do hospício. Creio que elle não gostou. | Depois, disse-lhe que tinha sido posto ali por meu irmão, que tinha fé na onipotência da ciência e a credice do hospício. Creio que ele não gostou. | Depois, disse-lhe que tinha sido posto ali por meu irmão, que tinha fé na onipotência da ciência e a credice do hospício. Creio que ele não gostou. |
| Acompanha-o uma especie de interno que tinha uma cara bovina, apesar do | Acompanha-o uma especie de interno que tinha uma cara bovina, apesar do | Acompanhava-o uma espécie de interno, que tinha uma cara bovina, apesar do | Acompanhava-o uma espécie de interno, que tinha uma cara bovina, apesar do | Acompanhava-o uma espécie de interno, que tinha uma cara bovina, apesar do |

Fonte: produção nossa.

Nesse segundo exemplo, podemos ver, além de alguns casos de **Omissão**, **Substituição**, e **Adição**, um dos raros casos de **Deslocamento**.

Em relação ao caso de **Omissão**, trata-se de uma referência que o autor faz a outra tira, que poderia ter sido estudada e referenciada adequadamente nas edições. Já nas **Substituições**, temos diversos casos de adequação ortográfica, cada um de acordo com a época em que esse manuscrito foi editado. Vemos a palavra “Elle”, ser substituída por “elle” e, mais tarde, por “ele”, como hoje a grafamos. Um registro histórico das nossas diferentes normas.

Um caso de **Substituição** em especial chama atenção nessa amostra. No terceiro parágrafo, vemos o verbo no presente “acompanha-o” ser substituído pela sua forma no passado. Essa decisão editorial se daria por uma padronização da voz que narra,

colocando todo o relato do hospício no passado? A perda da presentificação afasta o narrador da cena. O interno não mais acompanha o companheiro. Tudo isso passou, não estamos mais no Hospício. Onde estamos?

Ainda nas adequações ortográficas, temos um caso de Adição de vírgula. E o caso de Deslocamento aparece no texto apresentado pela editora Mérito, em que há um movimento de quebrar o parágrafo um pouco antes de onde vemos ele ser quebrado tanto no manuscrito quanto nas outras edições. Acreditamos que, neste caso, pode ter ocorrido uma confusão quanto ao ponto de seguimento, uma vez que o texto é escrito de forma corrida ao longo de diversas tiras de papel.

Como podemos ver a partir desses casos comentados, um trabalho de análise qualitativa desses movimentos aqui elencados é necessária para que possamos de fato avaliar o impacto desses movimentos editoriais na obra de Lima Barreto. Planejo fazê-lo em um trabalho futuro, começando pelo levantamento dos movimentos editoriais de toda a obra e a organização de uma edição comentada de *Diário do Hospício*.

4.2 COTEJO

Capítulo 1

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|--|---|---|--|
| Flamínio 26 - sexta 27 - sábado 28 - domingo O Pavilhão e a Pinel Dia 4-1-20 | O PAVILHÃO E A PINEL 4-1-1920 | I 1920, 4 de janeiro O Pavilhão e a Pinel | I 1920, 4 de janeiro O Pavilhão e a Pinel | 1920, 4 de janeiro O Pavilhão e a Pinel |
| Estou no Hospício ou, melhor, em varias dependencias delle, desde o dia 25 do mez passado. Estive no pavilhão de observação, que a pior etapa de quem como eu entra para aqui, pelas mãos da policia. | Estou no hospício ou, melhor, em várias dependências delle, desde o dia 25 do mês passado. Estive no pavilhão de observações, que é a pior etapa de quem, como eu, entra para aqui pelas mãos da polícia. | Estou no hospício ou, melhor, em várias dependências delle, desde o dia 25 do mês passado. Estive no pavilhão de observações, que é a pior etapa de quem, como eu, entra para aqui pelas mãos da polícia. | Estou no hospício ou, melhor, em várias dependências delle, desde o dia 25 do mês passado. Estive no pavilhão de observações, que é a pior etapa de quem, como eu, entra para aqui pelas mãos da polícia. | Estou no hospício ou, melhor, em várias dependências delle, desde o dia 25 do mês passado. Estive no Pavilhão de Observação, que é a pior etapa de quem, como eu, entra para aqui pelas mãos da policia. |
| Tiram-nos a roupa que trazemos e dão- nos uma outra só capaz de cobrir a nudez e nem chinelos ou tamancos nos dão. Da outra vez que lá estive me deram essa peça de vestuário que me é hoje indispensável. junto a 19 vez. desta vez, não. O enfermeiro antigo era humano e bom; o atual é um portugues (o outro o era) arrogante como uma physionomia bragantina e presumida. Deram-me uma caneca de mate e logo em seguida, ainda dia claro, atiraram-me sobre um colchão de capim com uma manta pobre, muito conhecida de toda a nossa pobreza e miseria. | Tiram-nos a roupa que trazemos e dão- nos uma outra, só capaz de cobrir a nudez, e nem chinelos ou tamancos nos dão. Da primeira vez que lá estive me deram essa peça do vestuário que me é hoje indispensável. Desta vez, não. O enfermeiro antigo era humano e bom; o atual é um português (o outro o era também) arrogante, com uma fisionomia bragantina e presumida. Deram-me uma caneca de mate e, logo em seguida, ainda dia claro, atiraram-me sobre um colchão de capim com uma manta pobre, muito conhecida de toda a nossa pobreza e miseria. | Tiram-nos a roupa que trazemos e dão- nos uma outra, só capaz de cobrir a nudez, e nem chinelos ou tamancos nos dão. Da outra vez que lá estive me deram essa peça do vestuário que me é hoje indispensável. Desta vez, não. O enfermeiro antigo era humano e bom; o atual é um português (o outro o era) arrogante, com uma fisionomia bragantina e presumida. Deram-me uma caneca de mate e, logo em seguida, ainda dia claro, atiraram-me sobre um colchão de capim com uma manta pobre, muito conhecida de toda a nossa pobreza e miseria. | Tiram-nos a roupa que trazemos e dão- nos uma outra, só capaz de cobrir a nudez, e nem chinelos ou tamancos nos dão. Da outra vez que lá estive me deram essa peça do vestuário que me é hoje indispensável. Desta vez, não. O enfermeiro antigo era humano e bom; o atual é um português (o outro o era) arrogante, com uma fisionomia bragantina e presumida. Deram-me uma caneca de mate e, logo em seguida, ainda dia claro, atiraram-me sobre um colchão de capim com uma manta pobre, muito conhecida de toda a nossa pobreza e miseria. | Tiram-nos a roupa que trazemos e dão- nos uma outra, só capaz de cobrir a nudez, e nem chinelos ou tamancos nos dão. Da outra vez que lá estive me deram essa peça do vestuário que me é hoje indispensável. Desta vez, não. O enfermeiro antigo era humano e bom; o atual é um português (o outro o era) arrogante, com uma fisionomia bragantina e presumida. Deram-me uma caneca de mate e, logo em seguida, ainda dia claro, atiraram-me sobre um colchão de capim com uma manta pobre, muito conhecida de toda a nossa pobreza e miseria. |

a = 2
d = 0
o = 2
s = 3

a = 12
d = 0
o = 4
s = 21

a = 13
d = 0
o = 1
s = 25

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|--|--|--|
| <p>Não me incomodo muito com o Hospício, mas o que me aborrece é essa intromissão da polícia na minha vida. De mim para mim, tenho certeza que não sou louco; mas devido ao álcool misturado com toda a especie de apprehensões que as dificuldades de minha vida material, ha seis anos, me assoberbam, de quando em quando dou sinais de loucura; deliro.</p> | <p>Não me incomodo muito com o Hospício, mas o que me aborrece é essa intromissão da policia na minha vida. De mim para mim, tenho certeza que não sou louco; mas devido ao álcool, misturado com toda espécie de apreensões que as dificuldades de minha vida material, há seis anos, me assoberbam, de quando em quando dou sinais de loucura; deliro.</p> | <p>Não me incomodo muito com o Hospício, mas o que me aborrece é essa intromissão da policia na minha vida. De mim para mim, tenho certeza que não sou louco; mas devido ao álcool, misturado com toda espécie de apreensões que as dificuldades de minha vida material, há seis anos, me assoberbam, de quando em quando dou sinais de loucura; deliro.</p> | <p>Não me incomodo muito com o Hospício, mas o que me aborrece é essa intromissão da policia na minha vida. De mim para mim, tenho certeza que não sou louco; mas devido ao álcool, misturado com toda espécie de apreensões que as dificuldades de minha vida material, há seis anos, me assoberbam, de quando em quando dou sinais de loucura; deliro.</p> | <p>Não me incomodo muito com o Hospício, mas o que me aborrece é essa intromissão da policia na minha vida. De mim para mim, tenho certeza que não sou louco; mas devido ao álcool, misturado com toda espécie de apreensões que as dificuldades de minha vida material há seis anos me assoberbam, de quando em quando dou sinais de loucura; deliro.</p> <p>a = 7 d = 0 o = 2 s = 28</p> |
| <p>Além dessa primeira vez que estive, no hospicio, fui atingido por crise identica, em Ouro Fino, e levado para a Santa Casa de lá, em 1916; em 1917, recolheram-me ao Hospital Central do Exército, pela mesma razão; agora, volto ao Hospicio.</p> | <p>Além dessa primeira vez, que estive no hospicio, fui atingido por crise idêntica, em Ouro Fino, e levado para a Santa Casa de lá, em 1916; em 1917, recolheram-me ao Hospital Central do Exército, pela mesma razão; agora, volto ao Hospicio.</p> | <p>Além dessa primeira vez que estive no hospício, fui atingido por crise idêntica, em Ouro Fino, e levado para a Santa Casa de lá, em 1916; em 1917, recolheram-me ao Hospital Central do Exército, pela mesma razão; agora, volto ao Hospício.</p> | <p>Além dessa primeira vez que estive no hospicio, fui atingido por crise idêntica, em Ouro Fino, e levado para a Santa Casa de lá, em 1916; em 1917, recolheram-me ao Hospital Central do Exército, pela mesma razão; agora, volto ao Hospício.</p> | <p>Além dessa primeira vez que estive no hospício, fui atingido por crise idêntica, em Ouro Fino, e levado para a Santa Casa de lá, em 1916; em 1917, recolheram-me ao Hospital Central do Exército, pela mesma razão; agora, volto ao Hospício.</p> <p>a = 1 d = 0 o = 4 s = 16</p> |
| <p>Estou seguro que não voltarei a ele pela terceira vez, senão, saio delle para o S. João Baptista, que é proximo. Estou incomodando muito os outros, inclusive os meus parentes. Não é justo que tal continue. Quanto aos meus amigos, nenhum apareceu, senão o sr. Carlos Ventura e o sobrinho.</p> | <p>Estou seguro que não voltarei pela terceira vez, senão, saio dèle para o São João Batista, que é próximo. Estou incomodando muito os outros, inclusive os meus parentes. Não é justo que tal continue. Quanto aos meus amigos, nenhum apareceu, senão o senhor Carlos Ventura e o sobrinho.</p> | <p>Estou seguro que não voltarei a ele pela terceira vez; senão, saio dèle para o São João Batista, que é próximo. Estou incomodando muito os outros, inclusive os meus parentes. Não é justo que tal continue. Quanto aos meus amigos, nenhum apareceu, senão o senhor Carlos Ventura e o sobrinho.</p> | <p>Estou seguro que não voltarei a ele pela terceira vez; senão, saio dèle para o São João Batista, que é próximo. Estou incomodando muito os outros, inclusive os meus parentes. Não é justo que tal continue. Quanto aos meus amigos, nenhum apareceu, senão o senhor Carlos Ventura e o sobrinho.</p> | <p>Estou seguro que não voltarei a ele pela terceira vez; senão, saio dèle para o São João Batista, que é próximo. Estou incomodando muito os outros, inclusive os meus parentes. Não é justo que tal continue. Quanto aos meus amigos, nenhum apareceu, senão o senhor Carlos Ventura e o sobrinho.</p> <p>a = 13 d = 0 o = 1 s = 25</p> |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|---|---|---|---|
| Este senhor Carlos Ventura é um velho homem, tem uma venda na rua Piauhy, em Todos os Santos, e foi com fornece para a nossa casa, e foi com auxílio dele que me conseguiram laçar e trazer-me ca ao hospício. Acompanharam-me o Alípio e o Jorge." | Este senhor Carlos Ventura é um velho homem, tem uma venda na rua Piauhy, em Todos os Santos, fornece para a nossa casa, e foi com auxílio dele que me conseguiram laçar e trazer-me ca ao hospício. Acompanharam-me o Alípio e o Jorge." | Este senhor Carlos Ventura é um velho homem, tem uma venda na rua Piauhy, em Todos os Santos, fornece para a nossa casa, e foi com auxílio dele que me conseguiram laçar e trazer-me até ao hospício. Acompanharam-me o Alípio e o Jorge." | Este senhor Carlos Ventura é um velho homem, tem uma venda na rua Piauhy, em Todos os Santos, fornece para a nossa casa, e foi com auxílio dele que me conseguiram laçar e trazer-me até ao hospício. Acompanharam-me o Alípio e o Jorge. | Este senhor Carlos Ventura é um velho homem, tem uma venda na rua Piauhy, em Todos os Santos, fornece para a nossa casa, e foi com auxílio dele que me conseguiram laçar e trazer-me até ao hospício. Acompanharam-me o Alípio e o Jorge. |
| Passei a noite de 25 no pavilhão, dormindo muito bem, pois a de 24 tinha passado em claro, errando pelos subúrbios, em pleno delírio. | Passei a noite de 25 no Pavilhão, dormindo muito bem, pois a de 24 tinha passado em claro, errando pelos subúrbios, em pleno delírio. | Passei a noite de 25 no Pavilhão, dormindo muito bem, pois a de 24 tinha passado em claro, errando pelos subúrbios, em pleno delírio. | Passei a noite de 25 no Pavilhão, dormindo muito bem, pois a de 24 tinha passado em claro, errando pelos subúrbios, em pleno delírio. | Passei a noite de 25 no Pavilhão, dormindo muito bem, pois a de 24 tinha passado em claro, errando pelos subúrbios, em pleno delírio. |
| Amanheci, tomei café e pão e fui à presença de um médico que me disseram chamar-se Adauto. Tratou-me ele com indiferença, fez-me perguntas e deu a entender que, por ele, me punha na rua. | Amanheci, tomei café e pão e fui à presença de um médico que me disseram chamar-se Adauto. Tratou-me ele com indiferença, fez-me perguntas e deu a entender que, por ele, me punha na rua. | Amanheci, tomei café e pão e fui à presença de um médico que me disseram chamar-se Adauto. Tratou-me ele com indiferença, fez-me perguntas e deu a entender que, por ele, me punha na rua. | Amanheci, tomei café e pão e fui à presença de um médico que me disseram chamar-se Adauto. Tratou-me ele com indiferença, fez-me perguntas e deu a entender que, por ele, me punha na rua. | Amanheci, tomei café e pão e fui à presença de um médico que me disseram chamar-se Adauto. Tratou-me ele com indiferença, fez-me perguntas e deu a entender que, por ele, me punha na rua. |
| Voltei para o pato. Que cousa, meu Deus! Estava ali que nem pração de um perú, no meio de muitos outros, pastoreado por um bom português, que tinha um ar rude, mas doce e compassivo, de camponês transmontano. Ele já me conhecia da outra vez. Chamava-me você e me deu cigarros. | Voltei para o pátio. Que coisa, meu Deus! Estava ali que nem um perú, no meio de muitos outros, pastoreado por um bom português, que tinha um ar rude, mas doce e compassivo, de camponês transmontano. Ele já me conhecia da outra vez. Chamava-me você e me deu cigarros. | Voltei para o pátio. Que cousa, meu Deus! Estava ali que nem um perú, no meio de muitos outros, pastoreado por um bom português, que tinha um ar rude, mas doce e compassivo, de camponês transmontano. Ele já me conhecia da outra vez. Chamava-me você e me deu cigarros. | Voltei para o pátio. Que cousa, meu Deus! Estava ali que nem um perú, no meio de muitos outros, pastoreado por um bom português, que tinha um ar rude, mas doce e compassivo, de camponês transmontano. Ele já me conhecia da outra vez. Chamava-me você e me deu cigarros. | Voltei para o pátio. Que coisa, meu Deus! Estava ali que nem um perú, no meio de muitos outros, pastoreado por um bom português, que tinha um ar rude, mas doce e compassivo, de camponês transmontano. Ele já me conhecia da outra vez. Chamava-me você e me deu cigarros. |

a = 0
d = 0
o = 1
s = 19

a = 0
d = 0
o = 0
s = 4

a = 0
d = 0
o = 0
s = 14

a = 0
d = 0
o = 0
s = 24

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|--|--|--|--|
| <p>Da outra vez, fui para a casa forte e elle me fez baldear a varanda, lavar o banheiro, onde me deu um excelente banho de ducha de chicote. Todos nós estávamos nus; as portas abertas, e eu tive muito pudor. Eu me lembrei do banho de vapor de Dostoievsky, na Casa dos Mortos. Quando baldeei, chorei; mas lembrei de Cervantes, do próprio Dostoievsky, que pior deviam ter sofrido em Argel e na Sibéria. Ah! A Literatura ou me mata ou me dá o que eu peço dela.</p> | <p>Da outra vez, fui para a casa forte e elle me fez baldear a varanda, lavar o banheiro, onde me deu um excelente banho de ducha de chicote. Todos nós estávamos nus; as portas abertas, e eu tive muito pudor. Eu me lembrei do banho de vapor de Dostoievsky, na Casa dos Mortos. Quando baldeei, chorei; mas lembrei de Cervantes, do próprio Dostoievsky, que pior deviam ter sofrido em Argel e na Sibéria. Ah! A Literatura ou me mata ou me dá o que eu peço dela.</p> | <p>Da outra vez, fui para a casa forte e elle me fez baldear a varanda, lavar o banheiro, onde me deu um excelente banho de ducha de chicote. Todos nós estávamos nus; as portas abertas, e eu tive muito pudor. Eu me lembrei do banho de vapor de Dostoievsky, na Casa dos Mortos. Quando baldeei, chorei; mas lembrei de Cervantes, do próprio Dostoievsky, que pior deviam ter sofrido em Argel e na Sibéria. Ah! A Literatura ou me mata ou me dá o que eu peço dela.</p> | <p>Da outra vez, fui para a casa forte e elle me fez baldear a varanda, lavar o banheiro, onde me deu um excelente banho de ducha de chicote. Todos nós estávamos nus; as portas abertas, e eu tive muito pudor. Eu me lembrei do banho de vapor de Dostoievsky, na Casa dos Mortos. Quando baldeei, chorei; mas lembrei de Cervantes, do próprio Dostoievsky, que pior deviam ter sofrido em Argel e na Sibéria. Ah! A Literatura ou me mata ou me dá o que eu peço dela.</p> | <p>Da outra vez, fui para a casa forte e elle me fez baldear a varanda, lavar o banheiro, onde me deu um excelente banho de ducha de chicote. Todos nós estávamos nus; as portas abertas, e eu tive muito pudor. Eu me lembrei do banho de vapor de Dostoievsky, na Casa dos Mortos. Quando baldeei, chorei; mas lembrei de Cervantes, do próprio Dostoievsky, que pior deviam ter sofrido em Argel e na Sibéria. Ah! A Literatura ou me mata ou me dá o que eu peço dela.</p> |
| <p>Desta vez, não me fizeram baldear a varanda, nem outro serviço. Já tinha pago o tributo... Fui para o patio, após o dr. Adauto; mas, bem depressa, fui chamado à varanda de novo. Sentei-me ao lado de um preto moço, tipo completo do espécime mais humilde da nossa sociedade.</p> | <p>Desta vez, não me fizeram baldear a varanda, nem outro serviço. Já tinha pago o tributo... Fui para o patio, após o dr. Adauto; mas, bem depressa, fui chamado à varanda de novo. Sentei-me ao lado de um preto moço, tipo completo do espécime mais humilde da nossa sociedade.</p> | <p>Desta vez, não me fizeram baldear a varanda, nem outro serviço. Já tinha pago o tributo... Fui para o patio, após o doutor Adauto; mas, bem depressa, fui chamado à varanda de novo. Sentei-me ao lado de um preto moço, tipo completo do espécime mais humilde da nossa sociedade.</p> | <p>Desta vez, não me fizeram baldear a varanda, nem outro serviço. Já tinha pago o tributo... Fui para o patio, após o doutor Adauto; mas, bem depressa, fui chamado à varanda de novo. Sentei-me ao lado de um preto moço, tipo completo do espécime mais humilde da nossa sociedade.</p> | <p>Desta vez, não me fizeram baldear a varanda, nem outro serviço. Já tinha pago o tributo... Fui para o patio, após o doutor Adauto; mas, bem depressa, fui chamado à varanda de novo. Sentei-me ao lado de um preto moço, tipo completo do espécime mais humilde da nossa sociedade.</p> |

a = 0
d = 0
o = 0
s = 30

a = 0
d = 0
o = 0
s = 18

| Manuscritosz | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|---|--|--|---|
| <p>Vestia umas calças que me ficavam pelas canellas, uma camisa cujas mangas me ficavam por 2/3 do (V. pa-pa-tira 2.) ante-baço e calçava uns chinelos muito sujos, que tinha descoberto no porão da varanda.</p> <p>Tinha que ser examinado pelo Henrique Roxo. Há quantos anos, nós nos conhecemos. É bem curioso esse Roxo. Elle me parece inteligente, estudioso, honesto; mas não sei porque não simpatizo com elle. Elle me parece desses medicos brasileiros imbuidos de um ar de sciencia na certeza de sua arte, desdenhando inteiramente toda a outra actividade intelectual que não a sua e pouco capaz de examinar o fato por si. Acho-o muito livresco e pouco interessado em descobrir, em levantar um pouco o véu do mistério - que mistério! - que há na especialidade que professa. Lê os livros da Europa, dos Estados Unidos, talvez; mas não lê a natureza.</p> | <p>Vestia umas calças que me ficavam pelas canelas, uma camisa cujas mangas me ficavam por dois terços do antebraco e calçava uns chinelos muito sujos, que tinha descoberto no porão da varanda.</p> <p>Tinha que ser examinado pelo Henrique Roxo. Há quantos anos, nós nos conhecemos. É bem curioso esse Roxo. Elle me parece inteligente, estudioso, honesto; mas não sei porque não simpatizo com ele. Elle me parece desses médicos brasileiros imbuidos de um ar de certeza de sua arte, desdenhando inteiramente toda a outra atividade intelectual que não a sua e pouco capaz de examinar o fato por si. Acho-o muito livresco e pouco interessado em descobrir, em levantar um pouco o véu do mistério - que mistério! - que há na especialidade que professa. Lê os livros da Europa, dos Estados Unidos, talvez; mas não lê a natureza.</p> | <p>Vestia umas calças que me ficavam pelas canelas, uma camisa cujas mangas me ficavam por dois terços do antebraco e calçava uns chinelos muito sujos, que tinha descoberto no porão da varanda.</p> <p>Tinha que ser examinado pelo Henrique Roxo. Há quantos anos, nós nos conhecemos. É bem curioso esse Roxo. Elle me parece inteligente, estudioso, honesto; mas não sei por que não simpatizo com ele. Elle me parece desses médicos brasileiros imbuidos de um ar de certeza de sua arte, desdenhando inteiramente toda a outra atividade intelectual que não a sua e pouco capaz de examinar o fato por si. Acho-o muito livresco e pouco interessado em descobrir, em levantar um pouco o véu do mistério - que mistério! - que há na especialidade que professa. Lê os livros da Europa, dos Estados Unidos, talvez; mas não lê a natureza.</p> | <p>Vestia umas calças que me ficavam pelas canelas, uma camisa cujas mangas me ficavam por dois terços do antebraco e calçava uns chinelos muito sujos, que tinha descoberto no porão da varanda.</p> <p>Tinha que ser examinado pelo Henrique Roxo. Há quantos anos, nós nos conhecemos. É bem curioso esse Roxo. Elle me parece inteligente, estudioso, honesto; mas não sei por que não simpatizo com ele. Elle me parece desses médicos brasileiros imbuidos de um ar de certeza de sua arte, desdenhando inteiramente toda a outra atividade intelectual que não a sua e pouco capaz de examinar o fato por si. Acho-o muito livresco e pouco interessado em descobrir, em levantar um pouco o véu do mistério - que mistério! - que há na especialidade que professa. Lê os livros da Europa, dos Estados Unidos, talvez; mas não lê a natureza.</p> | <p>a = 0 d = 0 o = 0 s = 16</p> |
| | | | | <p>a = 0 d = 0 o = 1 s = 48</p> |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|---|---|---|---|
| Não tenho por elle antipatia; mas nada (V. tira 5) me atrai a elle. Perguntou-me por meu pai e eu lhe dei informações. | Não tenho por ele antipatia; mas nada me atrai a ele . | Não tenho por ele antipatia; mas nada me atrai a ele . Perguntou-me por meu pai e eu lhe dei informações. | Não tenho por ele antipatia; mas nada me atrai a ele . Perguntou-me por meu pai e eu lhe dei informações. | Não tenho por ele antipatia; mas nada me atrai a ele . Perguntou-me por meu pai e eu lhe dei informações. |
| Depois, disse-lhe que tinha sido posto ali por meu irmão, que tinha fé na omnipotência da ciência e a credice do Hospício. Creio que elle não gostou. | Perguntou-me por meu pai e eu lhe dei informações. Depois, disse-lhe que tinha sido pôsto ali por meu irmão, que tinha fé na omnipotência da ciência e a credice do hospício . Creio que elle não gostou. | Depois, disse-lhe que tinha sido pôsto ali por meu irmão, que tinha fé na omnipotência da ciência e a credice do hospício . Creio que elle não gostou. | Depois, disse-lhe que tinha sido posto ali por meu irmão, que tinha fé na omnipotência da ciência e a credice do hospício . Creio que ele não gostou. | Depois, disse-lhe que tinha sido posto ali por meu irmão, que tinha fé na omnipotência da ciência e a credice do hospício . Creio que ele não gostou. |
| Acompanha-o uma especie de interno que tinha uma cara bovina, apesar do pince-nez. Tanto lá como aqui, no Hospício, os internos evitam conversar com os doentes: morgue ou regulamento? No tempo de meu pai não era assim e, desde que eles descobrissem um doente em nossa casa, se proximavam e conversavam. | Acompanhava-o uma espécie de interno que tinha uma cara bovina, apesar do pince-nez. Tanto lá como aqui, no Hospício , os internos evitam conversar com os doentes: morgue ou regulamento? No tempo de meu pai não era assim e, desde que elos descobrissem um doente em nossa casa, se proximavam e conversavam. | Acompanhava-o uma espécie de interno que tinha uma cara bovina, apesar do pince-nez. Tanto lá como aqui, no Hospício , os internos evitam conversar com os doentes: morgue ou regulamento? No tempo de meu pai não era assim e, desde que elos descobrissem um doente em nossa casa, se proximavam e conversavam. | Acompanhava-o uma espécie de interno que tinha uma cara bovina, apesar do pince-nez. Tanto lá como aqui, no Hospício , os internos evitam conversar com os doentes: morgue ou regulamento? No tempo de meu pai não era assim e, desde que elos descobrissem um doente em nossa casa, se proximavam e conversavam. | Acompanhava-o uma espécie de interno que tinha uma cara bovina, apesar do pince-nez. Tanto lá como aqui, no Hospício , os internos evitam conversar com os doentes: morgue ou regulamento? No tempo de meu pai não era assim e, desde que elos descobrissem um doente em nossa casa, se proximavam e conversavam. |
| Decididamente, a mocidade academica, de que fiz parte, cada vez mais fica mais presunçosa e ôca. | Decididamente, a mocidade acadêmica , de que fiz parte, cada vez mais fica mais presunçosa e ôca . | Decididamente, a mocidade acadêmica , de que fiz parte, cada vez mais fica mais presunçosa e ôca . | Decididamente, a mocidade acadêmica , de que fiz parte, cada vez mais fica mais presunçosa e ôca . | Decididamente, a mocidade acadêmica , de que fiz parte, cada vez mais fica mais presunçosa e ôca . |

a = 0
 d = 0
 o = 1
 s = 8

a = 6
 d = 1
 o = 0
 s = 40

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|--|--|---|---|
| Julguei, apezar de tudo, que o Roxo me mandasse embora, tanto assim que, após o almoço-jantar, quando o tal Braga-Br Bragança enfermeiro me chamou, pensei que fosse para ir-me embora. Não foi. | Julguei, apesar de tudo, que o Roxo me mandasse embora, tanto assim que, após o almoço-jantar , quando o tal Bragança enfermeiro me chamou, pensei que fosse para ir-me embora. Não foi. | Julguei, apesar de tudo, que o Roxo me mandasse embora, tanto assim que, após o almoço-jantar , quando o tal Bragança enfermeiro me chamou, pensei que fosse para ir-me embora. Não foi. | Julguei, apesar de tudo, que o Roxo me mandasse embora, tanto assim que, após o almoço-jantar , quando o tal Bragança enfermeiro me chamou, pensei que fosse para ir-me embora. Não foi. | a = 0 d = 0 o = 0 s = 8 |
| Lembro-me agora de um fato; o guarda-civil, que me esperou na porta do hospício , pois não veio comigo nenhum polícia , dirigindo-se a ele , tratou-o mais de uma vez de doutor; ele , porém, nunca protestou. | Lembro-me agora de um fato; o guarda-civil, que me esperou na porta do hospício , pois não veio comigo nenhum polícia , dirigindo-se a ele , tratou-o mais de uma vez de doutor; ele , porém, nunca protestou. | Lembro-me agora de um fato; o guarda-civil, que me esperou na porta do hospício , pois não veio comigo nenhum polícia , dirigindo-se a ele , tratou-o mais de uma vez de doutor; ele , porém, nunca protestou. | Lembro-me agora de um fato; o guarda-civil, que me esperou na porta do hospício , pois não vim com nenhum polícia , dirigindo-se a ele , tratou-o mais de uma vez de doutor; ele , porém, nunca protestou. | a = 0 d = 0 o = 0 s = 17 |
| Chamou-me o bragantino e levou-me pelos corredores e patios até ao hospício propriamente. Aí é que percebi que ficava e onde, na secção, na de indigentes, aquela em que a imagem do que a Desgraça pode sobre a vida dos homens é mais formidável. | Chamou-me o bragantino e levou-me pelos corredores e patios até ao hospício propriamente. Aí é que percebi que ficava e onde, na secção, na de indigentes, aquela em que a imagem do que a Desgraça pode sobre a vida dos homens é mais formidável. | Chamou-me o bragantino e levou-me pelos corredores e patios até ao hospício propriamente. Aí é que percebi que ficava e onde, na secção, na de indigentes, aquela em que a imagem do que a Desgraça pode sobre a vida dos homens é mais formidável. | Chamou-me o bragantino e levou-me pelos corredores e patios até ao hospício propriamente. Aí é que percebi que ficava e onde, na secção, na de indigentes, aquela em que a imagem do que a desgraça pode sobre a vida dos homens é mais formidável. | a = 0 d = 0 o = 0 s = 21 |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|--|--|--|
| O mobiliario, o vestuario das camas, as camas, tudo é de uma pobreza sem par. Sem fazer monopolio, os loucos são da proveniencia mais diversa, originando-se em geral das camadas mais pobres da nossa gente pobre. | O mobiliário, o vestuário das camas, as camas, tudo é de uma pobreza sem par. Sem fazer monopolio, os loucos são da proveniência mais diversa, originando-se em geral das camadas mais pobres da nossa gente pobre. | O mobiliário, o vestuário das camas, as camas, tudo é de uma pobreza sem par. Sem fazer monopolio, os loucos são da proveniência mais diversa, originando-se em geral das camadas mais pobres da nossa gente pobre. | O mobiliário, o vestuário das camas, as camas, tudo é de uma pobreza sem par. Sem fazer monopolio, os loucos são da proveniência mais diversa, originando-se em geral das camadas mais pobres da nossa gente pobre. | O mobiliário, o vestuário das camas, as camas, tudo é de uma pobreza sem par. Sem fazer monopolio, os loucos são da proveniência mais diversa, originando-se em geral das camadas mais pobres da nossa gente pobre. |
| São de imigrantes italianos, portuguezes e outros mais exoticos, são os negros roceiros que teimam em dormir pelos desvãos das janelas sobre uma esteira esmolambada e uma manta sordida; são copeiros, cocheiros, moços de cavalaria, trabalhadores braçais. No meio disto, muitos com educação, mas que a falta de recursos e protecção atira naquelle gehena social. | São de imigrantes italianos, portuguêses e outros mais exóticos, são os negros roceiros que teimam em dormir pelos desvãos das janelas sobre uma esteira esmolambada e uma manta sordida; são copeiros, cocheiros, moços de cavalaria, trabalhadores braçais. No meio disto, muitos com educação, mas que a falta de recursos e protecção atira naquelle geena social. | São de imigrantes italianos, portuguêses e outros mais exóticos, são os negros roceiros que teimam em dormir pelos desvãos das janelas sobre uma esteira esmolambada e uma manta sordida; são copeiros, cocheiros, moços de cavalaria, trabalhadores braçais. No meio disto, muitos com educação, mas que a falta de recursos e protecção atira naquelle geena social. | São de imigrantes italianos, portuguêses e outros mais exóticos, são os negros roceiros que teimam em dormir pelos desvãos das janelas sobre uma esteira esmolambada e uma manta sordida; são copeiros, cocheiros, moços de cavalaria, trabalhadores braçais. No meio disto, muitos com educação, mas que a falta de recursos e protecção atira naquelle geena social. | São de imigrantes italianos, portuguêses e outros mais exóticas, são os negros roceiros que teimam em dormir pelos desvãos das janelas sobre uma esteira esmolambada e uma manta sordida; são copeiros, cocheiros, moços de cavalaria, trabalhadores braçais. No meio disto, muitos com educação, mas que a falta de recursos e protecção atira naquelle geend social. |

a = 0
d = 0
o = 0
s = 18

a = 4
d = 0
o = 0
s = 28

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|---|---|--|---|
| <p>Vi lá o Dantas Lessa, um poeta alegre, companheiro do Tapajós, que conheci assim, assim e depois montou um collegio em Villa Isabel. Parece-me que elle prosperou, mas, vindo a equiparação e não tendo elle recursos para equipará-lo ao ginásio (depósito de cinqüenta contos e quota de fiscalização), foi perdendo a frequencia, elle se desgostou, endividou-se e enlouqueceu. Cumprimentou-me, mas não quis falar comigo.</p> | <p>Vi lá o D. L., um poeta alegre, companheiro do Tapajós, que conheci assim, assim e depois montou um colégio em Vila Isabel. Parece-me que elle prosperou, mas, vindo a equiparação e não tendo ele recursos para equipá-lo ao ginásio (depósito de cinqüenta contos e quota de fiscalização), foi perdendo a frequência, ele se desgostou, endividou-se e enlouqueceu. Cumprimentou-me, mas não quis falar comigo.</p> | <p>Vi lá o D. L., um poeta alegre, companheiro do Tapajós, que conheci assim, assim e depois montou um colégio em Vila Isabel. Parece-me que elle prosperou, mas, vindo a equiparação e não tendo ele recursos para equipá-lo ao ginásio (depósito de cinqüenta contos e quota de fiscalização), foi perdendo a frequência, ele se desgostou, endividou-se e enlouqueceu. Cumprimentou-me, mas não quis falar comigo.</p> | <p>Vi lá o Dantas Lessa, um poeta alegre, companheiro do Tapajós, que conheci assim, assim e depois montou um colégio em Vila Isabel. Parece-me que elle prosperou, mas, vindo a equiparação e não tendo ele recursos para equipá-lo ao ginásio (depósito de cinqüenta contos e quota de fiscalização), foi perdendo a frequência, ele se desgostou, endividou-se e enlouqueceu. Cumprimentou-me, mas não quis falar comigo.</p> | <p>Vi lá o Dantas Lessa, um poeta alegre, companheiro do Tapajós, que conheci assim, assim e depois montou um colégio em Vila Isabel. Parece-me que elle prosperou, mas, vindo a equiparação e não tendo ele recursos para equipá-lo ao ginásio (depósito de cinqüenta contos e quota de fiscalização), foi perdendo a frequência, ele se desgostou, endividou-se e enlouqueceu. Cumprimentou-me, mas não quis falar comigo.</p> <p><small>a = 4 d = 0 o = 0 s = 39</small></p> |
| <p>Esperei o medico era um doutor Ayrosa, creio eu ser esse o nome, interrogou-me, respondi-lhe com toda a verdade, e elle não me pareceu mau rapaz, mas sorriu enigmaticamente, ou, como dizendo: "você fica mesmo ai" ou querendo exprimir que os meus méritos literários nada valiam, naturalmente à vista das burrices do Aloísio.</p> | <p>Esperei o médico Era um Dr. Airosa, creio eu ser esse o nome, interrogou-me, respondi-lhe com toda a verdade, e ele não me pareceu mau rapaz, mas sorriu enigmaticamente, ou, como dizendo: "você fica mesmo ai" ou querendo exprimir que os meus méritos literários nada valiam, naturalmente à vista das burrices do Aloísio.</p> | <p>Esperei o médico Era um doutor Airosa, creio eu ser esse o nome, interrogou-me, respondi-lhe com toda a verdade, e ele não me pareceu mau rapaz, mas sorriu enigmaticamente, ou, como dizendo: "você fica mesmo ai" ou querendo exprimir que os meus méritos literários nada valiam, naturalmente à vista das burrices do Aluísio.</p> | <p>Esperei o médico Era um doutor Airosa, creio eu ser esse o nome, interrogou-me, respondi-lhe com toda a verdade, e ele não me pareceu mau rapaz, mas sorriu enigmaticamente, ou, como dizendo: "você fica mesmo ai" ou querendo exprimir que os meus méritos literários nada valiam, naturalmente à vista das burrices do Aluísio.</p> | <p>Esperei o médico Era um doutor Ayrosa, creio eu ser esse o nome, interrogou-me, respondi-lhe com toda a verdade, e ele não me pareceu mau rapaz, mas sorriu enigmaticamente, ou, como dizendo: "você fica mesmo ai" ou querendo exprimir que os meus méritos literários nada valiam, naturalmente à vista das burrices do Aloísio.</p> <p><small>a = 16 d = 0 o = 0 s = 24</small></p> |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|--|--|--|---|
| Fosse uma cousa, fosse outra, fossem ambas conjuntamente, não me agastei. Elle era muito moço; na sua idade, no caso delle, eu talvez pensasse da mesma forma. | Fôsse uma cousa, fôsse outra, fôssem ambas conjuntamente, não me agastei. Ele era muito moço; na sua idade, no caso dele, eu talvez pensasse da mesma forma. | Fôsse uma cousa, fôsse outra, fôssem ambas conjuntamente, não me agastei. Ele era muito moço; na sua idade, no caso dele, eu talvez pensasse da mesma forma. | Fosse uma cousa, fosse outra, fossem ambas conjuntamente, não me agastei. Ele era muito moço; na sua idade, no caso dele, eu talvez pensasse da mesma forma. | Fosse uma coisa, fosse outra, fossem ambas conjuntamente, não me agastei. Ele era muito moço; na sua idade, no caso dele, eu talvez pensasse da mesma forma. |
| O enfermeiro-mor ou inspetor era o Sant'Ana. Um mulato forte, sympathetic, olhos firmes, um pouco desconfiados, rosto oval, que foi muito bom para mim. Elle fôra empregado na Ilha, quando meu pai lá era Almoxarife ou Administrador, e se lembrava delle com amizade. Deu-me uma cama, numa secção mais razoável, arranjou que eu comesse com os pensionistas de 4ª classe e no dia seguinte, fez-me dormir num quarto, com um estudante de medicina, Queiroz, que um ataque tornara hemiplegico e meio aluado. Tratou-me bem esse moço, conquanto não deixasse de ter, como eu ja tive, essa presunção infantil do nosso estudante que se julga, só por ser-lo diferente dos outros. | O enfermeiro-mor ou inspetor era o Sant'Ana. Um mulato forte, simpático, olhos firmes, um pouco desconfiados, rosto oval, que foi muito bom para mim. Ele fôra empregado na Ilha, quando meu pai lá era almoxarife ou administrador, e se lembrava dele com amizade. | O enfermeiro-mor ou inspetor era o Sant'Ana. Um mulato forte, simpática, olhos firmes, um pouco desconfiados, rosto oval, que foi muito bom para mim. Ele fôra empregado na Ilha, quando meu pai lá era almoxarife ou administrador, e se lembrava dele com amizade. | O enfermeiro-mor ou inspetor era o Santana. Um mulato forte, simpático, olhos firmes, um pouco desconfiados, rosto oval, que foi muito bom para mim. Ele fôra empregado na Ilha, quando meu pai lá era almoxarife ou administrador, e se lembrava dele com amizade. Deu-me uma cama, numa secção mais razoável, arranjou que eu comesse com os pensionistas de quarta classe e, no dia seguinte, fez-me dormir num quarto, com um estudante de medicina, Queirós, que um ataque tornara hemiplegico e meio aluado. | O enfermeiro-mor ou inspetor era o Sant'Ana. Um mulato forte, simpático, olhos firmes, um pouco desconfiados, rosto oval, que foi muito bom para mim. Ele fôra empregado na Ilha, quando meu pai lá era almoxarife ou administrador, e se lembrava dele com amizade. Deu-me uma cama, numa secção mais razoável, arranjou que eu comesse com os pensionistas de quarta classe e, no dia seguinte, fez-me dormir num quarto, com um estudante de medicina, Queirós, que um ataque tornara hemiplegico e meio aluado. |
| Tratou-me bem esse moço, conquanto não deixasse de ter, como eu já tive, essa presunção infantil do nosso estudante, que se julga, só por ser-lo diferente dos outros. | Tratou-me bem esse moço, conquanto não deixasse de ter, como eu já tive, essa presunção infantil do nosso estudante, que se julga, só por ser-lo diferente dos outros. | Tratou-me bem esse moço, conquanto não deixasse de ter, como eu já tive, essa presunção infantil do nosso estudante, que se julga, só por ser-lo diferente dos outros. | Tratou-me bem esse moço, conquanto não deixasse de ter, como eu já tive, essa presunção infantil do nosso estudante, que se julga, só por ser-lo diferente dos outros. | Tratou-me bem esse moço, conquanto não deixasse de ter, como eu já tive, essa presunção infantil do nosso estudante, que se julga, só por ser-lo diferente dos outros. |

a = 0
d = 0
o = 0
s = 16

a = 12
d = 0
o = 0
s = 53

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|---|--|---|
| Dei-lhe a entender que já o havia sido, elle pareceu não acreditar. | Dei-lhe a entender que já o havia sido; ele pareceu não acreditar. | Dei-lhe a entender que já o havia sido; ele pareceu não acreditar. | Dei-lhe a entender que já o havia sido; Ele pareceu não acreditar. | Dei-lhe a entender que já o havia sido; ele pareceu não acreditar. |
| Dormi a noite de 276 no dormitório geral e a de 287 no quarto do estudante. 28 foi domingo, recebi visitas do meu irmão e do Sr. Ventura, ambos me trouxeram cigarros e o Senhor Ventura passas e figos. Ainda desta vez, dormi no quarto, com o estudante. | Dormi a noite de 26 no dormitório geral e a de 27 no quarto do estudante. 28 foi domingo, recebi visitas do meu irmão e do Senhor Ventura, ambos me trouxeram cigarros , e o Senhor Ventura, passas e figos. Ainda desta vez, dormi no quarto, com o estudante. | Dormi a noite de 26 no dormitório geral e a de 27 no quarto do estudante. Vinte e oito foi domingo, recebi visitas do meu irmão e do Senhor Ventura, ambos me trouxeram cigarros , e o Senhor Ventura, passas e figos. Ainda desta vez, dormi no quarto, com o estudante. | Dormi a noite de 26 no dormitório geral e a de 27 no quarto do estudante. Vinte e oito foi domingo, recebi visitas do meu irmão e do Senhor Ventura, ambos me trouxeram cigarros , e o Senhor Ventura, passas e figos. Ainda desta vez, dormi no quarto, com o estudante. | Dormi a noite de 26 no dormitório geral e a de 27 no quarto do estudante. Vinte e oito foi domingo, recebi visitas do meu irmão e do Senhor Ventura, ambos me trouxeram cigarros , e o Senhor Ventura, passas e figos. Ainda desta vez, dormi no quarto, com o estudante. |
| Na secção Pinel, que é a que estou falando, reatei conhecimento com um rapaz português, que me conheceu quando era estudante e comia na pensão do Ferraz, isto deve ter sido há 20 anos ou mais. Durante os dias em que lá estive, ele , o José Pinto, me foi de um préstimo inesquecível. Relembrava ao porteiro a ordem que eu tinha do Sant'Ana de ir tomar refeições no refeitório especial, arranjava-me jornais (Sant'Ana também), cigarros (contarei essa tragédia manicomial em separado) e, na tarde de domingo, levou-me a passear pela chácara do Hospício. | Na Secção Pinel, que é a de que estou falando, reatei conhecimento com um rapaz português , que me conheceu quando era estudante e comia na pensão do Ferraz, isto deve ter sido há vinte anos ou mais. Durante os dias em que lá estive, ele , o José Pinto, me foi de um préstimo inesquecível. Relembrava ao porteiro a ordem que eu tinha do Sant'Ana de ir tomar refeições no refeitório especial, arranjava-me jornais (Sant'Ana também), cigarros (contarei essa tragédia manicomial em separado) e, na tarde de domingo, levou-me a passear pela chácara do Hospício. | Na Seccão Pinel, que é a de que estou falando, reatei conhecimento com um rapaz português , que me conheceu quando era estudante e comia na pensão do Ferraz, isto deve ter sido há vinte anos ou mais. Durante os dias em que lá estive, ele , o José Pinto, me foi de um préstimo inesquecível. Relembrava ao porteiro a ordem que eu tinha do Sant'Ana de ir tomar refeições no refeitório especial, arranjava-me jornais (Santana também), cigarros (contarei essa tragédia manicomial em separado) e, na tarde de domingo, levou-me a passear pela chácara do Hospício. | Na secção Pinel, que é a de que estou falando, reatei conhecimento com um rapaz português , que me conheceu quando era estudante e comia na pensão do Ferraz, isto deve ter sido há vinte anos ou mais. Durante os dias em que lá estive, ele , o José Pinto, me foi de um préstimo inesquecível. Relembrava ao porteiro a ordem que eu tinha do Sant'Ana de ir tomar refeições no refeitório especial, arranjava-me jornais (Santana também), cigarros (contarei essa tragédia manicomial em separado) e, na tarde de domingo, levou-me a passear pela chácara do Hospício. | Na secção Pinel, que é a de que estou falando, reatei conhecimento com um rapaz português , que me conheceu quando era estudante e comia na pensão do Ferraz, isto deve ter sido há vinte anos ou mais. Durante os dias em que lá estive, ele , o José Pinto, me foi de um préstimo inesquecível. Relembrava ao porteiro a ordem que eu tinha do Sant'Ana de ir tomar refeições no refeitório especial, arranjava-me jornais (Santana também), cigarros (contarei essa tragédia manicomial em separado) e, na tarde de domingo, levou-me a passear pela chácara do Hospício. |

a = 0
d = 0
o = 0
s = 8

a = 8
d = 0
o = 0
s = 12

a = 8
d = 0
o = 0
s = 48

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|--|--|--|--|
| <p>É muito grande e, apesar de mutilada e maltratada, a sua arborização devia ter sido maravilhosa. Os ricos de hoje não gostam de árvores... O Hospício é bem construído e, pelo tempo em que o edificaram, com bem acentuados cuidados higênicos. As salas são claras, os quartos amplos, de acordo com a sua capacidade e destino, tudo bem arejado, com o ar azul dessa linda enseada de Botafogo que nos consola na sua imarcável beleza, quando a olhamos levemente enrugada pelo terral, através das grades do manicômio, quando amanhecemos lembrando que não sabemos sonhar mais... Lá entra por ella dentro uma falua, com velas enfundadas e sem violentar; e na rua embaixo passam moças em traje de banho, com as suas bacias a desenharem-se nitidas no calção, até agora inúteis.</p> | <p>É muito grande e, apesar de estiolada e maltratada, a sua arborização devia ter sido maravilhosa. Os ricos de hoje não gostam de árvores...</p> <p>O Hospício é bem construído e, pelo tempo em que o edificaram, com bem acentuados cuidados higênicos. As salas são claras, os quartos amplos, de acordo com a sua capacidade e destino, tudo bem arejado, com o ar azul dessa linda enseada de Botafogo que nos consola na sua imarcável beleza, quando a olhamos levemente enrugada pelo terral, através das grades do manicômio, quando amanhecemos lembrando que não sabemos sonhar mais... Lá entra por ella dentro uma falua, com velas enfundadas e sem violentar; e na rua embaixo passam moças em traje de banho, com as suas bacias a desenharem-se nitidas no calção, até agora inúteis.</p> | <p>É muito grande e, apesar de estiolada e maltratada, a sua arborização devia ter sido maravilhosa. Os ricos de hoje não gostam de árvores...</p> <p>O Hospício é bem construído e, pelo tempo em que o edificaram, com bem acentuados cuidados higênicos. As salas são claras, os quartos amplos, de acordo com a sua capacidade e destino, tudo bem arejado, com o ar azul dessa linda enseada de Botafogo que nos consola na sua imarcável beleza, quando a olhamos levemente enrugada pelo terral, através das grades do manicômio, quando amanhecemos lembrando que não sabemos sonhar mais... Lá entra por ella dentro uma falua, com velas enfundadas e sem violentar; e na rua embaixo passam moças em traje de banho, com as suas bacias a desenharem-se nitidas no calção, até agora inúteis.</p> | <p>É muito grande e, apesar de estiolada e maltratada, a sua arborização devia ter sido maravilhosa. Os ricos de hoje não gostam de árvores...</p> <p>O Hospício é bem construído e, pelo tempo em que o edificaram, com bem acentuados cuidados higênicos. As salas são claras, os quartos amplos, de acordo com a sua capacidade e destino, tudo bem arejado, com o ar azul dessa linda enseada de Botafogo que nos consola na sua imarcável beleza, quando a olhamos levemente enrugada pelo terral, através das grades do manicômio, quando amanhecemos lembrando que não sabemos sonhar mais... Lá entra por ella dentro uma falua, com velas enfundadas e sem violentar; e na rua embaixo passam moças em traje de banho, com as suas bacias a desenharem-se nitidas no calção, até agora inúteis.</p> | <p>É muito grande e, apesar de estiolada e maltratada, a sua arborização devia ter sido maravilhosa. Os ricos de hoje não gostam de árvores...</p> <p>O Hospício é bem construído e, pelo tempo em que o edificaram, com bem acentuados cuidados higênicos. As salas são claras, os quartos amplos, de acordo com a sua capacidade e destino, tudo bem arejado, com o ar azul dessa linda enseada de Botafogo que nos consola na sua imarcável beleza, quando a olhamos levemente enrugada pelo terral, através das grades do manicômio, quando amanhecemos lembrando que não sabemos sonhar mais... Lá entra por ella dentro uma falua, com velas enfundadas e sem violentar; e na rua embaixo passam moças em traje de banho, com as suas bacias a desenharem-se nitidas no calção, até agora inúteis.</p> |

a = 4
d = 0
o = 1
s = 35

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|---|---|--|
| <p>Na segunda-feira, antes que meu irmão viesse, fui à presença do dr. Juliano Moreira. Tratou-me com grande ternura, paternalmente, não me admoestou, fez-me sentar a seu lado e perguntou-me onde queria ficar. Disse-lhe que na secção Pi= Calmeil. Deu ordens ao Sant'Ana e, em breve, lá estava eu. Paro aqui, pois pois me canço; mas não posso deixar de consignar a singular mania que tem os doidos, principalmente os de baixa extração, de andarem nus. Na Pinel, 10% assim viviam, num pátio que era uma bolgia do inferno. Porque será?</p> <p>X</p> | <p>Na segunda-feira, antes que meu irmão viesse, fui à presença do Dr. Juliano Moreira. Tratou-me com grande ternura, paternalmente, não me admoestou, fêz-me sentar a seu lado e perguntou-me onde queria ficar. Disse-lhe que na Secção Calmeil. Deu ordens ao Sant'Ana e, em breve, lá estava eu.</p> <p>Paro aqui, pois me canso, mas não posso deixar de consignar a singular mania que têm os doidos, principalmente os de baixa extração, de andarem nus. Na Pinel, 10% assim viviam, num pátio que era uma bolgia do inferno. Por que será?</p> | <p>Na segunda-feira, antes que meu irmão viesse, fui à presença do doutor Juliano Moreira. Tratou-me com grande ternura, paternalmente, não me admoestou, fêz-me sentar a seu lado e perguntou-me onde queria ficar. Disse-lhe que na Secção Calmeil. Deu ordens ao Sant'Ana e, em breve, lá estava eu.</p> <p>Paro aqui, pois me canso, mas não posso deixar de consignar a singular mania que têm os doidos, principalmente os de baixa extração, de andarem nus. Na Pinel, dez por cento assim viviam, num pátio que era uma bolgia do inferno. Porque será?</p> | <p>Na segunda-feira, antes que meu irmão viesse, fui à presença do doutor Juliano Moreira. Tratou-me com grande ternura, paternalmente, não me admoestou, fez-me sentar a seu lado e perguntou-me onde queria ficar. Disse-lhe que na secção Calmeil. Deu ordens ao Santana e, em breve, lá estava eu.</p> <p>Paro aqui, pois me canso, mas não posso deixar de consignar a singular mania que têm os doidos, principalmente os de baixa extração, de andarem nus. Na Pinel, dez por cento assim viviam, num pátio que era uma bolgia do inferno. Porque será?</p> | <p>Na segunda-feira, antes que meu irmão viesse, fui à presença do doutor Juliano Moreira. Tratou-me com grande ternura, paternalmente, não me admoestou, fez-me sentar a seu lado e perguntou-me onde queria ficar. Disse-lhe que na Seção Calmeil. Deu ordens ao Sant'Ana e em breve lá estava eu.</p> <p>Paro aqui, pois me canso, mas não posso deixar de consignar a singular mania que têm os doidos, principalmente os de baixa extração, de andarem nus. Na Pinel, dez por cento assim viviam, num pátio que era uma bolgia do inferno. Porque será?</p> |

a = 0
d = 0
o = 0
s = 36

Estatísticas - Capítulo 1

a = 110 (1,32%)
d = 1 (0,01%)
o = 18 (0,22%)
s = 702 (8,43%)

palavras: 8328

Capítulo 2

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|---|---|---|---|
| II Na Calmeil Os Primeiros Dias De 29 a 04-01-19 | NA CALMEIL Os Primeiros Dias [De 29/12/1919 a 04/01/20] | II Na Calmeil Os Primeiros Dias [De 29/12/1919 a 04/01/20] | II Na Calmeil Os Primeiros Dias [De 29/12/1919 a 04/01/20] | II Na Calmeil Os Primeiros Dias [De 29/12/1919 a 04/01/20] |
| Eu entrei na secção Calmeil, secção dos pensionistas, na segunda feira, 28 de Dezembro. O Inspetor da Secção é um velho português de perto de sessenta anos que me conhece desde os 9. Elle foi em 90 com meu pai, nomeado escrutaríario das Colonias da Ilha do Governador, exerceu as funções de enfermeiro-mor da Colónia Conde de Mesquita. | Eu entrei na Secção Calmeil, secção dos pensionistas, na segunda feira, 28 de dezembro. O inspetor da secção é um velho português de perto de sessenta anos, que me conhece desde os 9. Ele foi em 90 com meu pai, nomeado escrutaríario das colónias da Ilha do Governador, exerceu as funções de enfermeiro-mor da Colónia Conde de Mesquita. | Eu entrei na Secção Calmeil, secção dos pensionistas, na segunda feira, 28 de dezembro. O inspetor da secção é um velho português de perto de sessenta anos, que me conhece desde os 9. Ele foi em 90 com meu pai, nomeado escrutaríario das colónias da Ilha do Governador, exerceu as funções de enfermeiro-mor da Colónia Conde de Mesquita. | Eu entrei na secção Calmeil, secção dos pensionistas, na segunda feira, 28 de dezembro. O inspetor da secção é um velho português de perto de sessenta anos, que me conhece desde os 9. Ele foi em 90 com meu pai, nomeado escrutaríario das colónias da Ilha do Governador, exerceu as funções de enfermeiro-mor da Colónia Conde de Mesquita. | Eu entrei na Secção Calmeil, secção dos pensionistas, na segunda feira, 29 de dezembro. O inspetor da secção é um velho português de perto de sessenta anos, que me conhece desde os 9. Ele foi em 90 com meu pai, nomeado escrutaríario das colónias da Ilha do Governador, exerceu as funções de enfermeiro-mor da Colónia Conde de Mesquita. |
| As suas funções eram arduas, porquanto ficando elle a 2 Kilometros e meio da sede da administração, elle arcava com toda a responsabilidade de governar uma centena de loucos, numa Colonia aberta para um grande campo, cheio de vetustas mangueiras a que o raio e o tempo tinham desmanchado os maravilhosos quadrilateros, um dentro do outro, formando uma alameda quadrangular que devia ser soberba quando intacta, aí pelos tempos de Dom João VI, que a conheceu, pois o edifício principal dela tinha sido uma das muitas casas de recreio que o bom e gordo rei tinha pelos arredores do Rio. | As suas funções eram árduas, porquanto ficando ela a dois quilômetros e meio da sede da administração, elle arcava com toda a responsabilidade de governar uma centena de loucos, numa colónia aberta para um grande campo, cheio de vetustas mangueiras a que o raio e o tempo tinham desmanchado os maravilhosos quadrilateros, um dentro do outro, formando uma alameda quadrangular que devia ser soberba quando intacta, aí pelos tempos de Dom João VI, que a conheceu, pois o edifício principal dela tinha sido uma das muitas casas de recreio que o bom e gordo rei tinha pelos arredores do Rio. | As suas funções eram árduas, porquanto ficando ela a dois quilômetros e meio da sede da administração, elle arcava com toda a responsabilidade de governar uma centena de loucos, numa colónia aberta para um grande campo, cheio de vetustas mangueiras a que o raio e o tempo tinham desmanchado os maravilhosos quadrilateros, um dentro do outro, formando uma alameda quadrangular que devia ser soberba quando intacta, aí pelos tempos de Dom João VI, que a conheceu, pois o edifício principal dela tinha sido uma das muitas casas de recreio que o bom e gordo rei tinha pelos arredores do Rio. | As suas funções eram árduas, porquanto ficando ela a dois quilômetros e meio da sede da administração, elle arcava com toda a responsabilidade de governar uma centena de loucos, numa colónia aberta para um grande campo, cheio de vetustas mangueiras a que o raio e o tempo tinham desmanchado os maravilhosos quadrilateros, um dentro do outro, formando uma alameda quadrangular que devia ser soberba quando intacta, aí pelos tempos de Dom João VI, que a conheceu, pois o edifício principal dela tinha sido uma das muitas casas de recreio que o bom e gordo rei tinha pelos arredores do Rio. | As suas funções eram árduas, porquanto ficando ela a dois quilômetros e meio da sede da administração, elle arcava com toda a responsabilidade de governar uma centena de loucos, numa colónia aberta para um grande campo, cheio de vetustas mangueiras a que o raio e o tempo tinham desmanchado os maravilhosos quadrilateros, um dentro do outro, formando uma alameda quadrangular que devia ser soberba quando intacta, aí pelos tempos de Dom João VI, que a conheceu, pois o edifício principal dela tinha sido uma das muitas casas de recreio que o bom e gordo rei tinha pelos arredores do Rio. |

a = 9
d = 0
o = 2
s = 0

a = 4
d = 0
o = 0
s = 43

a = 17
d = 0
o = 0
s = 43

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|--|---|---|---|
| <p>Ainda vi um curral de pedra que mais parecia uma fortaleza e um enorme pombal, alicerçado em pedra, mas construído de tijolos enormes e bem queimados, com as casuchas e pouso de entrada dos pombos feitos de um ladrilho grande, quasi quadrangular, que certamente eram, ladrilhos e tijolos, de origem portuguesa.</p> <p>Na ilha não havia pedra, a não ser granito em franca decomposição, esfoliando, de modo que curral e pombal foram pedreiras que forneceram material para reparos e acrescimos nos edifícios das duas colônias.</p> | <p>Ainda vi um curral de pedra que mais parecia uma fortaleza e um enorme pombal, alicerçado em pedra, mas construído de tijolos em conca, e bem queimados, com as casuchas e pouso de entrada dos pombos feitos de um ladrilho grande, quase retangular, que certamente eram, ladrilhos e tijolos, de origem portuguesa.</p> <p>Na ilha não havia pedra, a não ser granito em franca decomposição, esfoliando, de modo que curral e pombal foram pedreiras que forneceram material para reparos e acréscimos nos edifícios das duas colônias.</p> | <p>Ainda vi um curral de pedra que mais parecia uma fortaleza e um enorme pombal, alicerçado em pedra, mas construído de tijolos enormes e bem queimados, com as casuchas e pouso de entrada dos pombos feitos de um ladrilho grande, quase quadrangular, que certamente eram, ladrilhos e tijolos, de origem portuguesa.</p> <p>Na ilha não havia pedra, a não ser granito em franca decomposição, esfoliando, de modo que curral e pombal foram pedreiras que forneceram material para reparos e acréscimos nos edifícios das duas colônias.</p> | <p>Ainda vi um curral de pedra que mais parecia uma fortaleza e um enorme pombal, alicerçado em pedra, mas construído de tijolos enormes e bem queimados, com as casuchas e pouso de entrada dos pombos feitos de um ladrilho grande, quase quadrangular, que certamente eram, ladrilhos e tijolos, de origem portuguesa.</p> <p>Na ilha não havia pedra, a não ser granito em franca decomposição, esfoliando, de modo que curral e pombal foram pedreiras que forneceram material para reparos e acréscimos nos edifícios das duas colônias.</p> | <p>Ainda vi um curral de pedra que mais parecia uma fortaleza e um enorme pombal, alicerçado em pedra, mas construído de tijolos enormes e bem queimados, com as casuchas e pouso de entrada dos pombos feitos de um ladrilho grande, quase quadrangular, que certamente eram, ladrilhos e tijolos, de origem portuguesa.</p> <p>Na ilha não havia pedra, a não ser granito em franca decomposição, esfoliando, de modo que curral e pombal foram pedreiras que forneceram material para reparos e acréscimos nos edifícios das duas colônias.</p> |
| <p>Dias, desde esse tempo, e parece que já mesmo antes, nunca largou esse ofício de pajear malucos. Não é dos mais agradáveis e é preciso além de paciência e resignação para aturá-los, uma abdicação de tudo aquilo que faz o encanto da vida de todo o homem. É ele, por assim dizer, obrigado a viver no manicômio, só podendo ir ter com a família, ou o que com isso se parece a longos intervalos, demorando-se pouco no lar.</p> | <p>Dias, desde esse tempo, e parece que já mesmo antes, nunca largou esse ofício de pajear malucos. Não é dos mais agradáveis e é preciso, além de paciência e resignação para aturá-los, uma abdicação de tudo aquilo que faz o encanto da vida de todo o homem. É ele, por assim dizer, obrigado a viver no manicômio, só podendo ir ter com a família, ou o que com isso se parece a longos intervalos, demorando-se pouco no lar.</p> | <p>Dias, desde esse tempo, e parece que já mesmo antes, nunca largou esse ofício de pajear malucos. Não é dos mais agradáveis e é preciso, além de paciência e resignação para aturá-los, uma abdicação de tudo aquilo que faz o encanto da vida de todo o homem. É ele, por assim dizer, obrigado a viver no manicômio, só podendo ir ter com a família, ou o que com isso se parece a longos intervalos, demorando-se pouco no lar.</p> | <p>Dias, desde esse tempo, e parece que já mesmo antes, nunca largou esse ofício de pajear malucos. Não é dos mais agradáveis e é preciso, além de paciência e resignação para aturá-los, uma abdicação de tudo aquilo que faz o encanto da vida de todo o homem. É ele, por assim dizer, obrigado a viver no manicômio, só podendo ir ter com a família, ou o que com isso se parece a longos intervalos, demorando-se pouco no lar.</p> | <p>Dias, desde esse tempo, e parece que já mesmo antes, nunca largou esse ofício de pajear malucos. Não é dos mais agradáveis e é preciso, além de paciência e resignação para aturá-los, uma abdicação de tudo aquilo que faz o encanto da vida de todo o homem. É ele, por assim dizer, obrigado a viver no manicômio, só podendo ir ter com a família, ou o que com isso se parece a longos intervalos, demorando-se pouco no lar.</p> |

a = 0
d = 0
o = 0
s = 26

a = 8
d = 0
o = 0
s = 34

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|--|--|--|
| Ouvir durante o dia e a noite toda a sorte de disparates, receber as reclamações mais desarrazoadas e infantis, adivinhar as manhas, os seus truks e dissimulações - tudo isto e mais o que se pode facilmente adivinhar, transforma a vida desses guardas, enfermeiros, num verdadeiro sacerdócio. | Ouvir durante o dia e a noite toda a sorte de disparates, receber as reclamações mais desarrazoadas e infantis, adivinhar as manhas, os seus truks e dissimulações - tudo isto e mais o que se pode facilmente adivinhar, transforma a vida desses guardas, enfermeiros, num verdadeiro sacerdócio. | Ouvir durante o dia e a noite toda a sorte de disparates, receber as reclamações mais desarrazoadas e infantis, adivinhar as manhas, os seus truks e dissimulações - tudo isto e mais o que se pode facilmente adivinhar, transforma a vida desses guardas, enfermeiros, num verdadeiro sacerdócio. | Ouvir durante o dia e a noite toda a sorte de disparates, receber as reclamações mais desarrazoadas e infantis, adivinhar as manhas, os seus truks e dissimulações - tudo isto e mais o que se pode facilmente adivinhar, transforma a vida desses guardas, enfermeiros, num verdadeiro sacerdócio. | Ouvir durante o dia e a noite toda a sorte de disparates, receber as reclamações mais desarrazoadas e infantis, adivinhar as manhas, os seus truks e dissimulações - tudo isto e mais o que se pode facilmente adivinhar, transforma a vida desses guardas, enfermeiros, num verdadeiro sacerdócio. |
| Estive mais de uma vez no Hospício, passei por diversas secções e eu posso dizer que me admirei que homens rústicos, os portuguezes, mal saídos da gleba do Minho, os brasileiros, da mais humilde extração urbana, pudessem ter tanta resignação, tanta delicadeza relativa, para suportar os loucos e as suas manias. Nem todos são insuportáveis ; na maioria são obedientes e dóceis ; mas os poucos rebeldes e aquêles que se enfurecem, de quando em quando, são por vézes de fazer um homem perder a cabeça. Tratarei deles mais minuciosamente. | Estive mais de uma vez no hospício , passei por diversas secções e eu posso dizer que me admirei que homens rústicos , os portuguezes , mal saidos da gleba do Minho, os brasileiros, da mais humilde extração urbana, pudessem ter tanta resignação, tanta delicadeza relativa, para suportar os loucos e as suas manias. Nem todos são insuportáveis ; na maioria são obedientes e dóceis ; mas os poucos rebeldes e aquêles que se enfurecem, de quando em quando, são por vézes de fazer um homem perder a cabeça. Tratarei deles mais minuciosamente. | Estive mais de uma vez no hospício , passei por diversas secções e eu posso dizer que me admirei que homens rústicos , os portuguezes , mal saidos da gleba do Minho, os brasileiros, da mais humilde extração urbana, pudessem ter tanta resignação, tanta delicadeza relativa, para suportar os loucos e as suas manias. Nem todos são insuportáveis ; na maioria são obedientes e dóceis ; mas os poucos rebeldes e aquêles que se enfurecem, de quando em quando, são por vézes de fazer um homem perder a cabeça. Tratarei deles mais minuciosamente. | Estive mais de uma vez no hospício , passei por diversas secções e eu posso dizer que me admirei que homens rústicos , os portuguezes , mal saidos da gleba do Minho, os brasileiros, da mais humilde extração urbana, pudessem ter tanta resignação, tanta delicadeza relativa, para suportar os loucos e as suas manias. Nem todos são insuportáveis ; na maioria são obedientes e dóceis ; mas os poucos rebeldes e aqueles que se enfurecem, de quando em quando, são por vezes de fazer um homem perder a cabeça. Tratarei deles mais minuciosamente. | Estive mais de uma vez no hospício , passei por diversas secções e eu posso dizer que me admirei que homens rústicos , os portuguezes , mal saidos da gleba do Minho, os brasileiros, da mais humilde extração urbana, pudessem ter tanta resignação, tanta delicadeza relativa, para suportar os loucos e as suas manias. Nem todos são insuportáveis ; na maioria são obedientes e dóceis ; mas os poucos rebeldes e aqueles que se enfurecem, de quando em quando, são por vezes de fazer um homem perder a cabeça. Tratarei deles mais minuciosamente. |

a = 0
d = 0
o = 0
s = 10

a = 12
d = 0
o = 0
s = 46

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|---|--|--|---|
| Pois o meu Dias, apesar dos gritos, dos gestos de mando, é um homem talhado para pastorear doidos, tanto elle como Sant'Ana, cuja secção é mais trabalhosa, mas que eu deixei, não porque elle não me tratasse bem, o que elle me fez espontaneamente, mas para ter ás ordens a biblioteca da Secção Calmeil, que eu descreverei devagar. | Pois o meu Dias, apesar dos gritos, dos gestos de mando, é um homem talhado para pastorear doidos, tanto ele como Sant'Ana, cuja secção é mais trabalhosa, mas que eu deixei, não porque ele não me tratasse bem, o que ele me fez espontaneamente, mas para ter ás ordens a biblioteca da Secção Calmeil, que eu descreverei devagar. | Pois o meu Dias, apesar dos gritos, dos gestos de mando, é um homem talhado para pastorear doidos, tanto ele como Santana, cuja secção é mais trabalhosa, mas que eu deixei, não porque ele não me tratasse bem, o que ele me fez espontaneamente, mas para ter ás ordens a biblioteca da Secção Calmeil, que eu descreverei devagar. | Pois o meu Dias, apesar dos gritos, dos gestos de mando, é um homem talhado para pastorear doidos, tanto ele como Santana, cuja secção é mais trabalhosa, mas que eu deixei, não porque ele não me tratasse bem, o que ele me fez espontaneamente, mas para ter ás ordens a biblioteca da Secção Calmeil, que eu descreverei devagar. | a = 0 d = 0 o = 0 s = 28 |
| Outra coisa que me fez arrepia de medo na secção Calmeil Pinel foi o alienista. Se entre nós, no Rio, houvesse uma universidade, eu poderia dizer que elle havia sido meu colega, porquanto, quando elle frequentava a Escola de Medicina, eu passeava pelos corredores da E. Politécnica. | Outra coisa que me fez arrepia de medo na Secção Pinel foi o alienista. Se entre nós, no Rio, houvesse uma Universidade , eu poderia dizer que ele havia sido meu colega , porquanto, quando ele frequentava a Escola de Medicina , eu passeava pelos corredores da Escola Politécnica . | Outra cousa que me fez arrepia de medo na Secção Pinel foi o alienista. Se entre nós, no Rio, houvesse uma universidade , eu poderia dizer que ele havia sido meu colega , porquanto, quando ele frequentava a Escola de Medicina , eu passeava pelos corredores da Escola Politécnica . | Outra cousa que me fez arrepia de medo na secção pinel foi o alienista. Se entre nós, no Rio, houvesse uma universidade, eu poderia dizer que ele havia sido meu colega , porquanto, quando ele frequentava a Escola de Medicina , eu passeava pelos corredores da Escola Politécnica . | a = 4 d = 0 o = 0 s = 29 |
| Nunca travamos relações, mas nós nos conhecíamos. Elle, porém, não se deu a conhecer e eu, no estado de humilhação em que estava, não devia ser o primeiro a me dar a conhecer. | Nunca travamos relações, mas nós nos conhecíamos . Ele , porém, não se deu a conhecer e eu, no estado de humilhação em que estava, não devia ser o primeiro a me dar a conhecer. | Nunca travamos relações, mas nós nos conhecíamos . Ele , porém, não se deu a conhecer e eu, no estado de humilhação em que estava, não devia ser o primeiro a me dar a conhecer. | Nunca travamos relações, mas nós nos conhecíamos . Ele , porém, não se deu a conhecer e eu, no estado de humilhação em que estava, não devia ser o primeiro a me dar a conhecer. | a = 0 d = 0 o = 0 s = 8 |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|--|--|--|
| <p>Não lhe tenho nenhuma antipathia, mas julgo mas nevrosado e avoado que eu. É capaz de ler qualquer novidade de cirurgia aplicada à psychiatria e aplicar sem nenhun em uma revista norueguesa e aplicar, sem nenhuma reflexão preliminar, num doente qualquer. É muito amante de novidades, do vient de paraître, das últimas criações científicas ou que outro nome tenham.</p> | <p>Não lhe tenho nenhuma antipatia, mas julgo-o mais nevrosado e avoado que eu. É capaz de ler qualquer novidade de cirurgia aplicada à psiquiatria em uma revista norueguesa e aplicar, sem nenhuma reflexão preliminar, num doente qualquer. É muito amante de novidades, do vient de paraître, das últimas criações científicas ou que outro nome tenham.</p> | <p>Não lhe tenho nenhuma antipatia, mas julgo-o mais nevrosado e avoado que eu. É capaz de ler qualquer novidade de cirurgia aplicada à psiquiatria em uma revista norueguesa e aplicar, sem nenhuma reflexão preliminar, num doente qualquer. É muito amante de novidades, do vient de paraître, das últimas criações científicas ou que outro nome tenham.</p> | <p>Não lhe tenho nenhuma antipatia, mas julgo-o mais nevrosado e avoado que eu. É capaz de ler qualquer novidade de cirurgia aplicada à psiquiatria em uma revista norueguesa e aplicar, sem nenhuma reflexão preliminar, num doente qualquer. É muito amante de novidades, do vient de paraître, das últimas criações científicas ou que outro nome tenham.</p> | <p>Não lhe tenho nenhuma antipatia, mas julgo-o mais nevrosado e avoado que eu. É capaz de ler qualquer novidade de cirurgia aplicada à psiquiatria em uma revista norueguesa e aplicar, sem nenhuma reflexão preliminar, num doente qualquer. É muito amante de novidades, do vient de paraître, das últimas criações científicas ou que outro nome tenham.</p> |
| <p>Dei-me muito com o irmão, cuja morte muito lamento; mas não posso deixar de dizer essa minha inocente opinião que, talvez, possa parecer maldosa. Garanto que não é.</p> | <p>Dei-me muito com o irmão, cuja morte muito lamento; mas não posso deixar de dizer essa minha inocente opinião que, talvez, possa parecer maldosa. Garanto que não é.</p> | <p>Dei-me muito com o irmão, cuja morte muito lamento; mas não posso deixar de dizer essa minha inocente opinião que, talvez, possa parecer maldosa. Garanto que não é.</p> | <p>Dei-me muito com o irmão, cuja morte muito lamento; mas não posso deixar de dizer essa minha inocente opinião que, talvez, possa parecer maldosa. Garanto que não é.</p> | <p>Dei-me muito com o irmão, cuja morte muito lamento; mas não posso deixar de dizer essa minha inocente opinião que, talvez, possa parecer maldosa. Garanto que não é.</p> |

a = 0
d = 0
o = 0
s = 32

a = 0
d = 0
o = 0
s = 1

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|--|---|---|
| <p>Logo ao entrar na secção, no meado do dia da segunda feira, notei logo que a biblioteca tinha mudado de lugar. Mudei a roupa, pois meu irmão me apareceu com outra de casa. Esperei o Dias que me marcasse o dormitório e sentei-me na Biblioteca estava completamente desfalcada. Não havia mais o Vapereau, Dicionário das Literaturas; dois romances de Dostoiévsky, creio que Les Possédés, Les Humiliés et Offensés, um livro de Melo Morais, Festas e Tradições Populares do Brazil. O estudo sobre o Colbert estava desfalcado do primeiro volume, a Historia de Portugal de Rebello da Silva também e assim por diante. Havia, porém, em duplicado a famosa Biblioteca Internacional de Obras Célebres.</p> <p><i>je tolei</i></p> | <p>Logo ao entrar na secção, no meado do dia da segunda feira, notei que a biblioteca tinha mudado de lugar. Mudei a roupa, pois meu irmão me apareceu com outra de casa. Esperei o Dias que me marcasse o dormitório e sentei-me na biblioteca e estava completamente desfalcada. Não havia mais o Vapereau, Dicionário das Literaturas; dous romances de Dostoiévski, creio que Les Possédés, Les Humiliés et Offensés, um livro de Melo Morais, Festas e Tradições Populares do Brasil. O estudo sobre Colbert estava desfalcado do primeiro volume, a História de Portugal, de Rebello da Silva também, e assim por diante. Havia, porém, em duplicata, a famosa Biblioteca Internacional de Obras Célebres.</p> | <p>Logo ao entrar na secção, no meado do dia da segunda feira, notei que a biblioteca tinha mudado de lugar. Mudei a roupa, pois meu irmão me apareceu com outra de casa. Esperei o Dias que me marcasse o dormitório, e sentei-me na biblioteca e estava completamente desfalcada. Não havia mais o Vapereau, Dicionário das Literaturas; dous romances de Dostoiévski, creio que Les Possédés, Les Humiliés et Offensés, um livro de Melo Morais, Festas e Tradições Populares do Brasil. O estudo sobre Colbert estava desfalcado do primeiro volume, a História de Portugal, de Rebello da Silva também, e assim por diante.</p> | <p>Logo ao entrar na secção, no meado do dia da segunda feira, notei que a biblioteca tinha mudado de lugar. Mudei a roupa, pois meu irmão me apareceu com outra de casa. Esperei o Dias que me marcasse o dormitório, e sentei-me na biblioteca e estava completamente desfalcada. Não havia mais o Vapereau, Dicionário das Literaturas; dois romances de Dostoiévski, creio que Les Possédés, Les Humiliés et Offensés, um livro de Melo Morais, Festas e Tradições Populares do Brasil. O estudo sobre Colbert estava desfalcado do primeiro volume, a História de Portugal, de Rebello da Silva também, e assim por diante.</p> | <p>Logo ao entrar na secção, no meado do dia da segunda feira, notei que a biblioteca tinha mudado de lugar. Mudei a roupa, pois meu irmão me apareceu com outra de casa. Esperei o Dias que me marcasse o dormitório e sentei-me na biblioteca e estava completamente desfalcada. Não havia mais o Vapereau, Dicionário das Literaturas; dois romances de Dostoiévski, creio que Les Possédés, Les Humiliés et Offensés, um livro de Melo Morais, Festas e Tradições Populares do Brasil. O estudo sobre Colbert estava desfalcado do primeiro volume, a História de Portugal, de Rebello da Silva também, e assim por diante.</p> |

$a = 8$
 $d = 0$
 $o = 3$
 $s = 57$

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|--|--|--|--|
| <p>Olhei a phisionomia e tanto aqui, como na outra secção, eu me surprehendi de encontrar tantas phisionomias vagamente conhecidas. Um as me pareciam de antigos colegas de colegio, de escola superior, de repartição, do Exercito, de cafés, de festas; mas não me animava a falar-lhes, pois me olhavam com ar estúpido e parado, que eu [me] detinha o primeiro impulso de perguntar a cada um:</p> <p>- Um senhor não me conhece?</p> <p>O engraçado é que aquelles que eu não conhecia prontamente, é vinham a mim falar-me; e não veio um só, vieram muitos e todos me trataram com afeto e respeito, conquanto me caceteassem, lendo o que eu escrevia ou lia, querendo o meu jornal, pedindo-me cigarros, não me deixando de todo sossegar e aproveitar esse descanso que o álcool e as apreensões da minha atribulada vida me dão.</p> | <p>Olhei as fisionomias e tanto aqui, como na outra secção, eu me surprehendi de encontrar tantas fisionomias vagamente conhecidas. Um as me pareciam de antigos colegas de colegio, de escola superior, de repartição, do Exercito, de cafés, de festas; mas não me animava a falar-lhes, pois me olhavam com ar estúpido e parado, que eu detinha o primeiro impulso de perguntar a cada um:</p> <p>- O senhor não me conhece?</p> <p>O engraçado é que aquelles que eu não conhecia prontamente, é vinham a mim falar-me; e não veio um só, vieram muitos e todos me trataram com afeto e respeito, conquanto me caceteassem, lendo o que eu escrevia ou lia, querendo o meu jornal, pedindo-me cigarros, não me deixando de todo sossegar e aproveitar esse descanso que o álcool e as apreensões da minha atribulada vida me dão.</p> | <p>Olhei as fisionomias e tanto aqui, como na outra secção, eu me surprehendi de encontrar tantas fisionomias vagamente conhecidas. Um as me pareciam de antigos colegas de colegio, de escola superior, de repartição, do Exercito, de cafés, de festas; mas não me animava a falar-lhes, pois me olhavam com ar estúpido e parado, que eu detinha o primeiro impulso de perguntar a cada um:</p> <p>- O senhor não me conhece?</p> <p>O engraçado é que aquelles que eu não conhecia prontamente, é vinham a mim falar-me; e não veio um só, vieram muitos e todos me trataram com afeto e respeito, conquanto me caceteassem, lendo o que eu escrevia ou lia, querendo o meu jornal, pedindo-me cigarros, não me deixando de todo sossegar e aproveitar esse descanso que o álcool e as apreensões da minha atribulada vida me dão.</p> | <p>Olhei as fisionomias e tanto aqui, como na outra secção, eu me surprehendi de encontrar tantas fisionomias vagamente conhecidas. Um as me pareciam de antigos colegas de colegio, de escola superior, de repartição, do Exercito, de cafés, de festas; mas não me animava a falar-lhes, pois me olhavam com ar estúpido e parado, que eu detinha o primeiro impulso de perguntar a cada um:</p> <p>- O senhor não me conhece?</p> <p>O engraçado é que aquelles que eu não conhecia prontamente, é vinham a mim falar-me; e não veio um só, vieram muitos e todos me trataram com afeto e respeito, conquanto me caceteassem, lendo o que eu escrevia ou lia, querendo o meu jornal, pedindo-me cigarros, não me deixando de todo sossegar e aproveitar esse descanso que o álcool e as apreensões da minha atribulada vida me dão.</p> | <p>Olhei as fisionomias e tanto aqui, como na outra secção, eu me surprehendi de encontrar tantas fisionomias vagamente conhecidas. Um as me pareciam de antigos colegas de colegio, de escola superior, de repartição, do Exercito, de cafés, de festas; mas não me animava a falar-lhes, pois me olhavam com ar estúpido e parado, que eu detinha o primeiro impulso de perguntar a cada um:</p> <p>- O senhor não me conhece?</p> <p>O engraçado é que aquelles que eu não conhecia prontamente, é vinham a mim falar-me; e não veio um só, vieram muitos e todos me trataram com afeto e respeito, conquanto me caceteassem, lendo o que eu escrevia ou lia, querendo o meu jornal, pedindo-me cigarros, não me deixando de todo sossegar e aproveitar esse descanso que o álcool e as apreensões da minha atribulada vida me dão.</p> |
| <p>No dia seguinte à minha entrada na secção e no outro imediato, fui à presença do medico. É um rapaz do meu tempo e deve ter a minha idade, conheci-o estudante; ele, porém, não me conheceu por esse tempo.</p> | <p>No dia seguinte à minha entrada na secção e no outro imediato, fui à presença do medico. É um rapaz do meu tempo e deve ter a minha idade, conheci-o estudante; ele, porém, não me conheceu por esse tempo.</p> | <p>No dia seguinte à minha entrada na secção e no outro imediato, fui à presença do medico. É um rapaz do meu tempo e deve ter a minha idade, conheci-o estudante; ele, porém, não me conheceu por esse tempo.</p> | <p>No dia seguinte à minha entrada na secção e no outro imediato, fui à presença do medico. É um rapaz do meu tempo e deve ter a minha idade, conheci-o estudante; ele, porém, não me conheceu por esse tempo.</p> | <p>No dia seguinte à minha entrada na secção e no outro imediato, fui à presença do medico. É um rapaz do meu tempo e deve ter a minha idade, conheci-o estudante; ele, porém, não me conheceu por esse tempo.</p> |

a = 12
d = 0
o = 0
s = 56

a = 0
d = 0
o = 0
s = 16

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|---|---|---|---|
| <p>Nos nossos jornalecos trocámos-o muito. Eu, porém, não me lembro de qualquer pilharia a seu respeito feita por mim. Ele me tratou muito bem, auscultou-me, disse-lhe tudo o que sabia das consequências do meu alcoolismo e eu saí do exame muito satisfeito por ter visto no môço uma boa criatura, que não guardava rancor das traças que ele bem podia atribuir a mim. Era uma alma bôa em que o dandismo era mais uma acquisição que mesmo uma manifestação de superficialidade de alma e intelligência.</p> <p>Não me achou muito arruinado e, muito polidamente, deu-me conselhos, para reagir contra o meu vício. Oh! Meu Deus! Como eu tenho feito o possível para extirpá-lo e, parecendo- me que todas as dificuldades de dinheiro que sofrerão são devidas a ele, e por sofrer-as é que vou à bebida. Parece uma contradição; é, porém, o que se passa em mim. Eu queria um grande choque moral, pois físico já os tenho sofrido, semimorais, como toda a espécie de humilhações também.</p> | <p>Nos nossos jornalecos trocámos-o muito. Eu, porém, não me lembro de qualquer pilharia a seu respeito feita por mim. Ele me tratou muito bem, auscultou-me, disse-lhe tudo o que sabia das consequências do meu alcoolismo e eu saí do exame muito satisfeito por ter visto no môço uma boa criatura, que não guardava rancor das traças que ele bem podia atribuir a mim. Era uma alma bôa, em quem o dandismo era mais uma acquisição que uma manifestação de superficialidade de alma e inteligência.</p> <p>Não me achou muito arruinado e, muito polidamente, deu-me conselhos, para reagir contra o meu vício. Oh! meu Deus! Como eu tenho feito o possível para extirpá-lo e, parecendo- me que todas as dificuldades de dinheiro que sofrerão são devidas a ele, e por sofrer-as, é que vou à bebida. Parece uma contradição; é porém, o que se passa em mim. Eu queria um grande choque moral, pois físico já os tenho sofrido, semimorais, como toda a espécie de humilhações também.</p> | <p>Nos nossos jornalecos trocámos-o muito. Eu, porém, não me lembro de qualquer pilharia a seu respeito feita por mim. Ele me tratou muito bem, auscultou-me, disse-lhe tudo o que sabia das consequências do meu alcoolismo e eu saí do exame muito satisfeito por ter visto no môço uma boa criatura, que não guardava rancor das traças que ele bem podia atribuir a mim. Era uma alma bôa, em quem o dandismo era mais uma acquisição que uma manifestação de superficialidade de alma e inteligência.</p> <p>Não me achou muito arruinado e, muito polidamente, deu-me conselhos, para reagir contra o meu vício. Oh! meu Deus! Como eu tenho feito o possível para extirpá-lo e, parecendo- me que todas as dificuldades de dinheiro que sofrerão são devidas a ele, e por sofrer-as, é que vou à bebida. Parece uma contradição; é porém, o que se passa em mim. Eu queria um grande choque moral, pois físico já os tenho sofrido, semimorais, como toda a espécie de humilhações também.</p> | <p>Nos nossos jornalecos trocámos-o muito. Eu, porém, não me lembro de qualquer pilharia a seu respeito feita por mim. Ele me tratou muito bem, auscultou-me, disse-lhe tudo o que sabia das consequências do meu alcoolismo e eu saí do exame muito satisfeito por ter visto no môço uma boa criatura, que não guardava rancor das traças que ele bem podia atribuir a mim. Era uma alma bôa, em quem o dandismo era mais uma acquisição que uma manifestação de superficialidade de alma e inteligência.</p> <p>Não me achou muito arruinado e, muito polidamente, deu-me conselhos, para reagir contra o meu vício. Oh! meu Deus! Como eu tenho feito o possível para extirpá-lo e, parecendo- me que todas as dificuldades de dinheiro que sofrerão são devidas a ele, e por sofrer-as, é que vou à bebida. Parece uma contradição; é porém, o que se passa em mim. Eu queria um grande choque moral, pois físico já os tenho sofrido, semimorais, como toda a espécie de humilhações também.</p> | <p>Nos nossos jornalecos trocámos-o muito. Eu, porém, não me lembro de qualquer pilharia a seu respeito feita por mim. Ele me tratou muito bem, auscultou-me, disse-lhe tudo o que sabia das consequências do meu alcoolismo e eu saí do exame muito satisfeito por ter visto no môço uma boa criatura, que não guardava rancor das traças que ele bem podia atribuir a mim. Era uma alma bôa, em quem o dandismo era mais uma acquisição que uma manifestação de superficialidade de alma e inteligência.</p> <p>Não me achou muito arruinado e, muito polidamente, deu-me conselhos, para reagir contra o meu vício. Oh! meu Deus! Como eu tenho feito o possível para extirpá-lo e, parecendo- me que todas as dificuldades de dinheiro que sofrerão são devidas a ele, e por sofrer-as, é que vou à bebida. Parece uma contradição; é porém, o que se passa em mim. Eu queria um grande choque moral, pois físico já os tenho sofrido, semimorais, como toda a espécie de humilhações também.</p> |
| | | | | <p>a = 0 d = 0 o = 3 s = 56</p> |

a = 0
d = 0
o = 2
s = 39

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|--|--|--|
| Se foi o choque moral da loucura progressiva de meu pai, do sentimento de não poder ter a liberdade de realizar o ideal que tinha na vida que me levou a elle, só um outro bem forte, mas agradável, que abrisse outras perspectivas na vida, talvez me tirasse dessa imunda bebida que, além de me fazer porco me faz burro. | Se foi o choque moral da loucura progressiva de meu pai, do sentimento de não poder ter a liberdade de realizar o ideal que tinha na vida , que me levou a ela , só um outro bem forte, mas agradável , que abrisse outras perspectivas na vida, talvez me tirasse dessa imunda bebida que, além de me fazer porco, me faz burro. | Se foi o choque moral da loucura progressiva de meu pai, do sentimento de não poder ter a liberdade de realizar o ideal que tinha na vida , que me levou a ela , só um outro bem forte, mas agradável , que abrisse outras perspectivas na vida, talvez me tirasse dessa imunda bebida que, além de me fazer porco, me faz burro. | Se foi o choque moral da loucura progressiva de meu pai, do sentimento de não poder ter a liberdade de realizar o ideal que tinha na vida , que me levou a ela , só um outro bem forte, mas agradável , que abrisse outras perspectivas na vida, talvez me tirasse dessa imunda bebida que, além de me fazer porco, me faz burro. | Se foi o choque moral da loucura progressiva de meu pai, do sentimento de não poder ter a liberdade de realizar o ideal que tinha na vida , que me levou a ela , só um outro bem forte, mas agradável , que abrisse outras perspectivas na vida, talvez me tirasse dessa imunda bebida que, além de me fazer porco, me faz burro. |
| Não quero morrer, não; quero outra vida. Não lhe disse isto ao Dr. H., mas lhe quis dizer. Tenho que falar dos doentes em cuja companhia estou, dos guardas, dos enfermeiros, mas preciso tratar com mais detalhe e já me cansa o escrever estas notas. | Não quero morrer, não; quero outra vida. Não lhe disse isto ao Dr. H., mas lhe quis dizer. Tenho que falar dos doentes em cuja companhia estou, dos guardas, dos enfermeiros, mas preciso tratar com mais detalhe e já me cansa o escrever estas notas. | Não quero morrer, não; quero outra vida. Não lhe disse isto ao doutor H., mas lhe quis dizer. Tenho que falar dos doentes em cuja companhia estou, dos guardas, dos enfermeiros, mas preciso tratar com mais detalhe e já me cansa o escrever estas notas. | Não quero morrer, não; quero outra vida. Não lhe disse isto ao doutor H., mas lhe quis dizer. Tenho que falar dos doentes em cuja companhia estou, dos guardas, dos enfermeiros, mas preciso tratar com mais detalhe e já me cansa o escrever estas notas. | Não quero morrer, não; quero outra vida. Não lhe disse isto ao doutor H., mas lhe quis dizer. Tenho que falar dos doentes em cuja companhia estou, dos guardas, dos enfermeiros, mas preciso tratar com mais detalhe e já me cansa o escrever estas notas. |

a = 4
d = 0
o = 0
s = 12

a = 3
d = 0
o = 0
s = 6

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|---|---|---|---|
| <p>Cá estou na secção Calmeil há oito dias. Raro é o seu hospede com quem se pode travar uma palestra sem jogar o disparate. Ressinto-me muito disto, pois gosto de conversar e pilheriar; e sei conversar com toda a gente, mas, com esses que deliram, outros a quem a molestia faz tatibitate, outros que se fizeram mudos e não ha nada que os faça falar, outros que interpretam as nossas palavras de um modo inesperado e hostil, o melhor é calar-se, pouco dizer, mergulhar na leitura, no cigarro que é a paixão, a mania de todos nós internados, e o possuí-los em abundância é um perigo que se corre e só pode ser evitado pela astúcia ou pela energia.</p> <p>Falarei disso com mais vagar.</p> | <p>Cá estou na secção Calmeil há oito dias. Raro é o seu hospede com quem se pode travar uma palestra sem jogar o disparate. Ressinto-me muito disto, pois gosto de conversar e pilheriar; e sei conversar com toda a gente, mas, com esses que deliram, outros a quem a molestia faz tatibitate, outros que se fizeram mudos e não há nada que os faça falar, outros que interpretam as nossas palavras de um modo inesperado e hostil, o melhor é calar-se, pouco dizer, mergulhar na leitura, no cigarro que é a paixão, a mania de todos nós internados, e o possuí-los em abundância é um perigo que se corre e só pode ser evitado pela astúcia ou pela energia.</p> <p>Falarei disso com mais vagar.</p> | <p>Cá estou na secção Calmeil há oito dias. Raro é o seu hospede com quem se pode travar uma palestra sem jogar o disparate. Ressinto-me muito disto, pois gosto de conversar e pilheriar; e sei conversar com toda a gente, mas, com esses que deliram, outros a quem a molestia faz tatibitate, outros que se fizeram mudos e não há nada que os faça falar, outros que interpretam as nossas palavras de um modo inesperado e hostil, o melhor é calar-se, pouco dizer, mergulhar na leitura, no cigarro que é a paixão, a mania de todos nós internados, e o possuí-los em abundância é um perigo que se corre e só pode ser evitado pela astúcia ou pela energia.</p> <p>Falarei disso com mais vagar.</p> | <p>Cá estou na secção Calmeil há oito dias. Raro é o seu hospede com quem se pode travar uma palestra sem jogar o disparate. Ressinto-me muito disto, pois gosto de conversar e pilheriar; e sei conversar com toda a gente, mas, com esses que deliram, outros a quem a molestia faz tatibitate, outros que se fizeram mudos e não há nada que os faça falar, outros que interpretam as nossas palavras de um modo inesperado e hostil, o melhor é calar-se, pouco dizer, mergulhar na leitura, no cigarro que é a paixão, a mania de todos nós internados, e o possuí-los em abundância é um perigo que se corre e só pode ser evitado pela astúcia ou pela energia.</p> <p>Falarei disso com mais vagar.</p> | <p>Cá estou na secção Calmeil há oito dias. Raro é o seu hospede com quem se pode travar uma palestra sem jogar o disparate. Ressinto-me muito disto, pois gosto de conversar e pilheriar; e sei conversar com toda a gente, mas, com esses que deliram, outros a quem a molestia faz tatibitate, outros que se fizeram mudos e não há nada que os faça falar, outros que interpretam as nossas palavras de um modo inesperado e hostil, o melhor é calar-se, pouco dizer, mergulhar na leitura, no cigarro que é a paixão, a mania de todos nós internados, e o possuí-los em abundância é um perigo que se corre e só pode ser evitado pela astúcia ou pela energia.</p> <p>Falarei disso com mais vagar.</p> |

a = 8
d = 0
o = 0
s = 28

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|---|--|---|
| Estou entre mais de uma centena de homens entre os quais passo com um ser estranho. Não sera bem isso, pois vejo bem que são meus semelhantes. Eu passo pere perpasso por elles como um ser vivente entre sombras - mas que sombras, que espíritos?! As que cercaram Dante tinham em comum o stock de idéias indispensável para compreendê-lo; estas não têm mais um para me compreender, parecendo que têm um outro diferente, se tiverem algum. | Estou entre mais de uma centena de homens entre os quais passo com um ser estranho. Não será bem isso, pois vejo bem que são meus semelhantes. Eu passo e perpasso por eles como um ser vivente entre sombras, mas que sombras, que espíritos?! As que cercaram Dante tinham em comum o stock de idéias indispensável para compreendê-lo; estas não têm mais um para me compreender, parecendo que têm um outro diferente, se tiverem algum. | Estou entre mais de uma centena de homens entre os quais passo com um ser estranho. Não será bem isso, pois vejo bem que são meus semelhantes. Eu passo e perpasso por eles como um ser vivente entre sombras - mas que sombras, que espíritos?! As que cercaram Dante tinham em comum o stock de idéias indispensável para compreendê-lo; estas não têm mais um para me compreender, parecendo que têm um outro diferente, se tiverem algum. | Estou entre mais de uma centena de homens entre os quais passo com um ser estranho. Não sera bem isso, pois vejo bem que são meus semelhantes. Eu passo e perpasso por eles como um ser vivente entre sombras, mas que sombras, que espíritos?! As que cercaram Dante tinham em comum o stock de idéias indispensável para compreendê-lo; estas não têm mais um para me compreender, parecendo que têm um outro diferente, se tiverem algum. | Estou entre mais de uma centena de homens entre os quais passo com um ser estranho. Não sera bem isso, pois vejo bem que são meus semelhantes. Eu passo e perpasso por eles como um ser vivente entre sombras - mas que sombras, que espíritos?! As que cercaram Dante tinham em comum o stock de idéias indispensável para compreendê-lo; estas não têm mais um para me compreender, parecendo que têm um outro diferente, se tiverem algum. |

$\alpha = 4$
 $d = 0$
 $o = 0$
 $s = 34$

Estatísticas - Capítulo 2

$\alpha = 93 (1,29\%)$
 $d = 0 (0\%)$
 $o = 10 (0,1\%)$
 $s = 604 (8,35\%)$

palavras: 7235

Capítulo 3

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|---|---|---|--|
| III A minha bebedeira e a minha loucura | A MINHA BEBEDEIRA E A MINHA LOUCURA | III A Minha Bebedeira e a Minha Loucura | III A Minha Bebedeira e a Minha Loucura | III A minha bebedeira e a minha loucura |
| Ao pegar agora no lapis para explicar bem estas notas que vou escrevendo no Hospicio, cercado de delirantes cujos delirios mal comprehendo, nessa incoherencia verbal de manicomio, em que um diz isto, outro diz aquilo, e que, parecendo conversarem, as ideias e o sentido das frases de cada um dos interlocutores vao cada qual para o seu lado, eu me lembro muito bem que um amigo de minha familia, medico ele mesmo de loucos, me deu, logo ao adoecer meu pai, o livro de Maudsley, O Crime e a Loucura. A obra me impressionou muito e de ha muito premedito repetir-lhe a leitura. Saido dela, escrevi um decalogo para o governo da minha vida; entre os seus artigos havia o mandamento de não beber alcoólicos, cousa aconselhada por Maudsley, para evitar a loucura. Nunca o cumprí e fiz mal. | Ao pegar agora no lapis para explicar bem estas notas que vou escrevendo no Hospicio, cercado de delirantes cujos delirios mal comprehendo, nessa incoherencia verbal de manicomio, em que um diz isto, outro diz aquilo, e que, parecendo conversarem, as ideias e o sentido das frases de cada um dos interlocutores vao cada qual para o seu lado, eu me lembro muito bem que um amigo de minha familia, medico ele mesmo de loucos, me deu, logo ao adoecer meu pai, o livro de Maudsley, O Crime e a Loucura. A obra me impressionou muito e de ha muito premedito repetir-lhe a leitura. Saido dela, escrevi um decalogo para o governo da minha vida; entre os seus artigos havia o mandamento de não beber alcoólicos, cousa aconselhada por Maudsley, para evitar a loucura. Nunca o cumprí e fiz mal. | Ao pegar agora no lapis para explicar bem estas notas que vou escrevendo no hospicio, cercado de delirantes cujos delirios mal comprehendo, nessa incoherencia verbal de manicomio, em que um diz isto, outro diz aquilo, e que, parecendo conversarem, as ideias e o sentido das frases de cada um dos interlocutores vao cada qual para o seu lado, eu me lembro muito bem que um amigo de minha familia, medico ele mesmo de loucos, me deu, logo ao adoecer meu pai, o livro de Maudsley, O Crime e a Loucura. A obra me impressionou muito e de ha muito premedito repetir-lhe a leitura. Saido dela, escrevi um decalogo para o governo da minha vida; entre os seus artigos havia o mandamento de não beber alcoólicos, cousa aconselhada por Maudsley, para evitar a loucura. Nunca o cumprí e fiz mal. | Ao pegar agora no lapis para explicar bem estas notas que vou escrevendo no Hospicio, cercado de delirantes cujos delirios mal comprehendo, nessa incoherencia verbal de manicomio, em que um diz isto, outro diz aquilo, e que, parecendo conversarem, as ideias e o sentido das frases de cada um dos interlocutores vao cada qual para o seu lado, eu me lembro muito bem que um amigo de minha familia, medico ele mesmo de loucos, me deu, logo ao adoecer meu pai, o livro de Maudsley, O Crime e a Loucura. A obra me impressionou muito e de ha muito premedito repetir-lhe a leitura. Saido dela, escrevi um decalogo para o governo da minha vida; entre os seus artigos havia o mandamento de não beber alcoólicos, cousa aconselhada por Maudsley, para evitar a loucura. Nunca o cumprí e fiz mal. | <p>a = 0 d = 0 o = 1 s = 0</p> <p>a = 4 d = 0 o = 0 s = 68</p> |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|--|--|---|
| <p>Muitas causas influiram para que viesse a beber; mas, de todas elas, foi um sentimento ou pressentimento, um medo, sem razão nem explicação, de uma catastrophe doméstica sempre presente. Adivinhava a morte de meu pai e eu sem dinheiro para enterrá-lo; previa moléstias com tratamento caro e eu sem recursos; amedrontava com uma demissão e eu sem fortes conhecimentos que me arranjassem colocação condigna com a minha instrucção; e eu me aborrecia e procurava distrair-me, ficar na cidade, avançar pela noite adentro; e assim conheci o chopp, a bagaceira o whisky, as noitadas, amanhecendo na casa deste ou daquele.</p> | <p>Muitas causas influiram para que viesse a beber; mas, de todas elas, foi um sentimento ou pressentimento, um medo, sem razão nem explicação, de uma catastrophe doméstica sempre presente. Adivinhava a morte de meu pai e eu sem dinheiro para enterrá-lo; previa moléstias com tratamento caro e eu sem recursos; amedrontava-me com uma demissão e eu sem fortes conhecimentos que me arranjassem colocação condigna com a minha instrucção; e eu me aborrecia e procurava distrair-me, ficar na cidade, avançar pela noite adentro; e assim conheci o chopp, o whisky, as noitadas, amanhecendo na casa deste ou daquele.</p> | <p>Muitas causas influiram para que viesse a beber; mas, de todas elas, foi um sentimento ou pressentimento, um medo, sem razão nem explicação, de uma catastrophe doméstica sempre presente. Adivinhava a morte de meu pai e eu sem dinheiro para enterrá-lo; previa moléstias com tratamento caro e eu sem recursos; amedrontava-me com uma demissão e eu sem fortes conhecimentos que me arranjassem colocação condigna com a minha instrucção; e eu me aborrecia e procurava distrair-me, ficar na cidade, avançar pela noite adentro; e assim conheci o chopp, o whisky, as noitadas, amanhecendo na casa deste ou daquele.</p> | <p>Muitas causas influiram para que viesse a beber; mas, de todas elas, foi um sentimento ou pressentimento, um medo, sem razão nem explicação, de uma catastrophe doméstica sempre presente. Adivinhava a morte de meu pai e eu sem dinheiro para enterrá-lo; previa moléstias com tratamento caro e eu sem recursos; amedrontava-me com uma demissão e eu sem fortes conhecimentos que me arranjassem colocação condigna com a minha instrucção; e eu me aborrecia e procurava distrair-me, ficar na cidade, avançar pela noite adentro; e assim conheci o chopp, o whisky, as noitadas, amanhecendo na casa deste ou daquele.</p> | <p>Muitas causas influiram para que viesse a beber; mas, de todas elas, foi um sentimento ou pressentimento, um medo, sem razão nem explicação, de uma catastrophe doméstica sempre presente. Adivinhava a morte de meu pai e eu sem dinheiro para enterrá-lo; previa moléstias com tratamento caro e eu sem recursos; amedrontava-me com uma demissão e eu sem fortes conhecimentos que me arranjassem colocação condigna com a minha instrucção; e eu me aborrecia e procurava distrair-me, ficar na cidade, avançar pela noite adentro; e assim conheci o chopp, o whisky, as noitadas, amanhecendo na casa deste ou daquele.</p> <p><i>a = 4 d = 0 o = 0 s = 38</i></p> |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|---|---|---|---|
| <p>A minha casa me aborrecia. Tão triste era ella; meu pai delirava, queixava-se, resmungava, com tal ar que não me parecia [...]. Eu me agastava, tanto mais que elle não tinha razão alguma. A não ser na Ilha do Governador, plena roça, por aquelas épocas, cujas vantagens de moradia são fáceis de adivinhar, eu não me lembrava de ter morado em melhor casa e ter comida melhor; mas elle resmungava.</p> <p>De resto, tinha horror à vizinhança e por isto e pelo que disse mais acima, procurei sempre entrar em casa ao anoitecer, quando todos estavam recolhidos. Era rematada tolice, porquanto eu saia para a repartição dia claro e à vista de todos. Coisas de maluco...</p> | <p>A minha casa me aborrecia. Tão triste era ela; meu pai delirava, queixava-se, resmungava, com tal ar que não me parecia [...]. Eu me agastava, tanto mais que elle não tinha razão alguma. A não ser na Ilha do Governador, plena roça, por aquelas épocas, cujas vantagens de moradia são fáceis de adivinhar, eu não me lembrava de ter morado em melhor casa e ter comida melhor; mas elle resmungava.</p> <p>De resto, tinha horror à vizinhança e por isto e pelo que disse mais acima, procurei sempre entrar em casa ao anoitecer, quando todos estavam recolhidos. Era rematada tolice, porquanto eu sai para a repartição dia claro e à vista de todos. Coisas de maluco...</p> | <p>A minha casa me aborrecia. Tão triste era ela; meu pai delirava, queixava-se, resmungava, com tal ar que não me parecia [...]. Eu me agastava, tanto mais que elle não tinha razão alguma. A não ser na Ilha do Governador, plena roça, por aquelas épocas, cujas vantagens de moradia são fáceis de adivinhar, eu não me lembrava de ter morado em melhor casa e ter comida melhor; mas elle resmungava.</p> <p>De resto, tinha horror à vizinhança e por isto e pelo que disse mais acima, procurei sempre entrar em casa ao anoitecer, quando todos estavam recolhidos. Era rematada tolice, porquanto eu sai para a repartição dia claro e à vista de todos. Coisas de maluco...</p> | <p>A minha casa me aborrecia. Tão triste era ela; meu pai delirava, queixava-se, resmungava, com tal ar que não me parecia [...]. Eu me agastava, tanto mais que elle não tinha razão alguma. A não ser na Ilha do Governador, plena roça, por aquelas épocas, cujas vantagens de moradia são fáceis de adivinhar, eu não me lembrava de ter morado em melhor casa e ter comida melhor; mas elle resmungava.</p> <p>De resto, tinha horror à vizinhança e por isto e pelo que disse mais acima, procurei sempre entrar em casa ao anoitecer, quando todos estavam recolhidos. Era rematada tolice, porquanto eu sai para a repartição dia claro e à vista de todos. Coisas de maluco...</p> | <p>A = 6 d = 0 o = 0 s = 36</p> |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|--|--|--|---|
| <p>No começo, havia dinheiro na bolsa de todos e o parati entrava como mera extravagância. O forte era cerveja, mas, bem depressa, com a fuga inexplicável do dinheiro das nossas algibeiras, a cachaça ficou sendo o nosso forte; e eu a bebia desbragadamente, a ponto de estar completamente bêbado às nove ou 10 horas da noite.</p> <p>O apparecimento do meu primeiro livro não me deu grande satisfação. Esperava que o atacassem, que me descompzessem e eu, por isso, tendo o dever de revidar, cobraria novas forças; mas tal não se deu; calaram-se uns e os que dêle trataram o elogiaram. É inutil dizer que nada pedi.</p> <p>A minha dôr ou as minhas dores aumentavam ainda; e, cheio de dívidas, sem saber como pagá-las, o J. M. aconselhou-me que escrevesse um livro e o levasse para ser publicado no Jornal do Comércio.</p> | <p>No começo, havia dinheiro na bolsa de todos e o parati entrava como mera extravagância. O forte era cerveja mas, bem depressa, com a fuga inexplicável do dinheiro das nossas algibeiras, a cachaça ficou sendo o nosso forte; e eu a bebia desbragadamente, a ponto de estar completamente bêbado às nove ou dez horas da noite.</p> <p>O aparecimento do meu primeiro livro não me deu grande satisfação. Esperava que o atacassem, que me descompzessem e eu, por isso, tendo o dever de revidar, cobraria novas forças; mas tal não se deu; calaram-se uns e os que dêle trataram o elogiaram. É inútil dizer que nada pedi.</p> <p>A minha dor ou as minhas dores aumentavam ainda; e, cheio de dívidas, sem saber como pagá-las, o J. M. aconselhou-me que escrevesse um livro e o levasse para ser publicado no Jornal do Comércio.</p> | <p>No começo, havia dinheiro na bolsa de todos e o parati entrava como mera extravagância. O forte era cerveja mas, bem depressa, com a fuga inexplicável do dinheiro das nossas algibeiras, a cachaça ficou sendo o nosso forte; e eu a bebia desbragadamente, a ponto de estar completamente bêbado às nove ou dez horas da noite.</p> <p>O aparecimento do meu primeiro livro não me deu grande satisfação. Esperava que o atacassem, que me descompzessem e eu, por isso, tendo o dever de revidar, cobraria novas forças; mas tal não se deu; calaram-se uns e os que dêle trataram o elogiaram. É inútil dizer que nada pedi.</p> <p>A minha dor ou as minhas dores aumentavam ainda; e, cheio de dívidas, sem saber como pagá-las, o J. M. aconselhou-me que escrevesse um livro e o levasse para ser publicado no Jornal do Comércio.</p> | <p>No começo, havia dinheiro na bolsa de todos e o parati entrava como mera extravagância. O forte era cerveja mas, bem depressa, com a fuga inexplicável do dinheiro das nossas algibeiras, a cachaça ficou sendo o nosso forte; e eu a bebia desbragadamente, a ponto de estar completamente bêbado às nove ou dez horas da noite.</p> <p>O aparecimento do meu primeiro livro não me deu grande satisfação. Esperava que o atacassem, que me descompzessem e eu, por isso, tendo o dever de revidar, cobraria novas forças; mas tal não se deu; calaram-se uns e os que dêle trataram o elogiaram. É inútil dizer que nada pedi.</p> <p>A minha dor ou as minhas dores aumentavam ainda; e, cheio de dívidas, sem saber como pagá-las, o J. M. aconselhou-me que escrevesse um livro e o levasse para ser publicado no Jornal do Comércio.</p> | <p>a = 0 d = 0 o = 0 s = 56</p> |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|--|--|---|
| Assim o fiz. Puz-me em casa dois meses e escrevi o livro. Saíu na edição da tarde e ninguém o leu, e só veio a fazer sucesso, para mim inesperado, quando o publiquei em livro. Desalentado e desanimado, sentindo que eu não podia dar nenhuma satisfação àquelas que me instruíram tão generosamente, nem mesmo formando-me, não tendo nenhuma ambição política, administrativa, via escapar-se por falta de habilidade, de macieza, a única cousa que me alentava na vida - o amor das letras, da glória, do nome, por ele só. | Assim o fiz. Puz-me em casa dous meses e escrevi o livro. Saíu na edição da tarde e ninguém o leu, e só veio a fazer sucesso, para mim inesperado, quando o publiquei em livro. Desalentado e desanimado, sentindo que eu não podia dar nenhuma satisfação àqueles que me instruíram tão generosamente, nem mesmo formando-me, não tendo nenhuma ambição política, administrativa, via escapar-se por falta de habilidade, de macieza, a única cousa que me alentava na vida - o amor das letras, da glória , do nome, por ele só. | Assim o fiz. Puz-me em casa dous meses e escrevi o livro. Saíu na edição da tarde e ninguém o leu, e só veio a fazer sucesso, para mim inesperado, quando o publiquei em livro. Desalentado e desanimado, sentindo que eu não podia dar nenhuma satisfação àqueles que me instruíram tão generosamente, nem mesmo formando-me, não tendo nenhuma ambição política, administrativa, via escapar-se por falta de habilidade, de macieza, a única cousa que me alentava na vida - o amor das letras, da glória , do nome, por ele só. | Assim o fiz. Puz-me em casa dous meses e escrevi o livro. Saíu na edição da tarde e ninguém o leu, e só veio a fazer sucesso, para mim inesperado, quando o publiquei em livro. Desalentado e desanimado, sentindo que eu não podia dar nenhuma satisfação àqueles que me instruíram tão generosamente, nem mesmo formando-me, não tendo nenhuma ambição política, administrativa, via escapar-se por falta de habilidade, de macieza, a única cousa que me alentava na vida - o amor das letras, da glória , do nome, por ele só. | Assim o fiz. Puz-me em casa dois meses e escrevi o livro. Saíu na edição da tarde e ninguém o leu, e só veio a fazer sucesso, para mim inesperado, quando o publiquei em livro. Desalentado e desanimado, sentindo que eu não podia dar nenhuma satisfação àqueles que me instruíram tão generosamente, nem mesmo formando-me, não tendo nenhuma ambição política, administrativa, via escapar-se por falta de habilidade, de macieza, a única cousa que me alentava na vida - o amor das letras, da glória , do nome, por ele só. |

a = 0

d = 0

o = 0

s = 29

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|--|--|--|--|
| <p>Eu me senti capaz de fazer, mas de antemão sabia que não encontraria em parte alguma quem me imprimisse e tinha a intima certeza de que não encontraria dinheiro com que me fosse possível editar o meu trabalho, especialmente o Gonzaga de Sá.</p> <p>Bebi cada vez mais, e, dentre muitas aventuras, algumas humilhantes, e não foram as mais o parar duas ou três vezes nas delegacias de polícias, aconteceu-me uma que se cerca de um mistério que até hoje não pude desvendar. Conto. Uma noite, às últimas horas, muito bêbedo, pedi a V. que me levasse ao bonde, que passava na rua 7 de Setembro. Esperei no poste, em frente ao canil, o veículo e, de repente, focinhei no chão. V. que já morreu e era muito mais forte do que eu, levantou-me, equilibrou-me e pôs-me de pé. De repente, veio uma rapariga preta, surgida não sei de onde, que perguntou a V. (foi ele que me contou):</p> <p>- A patroa manda perguntar o que tem o doutor L.?</p> <p>V. Respondeu:</p> | <p>Eu me senti capaz de fazer, mas de antemão sabia que não encontraria em parte alguma quem me imprimisse e tinha a intima certeza de que não encontraria dinheiro com que me fosse possível editar o meu trabalho, especialmente o Gonzaga de Sá.</p> <p>Bebi cada vez mais, e, dentre muitas aventuras, algumas humilhantes, e não foram as mais o parar duas ou três vezes nas delegacias de polícia, aconteceu-me uma, que se cerca de um mistério que até hoje não pude desvendar. Conto. Uma noite, às últimas horas, muito bêbedo, pedi a V. que me levasse ao bonde, que passava na rua 7 de Setembro. Esperei no poste, em frente ao canil, o veículo e, de repente, focinhei no chão. V. que já morreu e era muito mais forte do que eu, levantou-me, equilibrou-me e pôs-me de pé. De repente, veio uma rapariga preta, surgida não sei de onde, que perguntou a V. (foi ele que me contou):</p> <p>- A patroa manda perguntar o que tem o doutor L.?</p> <p>V. Respondeu:</p> | <p>Eu me senti capaz de fazer, mas de antemão sabia que não encontraria em parte alguma quem me imprimisse e tinha a intima certeza de que não encontraria dinheiro com que me fosse possível editar o meu trabalho, especialmente o Gonzaga de Sá.</p> <p>Bebi cada vez mais, e, dentre muitas aventuras, algumas humilhantes, e não foram as mais o parar duas ou três vezes nas delegacias de polícia, aconteceu-me uma, que se cerca de um mistério que até hoje não pude desvendar. Conto. Uma noite, às últimas horas, muito bêbedo, pedi a V. que me levasse ao bonde, que passava na rua Sete de Setembro. Esperei no poste, em frente ao canil, o veículo e, de repente, focinhei no chão. V. que já morreu e era muito mais forte do que eu, levantou-me, equilibrou-me e pôs-me de pé.</p> <p>De repente, veio uma rapariga preta, surgida não sei de onde, que perguntou a V. (foi ele que me contou):</p> <p>- A patroa manda perguntar o que tem o doutor L.?</p> <p>V. Respondeu:</p> | <p>Eu me senti capaz de fazer, mas de antemão sabia que não encontraria em parte alguma quem me imprimisse e tinha a intima certeza de que não encontraria dinheiro com que me fosse possível editar o meu trabalho, especialmente o Gonzaga de Sá.</p> <p>Bebi cada vez mais, e, dentre muitas aventuras, algumas humilhantes, e não foram as mais o parar duas ou três vezes nas delegacias de polícia, aconteceu-me uma, que se cerca de um mistério que até hoje não pude desvendar. Conto. Uma noite, às últimas horas, muito bêbedo, pedi a V. que me levasse ao bonde, que passava na rua Sete de Setembro. Esperei no poste, em frente ao canil, o veículo e, de repente, focinhei no chão. V. que já morreu e era muito mais forte do que eu, levantou-me, equilibrou-me e pôs-me de pé.</p> <p>De repente, veio uma rapariga preta, surgida não sei de onde, que perguntou a V. (foi ele que me contou):</p> <p>- A patroa manda perguntar o que tem o doutor L.?</p> <p>V. Respondeu:</p> | <p>Eu me senti capaz de fazer, mas de antemão sabia que não encontraria em parte alguma quem me imprimisse e tinha a intima certeza de que não encontraria dinheiro com que me fosse possível editar o meu trabalho, especialmente o Gonzaga de Sá.</p> <p>Bebi cada vez mais, e, dentre muitas aventuras, algumas humilhantes, e não foram as mais o parar duas ou três vezes nas delegacias de polícia, aconteceu-me uma, que se cerca de um mistério que até hoje não pude desvendar. Conto. Uma noite, às últimas horas, muito bêbedo, pedi a V. que me levasse ao bonde, que passava na rua Sete de Setembro. Esperei no poste, em frente ao canil, o veículo e, de repente, focinhei no chão. V. que já morreu e era muito mais forte do que eu, levantou-me, equilibrou-me e pôs-me de pé.</p> <p>De repente, veio uma rapariga preta, surgida não sei de onde, que perguntou a V. (foi ele que me contou):</p> <p>- A patroa manda perguntar o que tem o doutor L.?</p> <p>V. Respondeu:</p> |

a = 8
d = 0
o = 0
s = 50

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|---|---|---|---|
| - O doutor L. está um pouco incomodado, devido a ter excedido um pouco. Não é nada. | - O Dr. L. está um pouco incomodado, devido a ter se excedido um pouco. Não é nada. | - O doutor L. está um pouco incomodado, devido a ter se excedido um pouco. Não é nada. | - O doutor L. está um pouco incomodado, devido a ter se excedido um pouco. Não é nada. | - O doutor L. está um pouco incomodado, devido a ter se excedido um pouco. Não é nada. |
| A rapariga foi-se e logo após voltou : | A rapariga foi-se e logo após voltou : | A rapariga foi-se e logo após voltou : | A rapariga foi-se e logo após voltou : | A rapariga foi-se e logo após voltou : |
| - A patrôa manda este remédio para o senhor fazer que o dr. L. cheire. Ela manda também que o senhor acompanhe o dr. L. até em casa, com todo o cuidado. | - A patrôa manda este remédio para o senhor fazer que o Dr. L. cheire. Ela manda também que o senhor acompanhe o Dr. L. até em casa, com todo o cuidado. | - A patrôa manda este remédio para o senhor fazer que o doutor L. cheire. Ela manda também que o senhor acompanhe o doutor L. até em casa, com todo o cuidado. | - A patrôa manda este remédio para o senhor fazer que o doutor L. cheire. Ela manda também que o senhor acompanhe o doutor L. até em casa, com todo o cuidado. | - A patrôa manda este remédio para o senhor fazer que o doutor L. cheire. Ela manda também que o senhor acompanhe o doutor L. até em casa, com todo o cuidado. |
| Era um vidro de amônia que, ainda, vazio guarda em casa. Quem foi essa boa alma? Quem é essa "patrôa"? Não sei e creio que não saberei nunca. Ficam aqui, porém, os meus ternos agradecimentos. As minhas dôres e dificuldades e a minha bebida também. | Era um vidro de amônia que, ainda, vazio guarda em casa. Quem foi essa boa alma? Quem é essa "patrôa"? Não sei e creio que não saberei nunca. Ficam aqui, porém, os meus ternos agradecimentos. As minhas dores e dificuldades, também. | Era um vidro de amônia que, ainda, vazio guarda em casa. Quem foi essa boa alma? Quem é essa "patrôa"? Não sei e creio que não saberei nunca. Ficam aqui, porém, os meus ternos agradecimentos. As minhas dores e dificuldades, também. | Era um vidro de amônia que, ainda, vazio guarda em casa. Quem foi essa boa alma? Quem é essa "patrôa"? Não sei e creio que não saberei nunca. Ficam aqui, porém, os meus ternos agradecimentos. As minhas dores e dificuldades, também. | Era um vidro de amônia que, ainda, vazio guarda em casa. Quem foi essa boa alma? Quem é essa "patrôa"? Não sei e creio que não saberei nunca. Ficam aqui, porém, os meus ternos agradecimentos. As minhas dores e dificuldades, também. |
| Não me preocupava com o meu corpo. Deixava crescer o cabelo, a barba, não me banhava a miúdo. Todo o dinheiro que apanhava bebia. Delirava de desespero e desesperança; eu não obteria nada. | Não me preocupava com o meu corpo. Deixava crescer o cabelo, a barba, não me banhava a miúdo. Todo o dinheiro que apanhava bebia. Delirava de desespero e desesperança; Eu não obteria nada. | Não me preocupava com o meu corpo. Deixava crescer o cabelo, a barba, não me banhava a miúdo. Todo o dinheiro que apanhava bebia. Delirava de desespero e desesperança; eu não obteria nada. | Não me preocupava com o meu corpo. Deixava crescer o cabelo, a barba, não me banhava a miúdo. Todo o dinheiro que apanhava bebia. Delirava de desespero e desesperança; eu não obteria nada. | Não me preocupava com o meu corpo. Deixava crescer o cabelo, a barba, não me banhava a miúdo. Todo o dinheiro que apanhava bebia. Delirava de desespero e desesperança; eu não obteria nada. |
| Um dia em casa eu tive tal e tantas alicunções que *** | | | | |

a = 7
d = 0
o = 4
s = 61

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|---|---|---|--|
| <p>Outras muitas me aconteceram, mas são banais a todos os bebedores. Dormi em capinzais, fiquei sem chapéu, roubaram-me mais de uma vez quantias vultuosas. Um dia furtaram-me cerca de 500\$000 e eu amanhecia sentado a uma soleira da porta na praça da Bandeira, com 1\$000 no bolso, que, creio, me deixaram por comiseração os que me roubaram.</p> <p>Tenho vergonha de contar algumas dessas aventuras, em que felizmente ainda me deixaram com roupa. Elas seriam pitorescas, mas não influiriam para o que tenho em vista.</p> <p>Resvalava para a embriaguez inverterada, faltava à repartição semanas e meses. Se não ia ao centro da cidade, bebia pelos arredores de minha casa, desbragadamente. Embriaga-va-me antes do almoço, depois do almoço, até ao jantar, depois deste até à hora de dormir.</p> | <p>Outras muitas me aconteceram, mas são banais a todos os bebedores. Dormi em capinzais, fiquei sem chapéu, roubaram-me mais de uma vez quantias vultuosas. Um dia furtaram-me cerca de cerca de quinhentos mil-reis e eu amanheci sentado a uma soleira, na Praça da Bandeira, com 1\$000 no bolso, que, creio, me deixaram por comiseração os que me roubaram.</p> <p>Tenho vergonha de contar algumas dessas aventuras, em que felizmente ainda me deixaram com roupa. Elas seriam pitorescas, mas não influiriam para o que tenho em vista.</p> <p>Resvalava para a embriaguez inverterada, faltava à repartição semanas e meses. Se não ia ao centro da cidade, bebia pelos arredores de minha casa, desbragadamente. Embriaga-va-me antes do almoço, depois do almoço, até ao jantar, depois deste até à hora de dormir.</p> | <p>Outras muitas me aconteceram, mas são banais a todos os bebedores. Dormi em capinzais, fiquei sem chapéu, roubaram-me mais de uma vez quantias vultuosas. Um dia furtaram-me cerca de cerca de quinhentos mil-reis e eu amanheci sentado a uma soleira, na Praça da Bandeira, com mil-reis no bolso, que, creio, me deixaram por comiseração os que me roubaram.</p> <p>Tenho vergonha de contar algumas dessas aventuras, em que felizmente ainda me deixaram com roupa. Elas seriam pitorescas, mas não influiriam para o que tenho em vista.</p> <p>Resvalava para a embriaguez inverterada, faltava à repartição semanas e meses. Se não ia ao centro da cidade, bebia pelos arredores de minha casa, desbragadamente. Embriaga-va-me antes do almoço, depois do almoço, até ao jantar, depois deste até à hora de dormir.</p> | <p>Outras muitas me aconteceram, mas são banais a todos os bebedores. Dormi em capinzais, fiquei sem chapéu, roubaram-me mais de uma vez quantias vultuosas. Um dia furtaram-me cerca de cerca de quinhentos mil-reis e eu amanheci sentado a uma soleira, na Praça da Bandeira, com mil-reis no bolso, que, creio, me deixaram por comiseração os que me roubaram.</p> <p>Tenho vergonha de contar algumas dessas aventuras, em que felizmente ainda me deixaram com roupa. Elas seriam pitorescas, mas não influiriam para o que tenho em vista.</p> <p>Resvalava para a embriaguez inverterada, faltava à repartição semanas e meses. Se não ia ao centro da cidade, bebia pelos arredores de minha casa, desbragadamente. Embriaga-va-me antes do almoço, depois do almoço, até ao jantar, depois deste até à hora de dormir.</p> | <p><i>a = 12</i> <i>d = 0</i> <i>o = 0</i> <i>s = 42</i></p> |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|---|---|---|--|
| <p>Eu sou dado ao maravilhoso, ao fantástico, ao hyper-sensível; nunca, por mais que quisesse, pude ter uma concepção mecanica, rígida do Universo e de nós mesmos. No ultimo, no fim do homem e do mundo, tudo ha o mystério e eu creio nelle. Todas as prosápias sabichonas, todas as sentenças formais dos materialistas e mesmo dos que não são, sobre as certezas da sciencia me fazem sorrir e, creio que este meu sorriso não é falso, nem precipitado, elle me vem de longas meditações e de alanceantes duvidas.</p> | <p>Eu sou dado ao maravilhoso, ao fantástico, ao hipersensível; nunca, por mais que quisesse, pude ter uma concepção mecanica, rígida do Universo e de nós mesmos. No último, no fim do homem e do mundo, há mistério e eu creio nelle. Todas as prosápias sabichonas, todas as sentenças formais dos materialistas, e mesmo dos que não são, sobre as certezas da ciência, me fazem sorrir e, creio que este meu sorriso não é falso, nem precipitado, ele me vem de longas meditações e de alanceantes dúvidas.</p> | <p>Eu sou dado ao maravilhoso, ao fantástico, ao hipersensível; nunca, por mais que quisesse, pude ter uma concepção mecanica, rígida do Universo e de nós mesmos. No último, no fim do homem e do mundo, há mistério e eu creio nelle. Todas as prosápias sabichonas, todas as sentenças formais dos materialistas, e mesmo dos que não são, sobre as certezas da ciência, me fazem sorrir e, creio que este meu sorriso não é falso, nem precipitado, ele me vem de longas meditações e de alanceantes dúvidas.</p> | <p>Eu sou dado ao maravilhoso, ao fantástico, ao hipersensível; nunca, por mais que quisesse, pude ter uma concepção mecanica, rígida do Universo e de nós mesmos. No último, no fim do homem e do mundo, há mistério e eu creio nelle. Todas as prosápias sabichonas, todas as sentenças formais dos materialistas, e mesmo dos que não são, sobre as certezas da ciência, me fazem sorrir e, creio que este meu sorriso não é falso, nem precipitado, ele me vem de longas meditações e de alanceantes dúvidas.</p> | <p>Eu = 8 d = 0 o = 4 s = 52</p> |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|--|--|--|
| <p>?</p> <p>Cheio de mistério e cercado de mistério, talvez as alucinações que tive, as pessoas conspicuas e sem tara possam atribuir-las à herança, ao álcool, a outro qualquer factor ao alcance da mão. Prefiro ir mais longe...</p> <p>Certo dia, a minha alucinação foi tão forte, que resolveram levar-me para a casa de um parente, para ver se melhorava, foi pior. Mandaram-me para o Hospício. No mesmo dia que lá cheguei, no Pavilhão, nada sofri. Assim não foi no Hospital Central, nem na Santa Casa, de Ouro Fino, onde as visões continuaram, no hospital por mais de vinte e quatro horas e, em Ouro Fino, unicamente na noite da entrada.</p> | <p>Cheio de mistério e cercado de mistério, talvez as alucinações que tive, as pessoas conspicuas e sem tara possam atribuir-las à herança, ao álcool, a outro qualquer factor ao alcance da mão. Prefiro ir mais longe...</p> <p>Certo dia, a minha alucinação foi tão forte, que resolveram levar-me para a casa de um parente, para ver se melhorava, foi pior. Mandaram-me para o Hospício. No mesmo dia que lá cheguei, no Pavilhão, nada sofri. Assim não foi no Hospital Central, nem na Santa Casa, de Ouro Fino, onde as visões continuaram, no hospital por mais de vinte e quatro horas e, em Ouro Fino, unicamente na noite da entrada.</p> | <p>Cheio de mistério e cercado de mistério, talvez as alucinações que tive, as pessoas conspicuas e sem tara possam atribuir-las à herança, ao álcool, a outro qualquer factor ao alcance da mão. Prefiro ir mais longe...</p> <p>Certo dia, a minha alucinação foi tão forte, que resolveram levar-me para a casa de um parente, para ver se melhorava, foi pior. Mandaram-me para o Hospício. No mesmo dia que lá cheguei, no Pavilhão, nada sofri. Assim não foi no Hospital Central, nem na Santa Casa, de Ouro Fino, onde as visões continuaram, no hospital por mais de vinte e quatro horas e, em Ouro Fino, unicamente na noite da entrada.</p> | <p>Cheio de mistério e cercado de mistério, talvez as alucinações que tive, as pessoas conspicuas e sem tara possam atribuir-las à herança, ao álcool, a outro qualquer factor ao alcance da mão. Prefiro ir mais longe...</p> <p>Certo dia, a minha alucinação foi tão forte, que resolveram levar-me para a casa de um parente, para ver se melhorava, foi pior. Mandaram-me para o Hospício. No mesmo dia que lá cheguei, no Pavilhão, nada sofri. Assim não foi no Hospital Central, nem na Santa Casa, de Ouro Fino, onde as visões continuaram, no hospital por mais de vinte e quatro horas e, em Ouro Fino, unicamente na noite da entrada.</p> | <p>Cheio de mistério e cercado de mistério, talvez as alucinações que tive, as pessoas conspicuas e sem tara possam atribuir-las à herança, ao álcool, a outro qualquer factor ao alcance da mão. Prefiro ir mais longe...</p> <p>Certo dia, a minha alucinação foi tão forte, que resolveram levar-me para a casa de um parente, para ver se melhorava, foi pior. Mandaram-me para o Hospício. No mesmo dia que lá cheguei, no Pavilhão, nada sofri. Assim não foi no Hospital Central, nem na Santa Casa, de Ouro Fino, onde as visões continuaram, no hospital por mais de vinte e quatro horas e, em Ouro Fino, unicamente na noite da entrada.</p> |

a = 9
d = 0
o = 5
s = 49

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|--|--|---|--|
| <p>Agora, que, creio, ser a ultima ou a penultima, porque daqui não sairei vivo, se entrar outra vez, penetrei no pavilhão calmo, tranquilo, sem nenhuma symptoma de loucura, embora toda a noite tivesse andado pelos subúrbios sem dinheiro, a procurar uma delegacia, afim de queixar-me ao delegado das cousas mais fantásticas dessa vida, vendo as cousas mais fantásticas que se possa imaginar.</p> <p>No começo, eu gritava, gesticulava, insultava, desconpunha, dessa vi-as familiarmente, como a cousa mais natural deste mundo. Só a minha agitação, uma frase ou outra desconexa, um gesto sem explicação denunciavam que eu não estava na minha razão.</p> <p>O que há em mim, meu Deus? Loucura? Quem sabe lá?</p> | <p>Agora, que, creio, ser a última ou a penúltima, porque daqui não sairei vivo, se entrar outra vez, penetrei no pavilhão calmo, tranquilo, sem nenhum sintoma de loucura, embora toda a noite tivesse andado pelos subúrbios sem dinheiro, a procurar uma delegacia, a fim de queixar-me ao delegado das coisas mais fantásticas dessa vida, vendo as coisas mais fantásticas que se possa imaginar.</p> <p>No começo, eu gritava, gesticulava, insultava, desconpunha, [...] vi-as familiarmente, como a coisa mais natural deste mundo. Só a minha agitação, uma frase ou outra desconexa, um gesto sem explicação denunciavam que eu não estava na minha razão.</p> <p>O que há em mim, meu Deus? Loucura? Quem sabe lá?</p> | <p>Agora, que, creio, ser a última ou a penúltima, porque daqui não sairei vivo, se entrar outra vez, penetrei no pavilhão calmo, tranquilo, sem nenhum sintoma de loucura, embora toda a noite tivesse andado pelos subúrbios sem dinheiro, a procurar uma delegacia, a fim de queixar-me ao delegado das coisas mais fantásticas dessa vida, vendo as coisas mais fantásticas que se possa imaginar.</p> <p>No começo, eu gritava, gesticulava, insultava, desconpunha; dessa forma, vi-as familiarmente, como a cousa mais natural deste mundo. Só a minha agitação, uma frase ou outra desconexa, um gesto sem explicação denunciavam que eu não estava na minha razão.</p> <p>O que há em mim, meu Deus? Loucura? Quem sabe lá?</p> | <p>Agora, que, creio, ser a última ou a penúltima, porque daqui não sairei vivo, se entrar outra vez, penetrei no pavilhão calmo, tranquilo, sem nenhum sintoma de loucura, embora toda a noite tivesse andado pelos subúrbios sem dinheiro, a procurar uma delegacia, a fim de queixar-me ao delegado das coisas mais fantásticas dessa vida, vendo as coisas mais fantásticas que se possa imaginar.</p> <p>No começo, eu gritava, gesticulava, insultava, desconpunha; dessa forma, vi-as familiarmente, como a cousa mais natural deste mundo. Só a minha agitação, uma frase ou outra desconexa, um gesto sem explicação denunciavam que eu não estava na minha razão.</p> <p>O que há em mim, meu Deus? Loucura? Quem sabe lá?</p> | <p>Agora, que creio ser a última ou a penúltima, porque daqui não sairei vivo, se entrar outra vez, penetrei no pavilhão calmo, tranquilo, sem nenhum sintoma de loucura, embora toda a noite tivesse andado pelos subúrbios sem dinheiro, a procurar uma delegacia, a fim de queixar-me ao delegado das coisas mais fantásticas dessa vida, vendo as coisas mais fantásticas que se possa imaginar.</p> <p>No começo, eu gritava, gesticulava, insultava, desconpunha, dessa forma, vi-as familiarmente, como a coisa mais natural deste mundo. Só a minha agitação, uma frase ou outra desconexa, um gesto sem explicação denunciavam que eu não estava na minha razão.</p> <p>O que há em mim, meu Deus? Loucura? Quem sabe lá?</p> |
| <p>a = 7 d = 0 o = 0 s = 39</p> | | | | |

Estatísticas - Capítulo 3

a = 65 (0,98%)

d = 0 (0%)

o = 14 (0,21%)

s = 520 (7,83%)

palavras: 6639

Capítulo 4

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|--|--|--|--------------------------|
| Guardas e doentes | ALGUNS DOENTES | IV Alguns Doentes | IV Alguns Doentes | IV Alguns doentes |
| Que dizer da loucura? Mergulhado no meio de quase duas dezenas de loucos, não se tem absolutamente uma impressão geral della. Ha como em todas as manifestações da natureza indivíduos, casos individuais, mas não ha ou não se percebe entre eles uma relação de parentesco muito forte. Não espécies, não ha raças de loucos; há loucos só. Ha os que deliram; ha os que se concentram num mutismo absoluto. Ha também os que a molestia mental faz perder a fala ou quase isso. Quando menino, quando estudante, muito vi loucos e, quando estudante, muito conversei com os outros que essas coisas de sandice estudavam sobre eles, mas, pela observação direta e pelo que li e ouvi dos entendidos, percebi bem a perplexidade deles, em face de tão angustioso problema da nossa natureza. | Que dizer da loucura? Mergulhado no meio de quase duas dezenas de loucos, não se tem absolutamente uma impressão geral dela. Há, como em todas as manifestações da natureza, indivíduos, casos individuais, mas não há ou não se percebe entre eles uma relação de parentesco muito forte. Não há espécies, não há raças de loucos; há loucos só. Há os que deliram; há os que se concentram num mutismo absoluto. Há também os que a molestia mental faz perder a fala ou quase isso. Quando menino, muito vi loucos e, quando estudante, muito conversei com os outros que essas coisas de sandice estudavam sobre eles, mas, pela observação direta e pelo que li e ouvi dos entendidos, percebi bem a perplexidade deles, em face de tão angustioso problema da nossa natureza. | Que dizer da loucura? Mergulhado no meio de quase duas dezenas de loucos, não se tem absolutamente uma impressão geral dela. Há, como em todas as manifestações da natureza, indivíduos, casos individuais, mas não há ou não se percebe entre eles uma relação de parentesco muito forte. Não há espécies, não há raças de loucos; há loucos só. Há os que deliram; há os que se concentram num mutismo absoluto. Há também os que a molestia mental faz perder a fala ou quase isso. Quando menino, muito vi loucos e, quando estudante, muito conversei com os outros que essas coisas de sandice estudavam sobre eles, mas, pela observação direta e pelo que li e ouvi dos entendidos, percebi bem a perplexidade deles, em face de tão angustioso problema da nossa natureza. | Que dizer da loucura? Mergulhado no meio de quase duas dezenas de loucos, não se tem absolutamente uma impressão geral dela. Há, como em todas as manifestações da natureza, indivíduos, casos individuais, mas não há ou não se percebe entre eles uma relação de parentesco muito forte. Não há espécies, não há raças de loucos; há loucos só. Há os que deliram; há os que se concentram num mutismo absoluto. Há também os que a molestia mental faz perder a fala ou quase isso. Quando menino, muito vi loucos e, quando estudante, muito conversei com os outros que essas coisas de sandice estudavam sobre eles, mas, pela observação direta e pelo que li e ouvi dos entendidos, percebi bem a perplexidade deles, em face de tão angustioso problema da nossa natureza. | |

a = 19
d = 0
o = 0
s = 61

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|--|--|--|
| <p>Ha uma nomenclatura, uma terminologia segundo este, segundo aquelle; ha descrições pacientes de tais casos, revelando pacientes observações, mas uma explicação da loucura não ha. Procuram os antecedentes do individuo, mas nós temos milhões deles e, se nos fosse possível conhecê-los todos, ou melhor, ter memória dos seus vícios e hábitos, é bem certo que nessa população que cada um de nós resume, havia de haver loucos, viciosos, degenerados de toda a sorte.</p> <p>De resto, quasi nunca os filhos dos loucos são gerados quando elles são loucos; os filhos de alcoolicos da mesma forma não o são quando seus pais chegam ao estado agudo do vicio e, pelo tempo da geração, bebem como todo o mundo.</p> | <p>Há uma nomenclatura, uma terminologia, segundo este, segundo aquelle; ha descrições pacientes de tais casos, revelando pacientes observações, mas uma explicação da loucura não ha. Procuram os antecedentes do individuo, mas nós temos milhões deles e, se nos fosse possível conhecê-los todos, ou melhor, ter memória dos seus vícios e hábitos, é bem certo que nessa população que cada um de nós resume, havia de haver loucos, viciosos, degenerados de toda a sorte.</p> <p>De resto, quase nunca os filhos dos loucos são gerados quando elles são loucos; os filhos de alcoolicos, da mesma forma, não o são quando seus pais chegam ao estado agudo do vicio e, pelo tempo da geração, bebem como todo o mundo.</p> | <p>Há uma nomenclatura, uma terminologia, segundo este, segundo aquelle; ha descrições pacientes de tais casos, revelando pacientes observações, mas uma explicação da loucura não ha. Procuram os antecedentes do individuo, mas nós temos milhões deles e, se nos fosse possível conhecê-los todos, ou melhor, ter memória dos seus vícios e hábitos, é bem certo que nessa população que cada um de nós resume, havia de haver loucos, viciosos, degenerados de toda a sorte.</p> <p>De resto, quase nunca os filhos dos loucos são gerados quando elles são loucos; os filhos de alcoolicos, da mesma forma, não o são quando seus pais chegam ao estado agudo do vicio e, pelo tempo da geração, bebem como todo o mundo.</p> | <p>Há uma nomenclatura, uma terminologia, segundo este, segundo aquelle; ha descrições pacientes de tais casos, revelando pacientes observações, mas uma explicação da loucura não ha. Procuram os antecedentes do individuo, mas nós temos milhões deles e, se nos fosse possível conhecê-los todos, ou melhor, ter memória dos seus vícios e hábitos, é bem certo que nessa população que cada um de nós resume, havia de haver loucos, viciosos, degenerados de toda a sorte.</p> <p>De resto, quase nunca os filhos dos loucos são gerados quando elles são loucos; os filhos de alcoolicos, da mesma forma, não o são quando seus pais chegam ao estado agudo do vicio e, pelo tempo da geração, bebem como todo o mundo.</p> | <p>$a = 16$ $d = 0$ $o = 1$ $s = 66$</p> |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|---|---|---|---|
| <p>Todas essas explicações da origem da loucura me parecem absolutamente pueris. Todo o problema de origem é sempre insolúvel; mas não queria já que determinassem a origem, ou explicação; mas que tratassem e curassem as mais simples formas. Até hoje tudo tem sido em vão, tudo tem sido experimentado; e os doutores de *** ciencia mundanos ainda gritam nas salas diante das moças embasbacadas, mostrando os colos e os brilhantes, que a ciencia tudo pode.</p> <p>Se a estátua della de Isis lá estivesse havia de cerrar mais o véu impenetrável que cobre o seu rosto. Essa questão do álcool, que me atinge, pois bebi muito e, como toda a gente, tenho que atribuir as minhas crises de loucura a ele, embora sabendo bem que ele não é o fator principal, acode-me refletir por que razão os médicos não encontram no amor, desde o mais baixo, mais carnal, até a sua forma mais elevada, desdobrando-se num verdadeiro misticismo, numa divinização do objeto amado; por que - pergunto eu - não é fator de loucura também?</p> | <p>Todas essas explicações da origem da loucura me parecem absolutamente pueris. Todo o problema de origem é sempre insolúvel; mas não queria já que determinassem a origem, ou explicação; mas que tratassem e curassem as mais simples formas. Até hoje tudo tem sido em vão, tudo tem sido experimentado; e os doutores mundanos ainda gritam nas salas diante das moças embasbacadas, mostrando os colos e os brilhantes, que a ciencia tudo pode.</p> <p>Se a estátua de Isis lá estivesse havia de cerrar mais o véu impenetrável que cobre o seu rosto. Essa questão do álcool, que me atinge, pois bebi muito e, como toda a gente, tenho que atribuir as minhas crises de loucura a ele, embora sabendo bem que ele não é o fator principal, acode-me refletir por que razão os médicos não encontram no amor, desde o mais baixo, mais carnal, até a sua forma mais elevada, desdobrando-se num verdadeiro misticismo, numa divinização do objeto amado; por que - pergunto eu - não é fator de loucura também?</p> | <p>Todas essas explicações da origem da loucura me parecem absolutamente pueris. Todo o problema de origem é sempre insolúvel; mas não queria já que determinassem a origem, ou explicação; mas que tratassem e curassem as mais simples formas. Até hoje tudo tem sido em vão, tudo tem sido experimentado; e os doutores mundanos ainda gritam nas salas diante das moças embasbacadas, mostrando os colos e os brilhantes, que a ciencia tudo pode.</p> <p>Se a estátua de Isis lá estivesse havia de cerrar mais o véu impenetrável que cobre o seu rosto. Essa questão do álcool, que me atinge, pois bebi muito e, como toda a gente, tenho que atribuir as minhas crises de loucura a ele, embora sabendo bem que ele não é o fator principal, acode-me refletir por que razão os médicos não encontram no amor, desde o mais baixo, mais carnal, até a sua forma mais elevada, desdobrando-se num verdadeiro misticismo, numa divinização do objeto amado; por que pergunto eu - não é fator de loucura também?</p> | <p>Todas essas explicações da origem da loucura me parecem absolutamente pueris. Todo o problema de origem é sempre insolúvel; mas não queria já que determinassem a origem, ou explicação; mas que tratassem e curassem as mais simples formas. Até hoje tudo tem sido em vão, tudo tem sido experimentado; e os doutores mundanos ainda gritam nas salas diante das moças embasbacadas, mostrando os colos e os brilhantes, que a ciencia tudo pode.</p> <p>Se a estátua de Isis lá estivesse havia de cerrar mais o véu impenetrável que cobre o seu rosto. Essa questão do álcool, que me atinge, pois bebi muito e, como toda a gente, tenho que atribuir as minhas crises de loucura a ele, embora sabendo bem que ele não é o fator principal, acode-me refletir por que razão os médicos não encontram no amor, desde o mais baixo, mais carnal, até a sua forma mais elevada, desdobrando-se num verdadeiro misticismo, numa divinização do objeto amado; por que pergunto eu - não é fator de loucura também?</p> | <p>$a = 4$ $d = 0$ $o = 1$ $s = 64$</p> |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|---|---|---|---|
| Porque a riqueza, base da nossa atividade, causa que, desde menino, nos dizem ser o objecto da vida, da nossa actividade na terra, não também a causa da loucura? | Por que a riqueza, base da nossa atividade, causa que, desde menino, nos dizem ser o objecto da vida, da nossa actividade na terra, não é também a causa da loucura? | Por que a riqueza, base da nossa atividade, causa que, desde menino, nos dizem ser o objecto da vida, da nossa actividade na terra, não é também a causa da loucura? | Por que a riqueza, base da nossa atividade, causa que, desde menino, nos dizem ser o objecto da vida, da nossa actividade na terra, não é também a causa da loucura? | Por que a riqueza, base da nossa atividade, causa que, desde menino, nos dizem ser o objecto da vida, da nossa actividade na terra, não é também a causa da loucura? |
| Por que as posições, os títulos, causas também que o ensino quase tem por mérito obter, não é causa de loucura? | Por que as posições, os títulos, causas também que o ensino quase tem por mérito obter, não é causa de loucura? | Por que as posições, os títulos, causas também que o ensino quase tem por mérito obter, não é causa de loucura? | Por que as posições, os títulos, causas também que o ensino quase tem por mérito obter, não é causa de loucura? | Por que as posições, os títulos, causas também que o ensino quase tem por mérito obter, não é causa de loucura? |
| Ha um doente aqui, F.P., em que eu vejo misturado o amor e a presunção de inteligência e de saber. É o mais bulhento e rixento da casa. Desde as 5 horas da manhã até às 7 ou 8 da noite, ri, vive a gritar, a berrar, proferindo as mais sordidas pornografia. Compra barulhos com doentes e guardas, descompõe-nos como já disse; mas, dentro em pouco, está ele abraçado com aqueles mesmos com que brigou há horas, há dias. | Há um doente aqui, F.P., em que eu vejo misturado o amor e a presunção de inteligência e de saber. É o mais bulhento e rixento da casa. Desde as 5 horas da manhã até às 7 ou 8 da noite, ri, vive a gritar, a berrar, proferindo as mais sordidas pornografia. Compra barulho com doentes e guardas, descompõe-nos como já disse; mas, dentro em pouco, está ele abraçado com aqueles mesmos com que brigou há horas, há dias. | Há um doente aqui, F.P., em que eu vejo misturado o amor e a presunção de inteligência e de saber. É o mais bulhento e rixento da casa. Desde as 5 horas da manhã até às 7 ou 8 da noite, ri, vive a gritar, a berrar, proferindo as mais sordidas pornografia. Compra barulho com doentes e guardas, descompõe-nos como já disse; mas, dentro em pouco, está ele abraçado com aqueles mesmos com que brigou há horas, há dias. | Há um doente aqui, F.P., em que eu vejo misturado o amor e a presunção de inteligência e de saber. É o mais bulhento e rixento da casa. Desde as 5 horas da manhã até às 7 ou 8 da noite, ri, vive a gritar, a berrar, proferindo as mais sordidas pornografia. Compra barulho com doentes e guardas, descompõe-nos como já disse; mas, dentro em pouco, está ele abraçado com aqueles mesmos com que brigou há horas, há dias. | Há um doente aqui, F.P., em que eu vejo misturado o amor e a presunção de inteligência e de saber. É o mais bulhento e rixento da casa. Desde as 5 horas da manhã até às 7 ou 8 da noite, ri, vive a gritar, a berrar, proferindo as mais sordidas pornografia. Compra barulho com doentes e guardas, descompõe-nos como já disse; mas, dentro em pouco, está ele abraçado com aqueles mesmos com que brigou há horas, há dias. |
| Ha muita causa de infantil nas suas atitudes, nas suas manias de amor, na estultícia de se julgar com grande talento e saber, de prover de uma raça nobre ou parecida. Diz-se descendente de um revolucionário pernambucano, em sexta geração, e que foi fuzilado. | Há muita coisa de infantil nas suas atitudes, nas suas manias de amor, na estultícia de se julgar com grande talento e saber, de prover de uma raça nobre ou parecida. Diz-se descendente de um revolucionário pernambucano, em sexta geração, e que foi fuzilado. | Há muita causa de infantil nas suas atitudes, nas suas manias de amor, na estultícia de se julgar com grande talento e saber, de prover de uma raça nobre ou parecida. Diz-se descendente de um revolucionário pernambucano, em sexta geração, e que foi fuzilado. | Há muita causa de infantil nas suas atitudes, nas suas manias de amor, na estultícia de se julgar com grande talento e saber, de prover de uma raça nobre ou parecida. Diz-se descendente de um revolucionário pernambucano, em sexta geração, e que foi fuzilado. | Há muita coisa de infantil nas suas atitudes, nas suas manias de amor, na estultícia de se julgar com grande talento e saber, de prover de uma raça nobre ou parecida. Diz-se descendente de um revolucionário pernambucano, em sexta geração, e que foi fuzilado. |

a = 11
d = 0
o = 0
s = 92

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|--|--|--|
| <p>Vi-lhe a letra e uma carta que escreveu a uma pessoa da família. A letra é positivamente de tola, graúda e redonda. Tem sempre na boca a palavra formidável: meu talento é formidável; tenho uma força formidável; o poder de Deus é formidável; H. é um general formidável. A sua prosápia de educado, de homem fino e de sala, não impede que, por dá cá aquela palha, empregue os termos mais chulos e porcos. Uma hora diz do medico, do chefe da secção, dos companheiros e amigos, os maiores elogios; daqui a pouco, está a descompô- los com os seus termos habituais.</p> | <p>Vi-lhe a letra e uma carta que escreveu a uma pessoa da família. A letra é positivamente de tola, graúda e redonda. Tem sempre na boca a palavra formidável: meu talento é formidável; tenho uma força formidável; o poder de Deus é formidável; H. é um general formidável. A sua prosápia de educação, de homem fino e de sala, não impede que, por dá cá aquela palha, empregue os termos mais chulos e porcos. Uma hora diz do médico, do chefe da secção, dos companheiros e amigos, os maiores elogios; daqui a pouco, está a descompô- los com os seus termos habituais.</p> | <p>Vi-lhe a letra e uma carta que escreveu a uma pessoa da família. A letra é positivamente de tola, graúda e redonda. Tem sempre na boca a palavra formidável: meu talento é formidável; tenho uma força formidável; o poder de Deus é formidável; H. é um general formidável. A sua prosápia de educação, de homem fino e de sala, não impede que, por dá cá aquela palha, empregue os termos mais chulos e porcos. Uma hora diz do médico, do chefe da secção, dos companheiros e amigos, os maiores elogios; daqui a pouco, está a descompô- los com os seus termos habituais.</p> | <p>Vi-lhe a letra e uma carta que escreveu a uma pessoa da família. A letra é positivamente de tola, graúda e redonda. Tem sempre na boca a palavra formidável: meu talento é formidável; tenho uma força formidável; o poder de Deus é formidável; H. é um general formidável. A sua prosápia de educação, de homem fino e de sala, não impede que, por dá cá aquela palha, empregue os termos mais chulos e porcos. Uma hora diz do médico, do chefe da secção, dos companheiros e amigos, os maiores elogios; daqui a pouco, está a descompô- los com os seus termos habituais.</p> | <p>Vi-lhe a letra e uma carta que escreveu a uma pessoa da família. A letra é positivamente de tola, graúda e redonda. Tem sempre na boca a palavra formidável: meu talento é formidável; tenho uma força formidável; o poder de Deus é formidável; H. é um general formidável. A sua prosápia de educação, de homem fino e de sala, não impede que, por dá cá aquela palha, empregue os termos mais chulos e porcos. Uma hora diz do médico, do chefe da secção, dos companheiros e amigos, os maiores elogios; daqui a pouco, está a descompô- los com os seus termos habituais.</p> |

a = 6
d = 0
o = 0
s = 68

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|--|--|--|
| <p>Fila os jornais do médico, mas só para tel-o-s em baixo do braço, pois não os lê e nota-se mesmo em todos os seus atos, gestos e palavras, uma falta de seriação, uma instabilidade mental, mais fácil de perceber quando se lhe expõe qualquer causa do que quando elle pretende narrar um fato ou contar uma anedota. O orgulho delle, além do pai, que é totalmente desconhecido, está nos irmãos formados nisso e naquilo; entretanto, não o pai, mas estes últimos não escapam da sua língua nas horas de fúria. Tem a acompanhá-lo um guarda particular que faz pena vê-lo sofrer com elle. A toda a hora e a todo instante, além de outros insultos, está a pôr-lhe na cara que elle ganha 60\$000 para servi-lo.</p> | <p>Fila os jornais do medico, mas só para té-los embaixo do braço, pois não os lê e nota-se mesmo em todos os seus atos, gestos e palavras, uma falta de seriação, uma instabilidade mental, mais fácil de perceber quando se lhe expõe qualquer coisa, do que quando ele pretende narrar um fato ou contar uma anedota. O orgulho dèle, além do pai, que é totalmente desconhecido, está nos irmãos, formados nisso e naquilo; entretanto, não o pai, mas estes últimos não escapam da sua língua nas horas de fúria. Tem a acompanhá-lo um guarda particular que faz pena vê-lo sofrer com elle. A toda a hora e a todo instante, além de outros insultos, está a pôr-lhe na cara que elle ganha sessenta mil-reis para servi-lo.</p> | <p>Fila os jornais do medico, mas só para té-los embaixo do braço, pois não os lê e nota-se mesmo em todos os seus atos, gestos e palavras, uma falta de seriação, uma instabilidade mental, mais fácil de perceber quando se lhe expõe qualquer coisa, do que quando ele pretende narrar um fato ou contar uma anedota. O orgulho dèle, além do pai, que é totalmente desconhecido, está nos irmãos, formados nisso e naquilo; entretanto, não o pai, mas estes últimos não escapam da sua língua nas horas de fúria. Tem a acompanhá-lo um guarda particular que faz pena vê-lo sofrer com elle. A toda a hora e a todo instante, além de outros insultos, está a pôr-lhe na cara que elle ganha sessenta mil-reis para servi-lo.</p> | <p>Fila os jornais do medico, mas só para té-los embaixo do braço, pois não os lê e nota-se mesmo em todos os seus atos, gestos e palavras, uma falta de seriação, uma instabilidade mental, mais fácil de perceber quando se lhe expõe qualquer coisa, do que quando ele pretende narrar um fato ou contar uma anedota. O orgulho dèle, além do pai, que é totalmente desconhecido, está nos irmãos, formados nisso e naquilo; entretanto, não o pai, mas estes últimos não escapam da sua língua nas horas de fúria. Tem a acompanhá-lo um guarda particular que faz pena vê-lo sofrer com elle. A toda a hora e a todo instante, além de outros insultos, está a pôr-lhe na cara que elle ganha sessenta mil-reis para servi-lo.</p> | <p>a = 4 d = 0 o = 0 s = 86</p> |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|--|--|------------------------------------|
| O velho quer despedir; mas, ao que parece, elle precisa muito dessa miséria de ordenado. Não é lá muito velho, mas sofre já de decrepitude. Foi guarda-civil, guarda do Hospício e nesse seu ultimo quartel da vida, para ter com o que viver, tem de aturar o mais insuportavel louco que eu tenho conhecido na minha longa convivência com loucos. Mania de grandes, delírio de saber, de família, de valentia e coragem, uma agitação que não o faz dormir, nem deixa o seu guarda dormir, tudo nella concorre para fazê-lo, nesta sombria cidade de lunáticos, uma espécie à parte, e suplicar os que são encarregados de sua vigilância. | O velho quer despedir-se, mas, ao que parece, ele precisa muito dessa miséria de ordenado. Não é lá muito velho, mas sofre já de decrepitude. Foi guarda-civil, guarda do hospício e nesse seu último quartel da vida, para ter com o que viver, tem de aturar o mais insuportável louco que eu tenho conhecido na minha longa convivência com loucos. Mania de grandes, delírio de saber, de família, de valentia e coragem, uma agitação que não o faz dormir, nem deixa o seu guarda dormir, tudo nela concorre para fazê-lo, nesta sombria cidade de lunáticos, uma espécie à parte, e suplicar os que são encarregados de sua vigilância. | O velho quer despedir-se, mas, ao que parece, ele precisa muito dessa miséria de ordenado. Não é lá muito velho, mas sofre já de decrepitude. Foi guarda-civil, guarda do hospício e nesse seu último quartel da vida, para ter com o que viver, tem de aturar o mais insuportável louco que eu tenho conhecido na minha longa convivência com loucos. Mania de grandes, delírio de saber, de família, de valentia e coragem, uma agitação que não o faz dormir, nem deixa o seu guarda dormir, tudo nela concorre para fazê-lo, nesta sombria cidade de lunáticos, uma espécie à parte, e suplicar os que são encarregados de sua vigilância. | O velho quer despedir-se, mas, ao que parece, ele precisa muito dessa miséria de ordenado. Não é lá muito velho, mas sofre já de decrepitude. Foi guarda-civil, guarda do hospício e nesse seu último quartel da vida, para ter com o que viver, tem de aturar o mais insuportável louco que eu tenho conhecido na minha longa convivência com loucos. Mania de grandes, delírio de saber, de família, de valentia e coragem, uma agitação que não o faz dormir, nem deixa o seu guarda dormir, tudo nela concorre para fazê-lo, nesta sombria cidade de lunáticos, uma espécie à parte, e suplicar os que são encarregados de sua vigilância. | a = 12 d = 0 o = 1 s = 61 |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|---|---|--|
| <p>Não me gabo, mas, com elle e muitos outros, tem-se dado um facto muito interessante; eu lhes inspiro sympathia. Quando estive na Enfermaria Preliminar, ao amanhecer do dia seguinte, mandei comprar um jornal e pus-me a ler no patão. Um doente recomendado que lá havia: um velho nortista, moreno carregado, feições regulares, a não ser os malares salientes, sentou-se ao meu lado e quis ler de sociedade comigo o jornal. Disse-lhe que não era conveniente lermos juntos; que ele esperasse, eu lhe daria o jornal. Ouvindo isto, elle levantou-se amuado e amuado me disse: — Mesmo mostra que V. é maluco.</p> | <p>Não me gabo, mas, com ele e muitos outros, tem-se dado um fato muito interessante; eu lhes inspiro simpatia. Quando estive na enfermaria preliminar, ao amanhecer do dia seguinte, mandei comprar um jornal e pus-me a ler no patão. Um doente recomendado, que lá havia: um velho nortista, moreno carregado, feições regulares, a não ser os malares salientes, sentou-se ao meu lado e quis ler de sociedade comigo o jornal. Disse-lhe que não era conveniente lermos juntos; que ele esperasse, eu lhe daria o jornal. Ouvindo isto, ele levantou-se amuado e amuado me disse: — Mesmo mostra que você é maluco.</p> | <p>Não me gabo, mas, com ele e muitos outros, tem-se dado um fato muito interessante; eu lhes inspiro simpatia. Quando estive na enfermaria preliminar, ao amanhecer do dia seguinte, mandei comprar um jornal e pus-me a ler no patão. Um doente recomendado, que lá havia: — um velho nortista, moreno carregado, feições regulares, a não ser os malares salientes — sentou-se ao meu lado e quis ler de sociedade comigo o jornal. Disse-lhe que não era conveniente lermos juntos; que ele esperasse, eu lhe daria o jornal. Ouvindo isto, ele levantou-se amuado e amuado me disse: — Mesmo mostra que você é maluco.</p> | <p>Não me gabo, mas, com ele e muitos outros, tem-se dado um fato muito interessante; eu lhes inspiro simpatia. Quando estive na Enfermaria preliminar, ao amanhecer do dia seguinte, mandei comprar um jornal e pus-me a ler no patão. Um doente recomendado, que lá havia: — um velho nortista, moreno carregado, feições regulares, a não ser os malares salientes —, sentou-se ao meu lado e quis ler de sociedade comigo o jornal. Disse-lhe que não era conveniente lermos juntos; que ele esperasse, eu lhe daria o jornal. Ouvindo isto, ele levantou-se amuado e amuado me disse: — Mostra mesmo que você é maluco.</p> | <p><i>a = 12</i> <i>d = 1</i> <i>o = 0</i> <i>s = 58</i></p> |
| <p>Elle foi transferido para o Hospício e, quando deu comigo, disse-me que tivera notícias que eu era do jornal, e procurara-me para conversar; mas que eu já me tinha vindo embora. Tratou-me com uma distinção extraordinária, fez-se meu amigo, pediu-me obsequios, deu-me conselhos e prometeu-me este mundo e outro.</p> | <p>Ele foi transferido para o Hospício e, quando deu comigo, disse-me que tivera notícias que eu era do jornal, e procurara-me para conversar; mas que eu já me tinha vindo embora. Tratou-me com uma distinção extraordinária, fez-se meu amigo, pediu-me obsequios, deu-me conselhos e prometeu-me este mundo e outro.</p> | <p>Ele foi transferido para o Hospício e, quando deu comigo, disse-me que tivera notícias que eu era do jornal, e procurara-me para conversar; mas que eu já me tinha vindo embora. Tratou-me com uma distinção extraordinária, fez-se meu amigo, pediu-me obsequios, deu-me conselhos e prometeu-me este mundo e outro.</p> | <p>Ele foi transferido para o Hospício e, quando deu comigo, disse-me que tivera notícias que eu era do jornal, e procurara-me para conversar; mas que eu já me tinha vindo embora. Tratou-me com uma distinção extraordinária, fez-se meu amigo, pediu-me obsequios, deu-me conselhos e prometeu-me este mundo e outro.</p> | |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|--|--|--|---|
| <p>É um louco clássico com delírio de perseguição e grandeza. É um homem intelectual, mas com cultura elementar e o seu delírio, desde que não se o interroge pela base, parece à primeira vista a mais pura verdade. No começo, ele me enganou; e julguei certo tudo o que dizia, mas, por fim ele me revelou toda a sua psicose. Por me parecer interessante, eu vou reproduzir as histórias que ele me contou, procurando não quebrar a lógica mórbida com a qual as articulava. Ele é de Sergipe e chama-se V. de O.</p> | <p>É um louco clássico, com delírio de perseguição e grandeza. É um homem intelectual, mas com cultura elementar e o seu delírio, desde que não se o interroge pela base, parece à primeira vista a mais pura verdade. No começo, ele me enganou; e julguei certo tudo o que dizia, mas, por fim, ele me revelou toda a sua psicose. Por me parecer interessante, eu vou reproduzir as histórias que ele me contou, procurando não quebrar a lógica mórbida com a qual as articulava. Ele é de Sergipe e chama-se V. de O.</p> | <p>É um louco clássico, com delírio de perseguição e grandeza. É um homem intelectual, mas com cultura elementar e o seu delírio, desde que não se o interroge pela base, parece à primeira vista a mais pura verdade. No começo, ele me enganou; e julguei certo tudo o que dizia, mas, por fim, ele me revelou toda a sua psicose. Por me parecer interessante, eu vou reproduzir as histórias que ele me contou, procurando não quebrar a lógica mórbida com a qual as articulava. Ele é de Sergipe e chama-se V. de O.</p> | <p>É um louco clássico, com delírio de perseguição e grandeza. É um homem intelectual, mas com cultura elementar e o seu delírio, desde que não se o interroge pela base, parece à primeira vista a mais pura verdade. No começo, ele me enganou; e julguei certo tudo o que dizia, mas, por fim, ele me revelou toda a sua psicose. Por me parecer interessante, eu vou reproduzir as histórias que ele me contou, procurando não quebrar a lógica mórbida com a qual as articulava. Ele é de Sergipe e chama-se V. de O.</p> | <p>$a = 7$ $d = 0$ $o = 0$ $s = 52$</p> |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|---|---|---|--------------------------|
| Doentes e Guardas (continuação) | *** | *** | XXX | DOENTES E GUARDAS |
| Quando encontrei V. O. no corredor do Hospício e elle me falou de forma diferente de todos os outros, como se conhecesse de facto, houvesse lido alguma coisa minha, enumerou-me os seus títulos e trabalhos, dizendo-me até que trabalhara em um jornal de Minas com o Sr. Augusto de Lima, a minha satisfação foi grande. Demais, recitou-me versos dèle e, conquanto elos nada valessem, esperei encontrar nele um sujeito lido que, por isso ou aquilo, eu podia conversar por ser da minha raça mental. | Quando encontrei V. de O. no corredor do Hospício , e ele me falou de forma diferente de todos os outros, como se conhecesse de facto , houvesse lido alguma coisa minha, enumerou-me os seus títulos e trabalhos, dizendo-me até que trabalhara em um jornal de Minas com o Senhor Augusto de Lima, a minha satisfação foi grande. Demais, recitou-me versos dèle e, conquanto elos nada valessem, esperei encontrar nele um sujeito lido que, por isso ou aquilo, eu podia conversar por ser da minha raça mental. | Quando encontrei V. de O. no corredor do Hospício , e ele me falou de forma diferente de todos os outros, como se conhecesse de facto , houvesse lido alguma coisa minha, enumerou-me os seus títulos e trabalhos, dizendo-me até que trabalhara em um jornal de Minas com o Senhor Augusto de Lima, a minha satisfação foi grande. Demais, recitou-me versos dèle e, conquanto elos nada valessem, esperei encontrar nele um sujeito lido que, por isso ou aquilo, eu podia conversar por ser da minha raça mental. | Quando encontrei V. de O. no corredor do Hospício e ele me falou de forma diferente de todos os outros, como se conhecesse de facto , houvesse lido alguma coisa minha, enumerou-me os seus títulos e trabalhos, dizendo-se até que trabalhara em um jornal de Minas com o Senhor Augusto de Lima, a minha satisfação foi grande. Demais, recitou-me versos dèle e, conquanto elos nada valessem, esperei encontrar nele um sujeito lido que, por isso ou aquilo, eu podia conversar por ser da minha raça mental. | |

$a = 14$
 $d = 0$
 $o = 4$
 $s = 38$

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|---|--|---|
| <p>Nesta secção, como na outra em que estive, não faltam sujeitos que tenham recebido certa instrução; há até os formados.</p> <p>Eu não tenho nenhuma espécie de superstição pelos nossos títulos escolares ou universitários; elas dão algumas vezes algum saber profissional, muito restrito e roncero, e nunca uma verdadeira cultura; mas, em todo o caso, a convivência nas escolas com rapazes de inteligência mais aguda, mais curiosos de saber e conhecer a atividade mental indígena ou estrangeira, dá a alguns uma tintura das altas coisas que, nesta minha solidão intelectual num meio delirante, seria um achado encontrar um.</p> | <p>Nesta secção, como na outra em que estive, não faltam sujeitos que tenham recebido certa instrução; há até os formados.</p> <p>Eu não tenho nenhuma espécie de superstição pelos nossos títulos escolares ou universitários; elas dão algumas vezes algum saber profissional, muito restrito e roncero, e nunca uma verdadeira cultura; mas, em todo o caso, a convivência nas escolas com rapazes de inteligência mais aguda, mais curiosos de saber e conhecer a atividade mental indígena ou estrangeira, dá a alguns uma tintura das altas coisas que, nesta minha solidão intelectual num meio delirante, seria um achado encontrar um.</p> | <p>Nesta secção, como na outra em que estive, não faltam sujeitos que tenham recebido certa instrução; há até os formados.</p> <p>Eu não tenho nenhuma espécie de superstição pelos nossos títulos escolares ou universitários; elas dão algumas vezes algum saber profissional, muito restrito e roncero, e nunca uma verdadeira cultura; mas, em todo o caso, a convivência nas escolas com rapazes de inteligência mais aguda, mais curiosos de saber e conhecer a atividade mental indígena ou estrangeira, dá a alguns uma tintura das altas coisas que, nesta minha solidão intelectual num meio delirante, seria um achado encontrar um.</p> | <p>Nesta secção, como na outra em que estive, não faltam sujeitos que tenham recebido certa instrução; há até os formados.</p> <p>Eu não tenho nenhuma espécie de superstição pelos nossos títulos escolares ou universitários; elas dão algumas vezes algum saber profissional, muito restrito e roncero, e nunca uma verdadeira cultura; mas, em todo o caso, a convivência nas escolas com rapazes de inteligência mais aguda, mais curiosos de saber e conhecer a atividade mental indígena ou estrangeira, dá a alguns uma tintura das altas coisas que, nesta minha solidão intelectual num meio delirante, seria um achado encontrar um.</p> | <p>a = 0 d = 0 o = 0 s = 40</p> |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|--|--|--|
| <p>Coisa curiosa, entretanto, os formados nisto ou naquilo, que me apontam aqui, quasi todos eles são possuidos de uma mania depressiva que lhes tira não só a enfatuação doutoral, como também se votam, em geral, a um silêncio perpétuo. Mostraram-me vários, e todos eles eram de um mutismo absoluto. Contudo, um deles, médico, o mais mudo de todos, na sua insanía, não se esquecera do anel simbólico e, com um pedaço de arame e uma rodela não sei de quê, improvisara um que ele punha à vista de todos, como se fosse de esmeralda.</p> <p>Havia um outro que diziam ser engenheiro este ainda guardava uma certa presunção do anelado brasileiro. Sentava-se perto de mim e sempre atirava com maus modos o seu prato servido para cima do meu. Andava sempre com um ponche, parecia ser isso um hábito de viajante. O seu orgulho não parecia vir do título, mas de um sentimento desmedido da sua aptidão para endireitar a pátria. Soltava frases soltas como esta:</p> <p>O seu orgulho não parecia vir do título, mas de um sentimento desmedido da sua aptidão para endireitar a pátria. Soltava frases soltas como esta:</p> | <p>Coisa curiosa, entretanto, os formados nisto ou naquilo, que me apontam aqui, quasi todos eles são possuidos de uma mania depressiva que lhes tira não só a enfatuação doutoral, como também se votam, em geral, a um silêncio perpétuo. Mostraram-me vários, e todos eles eram de um mutismo absoluto. Contudo, um deles, bacharel, o mais mudo de todos, na sua insanía, não se esquecera do anel simbólico e, com um pedaço de arame e uma rodela não sei de que, improvisara um que ele punha à vista de todos, como se fosse de esmeralda.</p> <p>Havia um outro que diziam ser engenheiro, este guardava uma certa presunção do anelado brasileiro. Sentava-se perto de mim e sempre atirava com maus modos o seu prato servido para cima do meu. Andava sempre com um ponche, parecia ser isso um hábito de viajante. O seu orgulho não parecia vir do título, mas de um sentimento desmedido da sua aptidão para endireitar a pátria. Soltava frases soltas como esta:</p> <p>Havia um outro que diziam ser engenheiro, este guardava uma certa presunção do anelado brasileiro. Sentava-se perto de mim e sempre atirava com maus modos o seu prato servido para cima do meu. Andava sempre com um ponche, parecia ser isso um hábito de viajante. O seu orgulho não parecia vir do título, mas de um sentimento desmedido da sua aptidão para endireitar a pátria. Soltava frases soltas como esta:</p> | <p>Coisa curiosa, entretanto, os formados nisto ou naquilo, que me apontam aqui, quasi todos eles são possuidos de uma mania depressiva que lhes tira não só a enfatuação doutoral, como também se votam, em geral, a um silêncio perpétuo. Mostraram-me vários, e todos eles eram de um mutismo absoluto. Contudo, um deles, bacharel, o mais mudo de todos, na sua insanía, não se esquecera do anel simbólico e, com um pedaço de arame e uma rodela não sei de que, improvisara um que ele punha à vista de todos, como se fosse de esmeralda.</p> <p>Havia um outro que diziam ser engenheiro, este guardava uma certa presunção do anelado brasileiro. Sentava-se perto de mim e sempre atirava com maus modos o seu prato servido para cima do meu. Andava sempre com um ponche, parecia ser isso um hábito de viajante. O seu orgulho não parecia vir do título, mas de um sentimento desmedido da sua aptidão para endireitar a pátria. Soltava frases soltas como esta:</p> <p>Havia um outro que diziam ser engenheiro, este guardava uma certa presunção do anelado brasileiro. Sentava-se perto de mim e sempre atirava com maus modos o seu prato servido para cima do meu. Andava sempre com um ponche, parecia ser isso um hábito de viajante. O seu orgulho não parecia vir do título, mas de um sentimento desmedido da sua aptidão para endireitar a pátria. Soltava frases soltas como esta:</p> | <p>Coisa curiosa, entretanto, os formados nisto ou naquilo, que me apontam aqui, quasi todos eles são possuidos de uma mania depressiva que lhes tira não só a enfatuação doutoral, como também se votam, em geral, a um silêncio perpétuo. Mostraram-me vários, e todos eles eram de um mutismo absoluto. Contudo, um deles, bacharel, o mais mudo de todos, na sua insanía, não se esquecera do anel simbólico e, com um pedaço de arame e uma rodela não sei de que, improvisara um que ele punha à vista de todos, como se fosse de esmeralda.</p> <p>Havia um outro que diziam ser engenheiro, este guardava uma certa presunção do anelado brasileiro. Sentava-se perto de mim e sempre atirava com maus modos o seu prato servido para cima do meu. Andava sempre com um ponche, parecia ser isso um hábito de viajante. O seu orgulho não parecia vir do título, mas de um sentimento desmedido da sua aptidão para endireitar a pátria. Soltava frases soltas como esta:</p> <p>Havia um outro que diziam ser engenheiro, este guardava uma certa presunção do anelado brasileiro. Sentava-se perto de mim e sempre atirava com maus modos o seu prato servido para cima do meu. Andava sempre com um ponche, parecia ser isso um hábito de viajante. O seu orgulho não parecia vir do título, mas de um sentimento desmedido da sua aptidão para endireitar a pátria. Soltava frases soltas como esta:</p> | <p><i>a = 16</i> <i>d = 0</i> <i>o = 1</i> <i>s = 84</i></p> |
| | | | | |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|--|--|--|
| <p>- Que podem estes broncos de empregados conhecer das necessidades do Brazil? Ou senão: - O presidente deve vir aqui para conferenciar comigo. Às vezes, na janela através da grade, gritava para os bondes a passar: - Digam ao dr. E. (o presidente) que não aceite alianças que só podem perder o Brasil. Os outros formados nada diziam, ou balbuciavam coisas inintelligiveis.</p> | <p>- Que podem estes broncos de empregados conhecer das necessidades do Brazil? ou senão: - O presidente deve vir aqui para conferenciar comigo. Às vezes, na janela, através da grade, gritava para os bondes a passar: - Digam ao Dr. E. (o presidente) que não aceite alianças, que só podem perder o Brasil. Os outros formados nada diziam, ou balbuciavam coisas inintelligiveis.</p> | <p>- Que podem estes broncos de empregados conhecer das necessidades do Brazil? ou senão: - O presidente deve vir aqui para conferenciar comigo. Às vezes, na janela, através da grade, gritava para os bondes, a passar: - Digam ao doutor E. (o presidente) que não aceite alianças, que só podem perder o Brasil. Os outros formados nada diziam, ou balbuciavam coisas inintelligiveis.</p> | <p>“- Que podem estes broncos de empregados conhecer das necessidades do Brazil? ou senão: - O presidente deve vir aqui para conferenciar comigo. Às vezes, na janela, através da grade, gritava para os bondes, a passar: - Digam ao doutor E. (o presidente) que não aceite alianças, que só podem perder o Brasil. Os outros formados nada diziam, ou balbuciavam coisas inintelligiveis.</p> | <p>a = 24 d = 0 o = 1 s = 64</p> <p>- Que podem estes broncos de empregados conhecer das necessidades do Brazil? ou senão: - O presidente deve vir aqui para conferenciar comigo. Às vezes, na janela, através da grade, gritava para os bondes, a passar: - Digam ao doutor E. (o presidente) que não aceite alianças, que só podem perder o Brasil. Os outros formados nada diziam, ou balbuciavam coisas inintelligiveis.</p> |
| <p>Vendo aquelle homem que se dizia ter sido estudante do 4º ano de medicina, engenheiro agronomo, agrimensor, jornalista e fazia versos, é de imaginar que prazer não foi o meu em encontrá-lo e como eu me esqueci da pequena mágoa, que seu mau humor me causou no Pavilhão. Mas, estava scripto que eu não poderia no meio de cento e tantos insanos, encontrar um com quem trocasse uma palavra.</p> <p>Os leitores hão de dizer que não era possível encontrar isso numa casa de loucos. É um engano; há muitas formas de loucura e algumas permitem aos doentes momentos de verdadeira e completa lucidez.</p> | <p>Vendo aquelle homem que se dizia ter sido estudante do 4º ano de medicina, engenheiro agrônomo, agrimensor, jornalista e fazia versos, é de imaginar que prazer não foi o meu em encontrá-lo e como eu me esqueci da pequena mágoa, que seu mau humor me causou no pavilhão. Mas estava escrito que eu não poderia no meio de cento e tantos insanos, encontrar um com quem trocasse uma palavra.</p> <p>Os leitores hão de dizer que não era possível encontrar isso numa casa de loucos. É um engano; há muitas formas de loucura e algumas permitem aos doentes momentos de verdadeira e completa lucidez.</p> | <p>Vendo aquelle homem que se dizia ter sido estudante do quarto ano de medicina, engenheiro agrônomo, agrimensor, jornalista e fazia versos, é de imaginar que prazer não foi o meu em encontrá-lo e como eu me esqueci da pequena mágoa, que seu mau humor me causou no pavilhão. Mas estava escrito que eu não poderia no meio de cento e tantos insanos, encontrar um com quem trocasse uma palavra.</p> <p>Os leitores hão de dizer que não era possível encontrar isso numa casa de loucos. É um engano; há muitas formas de loucura e algumas permitem aos doentes momentos de verdadeira e completa lucidez.</p> | <p>Vendo aquelle homem que se dizia ter sido estudante do quarto ano de medicina, engenheiro agrônomo, agrimensor, jornalista e fazia versos, é de imaginar que prazer não foi o meu em encontrá-lo e como eu me esqueci da pequena mágoa, que seu mau humor me causou no pavilhão. Mas estava escrito que eu não poderia no meio de cento e tantos insanos, encontrar um com quem trocasse uma palavra.</p> <p>Os leitores hão de dizer que não era possível encontrar isso numa casa de loucos. É um engano; há muitas formas de loucura e algumas permitem aos doentes momentos de verdadeira e completa lucidez.</p> | <p>Vendo aquelle homem que se dizia ter sido estudante do quarto ano de medicina, engenheiro agrônomo, agrimensor, jornalista e fazia versos, é de imaginar que prazer não foi o meu em encontrá-lo e como eu me esqueci da pequena mágoa, que seu mau humor me causou no Pavilhão. Mas estava escrito que eu não poderia no meio de cento e tantos insanos, encontrar um com quem trocasse uma palavra.</p> <p>Os leitores hão de dizer que não era possível encontrar isso numa casa de loucos. É um engano; há muitas formas de loucura e algumas permitem aos doentes momentos de verdadeira e completa lucidez.</p> |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|---|--|--|--|
| <p>No salão, ha um bilhar, e eu me admirava que um rapaz, O., que passava o dia a cantarolar pornographias em misturava reminiscencias de família jogasse com consciencia bilhar com um outro que era dos medicos medios surdos a que me referi.</p> <p>Tinham ambos conta, conhecia os efeitos, e naquelle momento o delirio ou a loucura cessava.</p> <p>Dá-se o mesmo com a instrução, a educação. A loucura dá intervalos. Eu vi um rapazote de vinte e poucos anos, explicar aritmética a um outro, divisibilidade, e pelo que me lembro estava certo tudo o que ele expunha. Não me quis aproximar, para não parecer importuno, mas pelo que ouvi ao longe nada tenho a atribuir como erra. Entretanto, ele vivia delirando.</p> | <p>No salão, há um bilhar, e eu admirava que um rapaz, O., que passava o dia inteiro a cantarolar pornographias, em que misturava reminiscências de família, jogasse com consciência bilhar com um outro, que era dos médicos surdos a que me referi. Tinham ambos conta, conheciam os efeitos, e naquele momento o delirio ou a loucura cessava.</p> <p>Dá-se o mesmo com a instrução, a educação. A loucura dá intervalos. Eu vi um rapazote de vinte e poucos anos, explicar aritmética a um outro, divisibilidade, e pelo que me lembro estava certo tudo o que ele expunha. Não me quis aproximar, para não parecer importuno, mas pelo que ouvi ao longe nada tenho a atribuir como erra. Entretanto, ele vivia delirando.</p> | <p>No salão, há um bilhar, e eu admirava que um rapaz, O., que passava o dia inteiro a cantarolar pornographias, em que misturava reminiscências de família, jogasse com consciência bilhar com um outro, que era dos médicos surdos a que me referi. Tinham ambos conta, conheciam os efeitos, e naquele momento o delirio ou a loucura cessava. Dá-se o mesmo com a instrução, a educação. A loucura dá intervalos. Eu vi um rapazote de vinte e poucos anos, explicar aritmética a um outro, divisibilidade, e pelo que me lembro estava certo tudo o que ele expunha. Não me quis aproximar, para não parecer importuno, mas pelo que ouvi ao longe nada tenho a atribuir como erra. Entretanto, ele vivia delirando.</p> | <p>No salão, há um bilhar, e eu admirava que um rapaz, O., que passava o dia inteiro a cantarolar pornographias, em que misturava reminiscências de família, jogasse com consciência bilhar com um outro, que era dos médicos surdos a que me referi. Tinham ambos conta, conheciam os efeitos, e naquele momento o delirio ou a loucura cessava. Dá-se o mesmo com a instrução, a educação. A loucura dá intervalos. Eu vi um rapazote de vinte e poucos anos, explicar aritmética a um outro, divisibilidade, e pelo que me lembro estava certo tudo o que ele expunha. Não me quis aproximar, para não parecer importuno, mas pelo que ouvi ao longe nada tenho a atribuir como erra. Entretanto, ele vivia delirando.</p> | <p>No salão, há um bilhar, e eu admirava que um rapaz, O., que passava o dia inteiro a cantarolar pornographias, em que misturava reminiscências de família, jogasse com consciência bilhar com um outro, que era dos médicos surdos a que me referi. Tinham ambos conta, conheciam os efeitos, e naquele momento o delirio ou a loucura cessava. Dá-se o mesmo com a instrução, a educação. A loucura dá intervalos. Eu vi um rapazote de vinte e poucos anos, explicar aritmética a um outro, divisibilidade, e pelo que me lembro estava certo tudo o que ele expunha. Não me quis aproximar, para não parecer importuno, mas pelo que ouvi ao longe nada tenho a atribuir como erra. Entretanto, ele vivia delirando.</p> |

a = 19
d = 0
o = 2
s = 70

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|---|---|---|
| <p>Mas o Dr. V. de O. foi um desapontamento. Contarei tudo, porque é interessante contar.</p> <p>Já disse como elle travou relações comigo. Disse-me que precisava de mim para uns serviços na imprensa. Puz-me logo às suas ordens e elle me explicou que vinha sendo perseguido por um complot que tinha até conseguido desmoralizá-lo pelos jornais. A alma dessa conspiração contra ele era a mulher, atiçada pela sogra. Casara-se, depois de ser amante, e ela, no fim de cinco meses, abandonou o lar, levando tudo que nela havia, propondo em juízo uma ação de nulidade de casamento.</p> | <p>Mas o Dr. V. de O. foi um desapontamento. Contarei tudo, porque é interessante contar. Já disse como ele travou relações comigo. Disse-me que precisava de mim para uns serviços na imprensa. Puz-me logo às suas ordens e ele me explicou que vinha sendo perseguido por um complot que tinha até conseguido desmoralizá-lo pelos jornais. A alma dessa conspiração contra ele era a mulher, atiçada pela sogra. Casara-se, depois de ser amante, e ele, no fim de cinco meses, abandonou o lar, levando tudo que nela havia, propondo em juízo uma ação de nulidade de casamento.</p> | <p>Mas o doutor V. de O. foi um desapontamento. Contarei tudo, porque é interessante contar. Já disse como ele travou relações comigo. Disse-me que precisava de mim para uns serviços na imprensa. Puz-me logo às suas ordens e ele me explicou que vinha sendo perseguido por um complot que tinha até conseguido desmoralizá-lo pelos jornais. A alma dessa conspiração contra ele era a mulher, atiçada pela sogra. Casara-se, depois de ser amante, e ele, no fim de cinco meses, abandonou o lar, levando tudo que nela havia, propondo em juízo uma ação de nulidade de casamento.</p> | <p>Mas o doutor V. de O. foi um desapontamento. Contarei tudo, porque é interessante contar. Já disse como ele travou relações comigo. Disse-me que precisava de mim para uns serviços na imprensa. Puz-me logo às suas ordens e ele me explicou que vinha sendo perseguido por um complot que tinha até conseguido desmoralizá-lo pelos jornais. A alma dessa conspiração contra ele era a mulher, atiçada pela sogra. Casara-se, depois de ser amante, e ele, no fim de cinco meses, abandonou o lar, levando tudo que nela havia, propondo em juízo uma ação de nulidade de casamento.</p> | <p>$a = 4$ $d = 0$ $o = 0$ $s = 47$</p> |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|---|---|---|
| <p>A sua causa era advogada por certo advogado que era seu amante e deputado pela Bahia; elle, porém, tinha quatro advogados. Fôra sua mulher que conseguira a sua internação no Hospício, dizendo a polícia que elle andava aluado e armado para matá-la.</p> <p>Fôra preso com um revolver na mão e, sem mais nem menos, constituiu advogado, ou melhor, advogados. Tinha quatro, mas depois disse-me que eram dois.</p> <p>Havia no correr da sua exposição muitas contradições e exageros. Elle, em começo, me disse que fôra o seu advogado que se interessara por elle para ser tratado com certa deferência no pavilhão (Falar desta parte do Hospício). Depois me disse que o seu patrono se queixava de estar gastando dinheiro em bondes, que não tinha dinheiro.</p> | <p>A sua causa era advogada por certo advogado que era seu amante e deputado pela Bahia; ele, porém, tinha quatro advogados. Fôra sua mulher que conseguira a sua internação no hospício, dizendo a polícia que ele andava aluado e armado para matá-la. Fôra preso com um revólver na mão, e, sem mais nem menos, constituiu advogado, ou melhor, advogados. Tinha quatro, mas depois disse-me que eram dois.</p> <p>Havia no correr da sua exposição muitas contradições e exageros. Ele, em começo, me disse que fôra o seu advogado que se interessara por ele para ser tratado com certa deferência no pavilhão. Depois me disse que o seu patrono se queixava de estar gastando dinheiro em bondes, que não tinha dinheiro.</p> | <p>A sua causa era advogada por certo advogado que era seu amante e deputado pela Bahia; ele, porém, tinha quatro advogados. Fôra sua mulher que conseguira a sua internação no hospício, dizendo a polícia que ele andava aluado e armado para matá-la. Fôra preso com um revólver na mão, e, sem mais nem menos, constituiu advogado, ou melhor, advogados. Tinha quatro, mas depois disse-me que eram dous.</p> <p>Havia no correr da sua exposição muitas contradições e exageros. Ele, em começo, me disse que fôra o seu advogado que se interessara por ele para ser tratado com certa deferênci no Pavilhão. (Falar desta parte do Hospício). Depois me disse que o seu patrono se queixava de estar gastando dinheiro em bondes, que não tinha dinheiro.</p> | <p>A sua causa era advogada por certo advogado que era seu amante e deputado pela Bahia; ele, porém, tinha quatro advogados. Fôra sua mulher que conseguira a sua internação no hospício, dizendo a polícia que ele andava aluado e armado para matá-la. Fôra preso com um revólver na mão, e, sem mais nem menos, constituiu advogado, ou melhor, advogados. Tinha quatro, mas depois disse-me que eram dous.</p> <p>Havia no correr da sua exposição muitas contradições e exageros. Ele, em começo, me disse que fôra o seu advogado que se interessara por ele para ser tratado com certa deferênci no Pavilhão. (Falar desta parte do Hospício). Depois me disse que o seu patrono se queixava de estar gastando dinheiro em bondes, que não tinha dinheiro.</p> | <p>A sua causa era advogada por certo advogado que era seu amante e deputado pela Bahia; ele, porém, tinha quatro advogados. Fôra sua mulher que conseguira a sua internação no hospício, dizendo a polícia que ele andava aluado e armado para matá-la. Fôra preso com um revólver na mão, e, sem mais nem menos, constituiu advogado, ou melhor, advogados. Tinha quatro, mas depois disse-me que eram dous.</p> <p>Havia no correr da sua exposição muitas contradições e exageros. Ele, em começo, me disse que fôra o seu advogado que se interessara por ele para ser tratado com certa deferênci no Pavilhão. (Falar desta parte do Hospício). Depois me disse que o seu patrono se queixava de estar gastando dinheiro em bondes, que não tinha dinheiro.</p> |
| | | | | <p>a = 12 d = 0 o = 3 s = 74</p> |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|---|---|--|--|
| <p>Ha em muita coisa um fundo de verdade, mas a exaltação de sua personalidade, a grande conta em que elle tem dos seus talentos, ora de medico, ora de dentista, ora de engenheiro, o seu delírio de grandeza monetaria atravessa a camada de sôa na verdade que se sente em algumas das suas palavras como uma nota falsa. A mãe é rica, acaba de receber 2 mil contos, os irmãos, cada um tem dois mil contos, etc. etc. Elle mesmo tem tido muito dinheiro e tem dado. Promete-me mundos e fundos. Pijamas de seda, passeios a Petrópolis, dinheiro - a gruta de Ali-Baba. É exigente de roupas, que as tem possuido de primeira qualidade - tudo bom e fino, vindo do estrangeiro para ele. Tem uma demanda com a administração, por causa de uns suspensorios que lhe custaram 18 mil-reis. Em toda a sua narração de passeios etc, não se esquece nunca de dizer o preço do custo das cousas. Apesar de sua prosápia sabichona, é de uma ignorância crassa.</p> | <p>Há em muita coisa, um fundo de verdade, mas a exaltação da sua personalidade, a grande conta em que ele tem dos seus talentos, ora de médico, ora de dentista, ora de engenheiro, o seu delírio de grandeza monetária, soa em algumas de suas palavras, como uma nota falsa. A mãe é rica, acaba de receber 2 mil contos, os irmãos, cada um tem dois mil contos, etc. etc. Ele mesmo tem tido muito dinheiro e tem dado. Promete-me mundos e fundos. Pijamas de seda, passeios a Petrópolis, dinheiro - a gruta de Ali-Baba. É exigente de roupas, que as tem possuído de primeira qualidade, tudo bom e fino, vindo do estrangeiro para ele. Tem uma demanda com a administração, por causa de uns suspensorios que lhe custaram 18 mil-reis. Em toda a sua narração de passeios etc, não se esquece nunca de dizer o preço do custo das cousas. Apesar de sua prosápia sabichona, é de uma ignorância crassa.</p> | <p>Há em muita coisa, um fundo de verdade, mas a exaltação da sua personalidade, a grande conta em que ele tem dos seus talentos, ora de médico, ora de dentista, ora de engenheiro, o seu delírio de grandeza monetária, soa na verdade que se sente em algumas de suas palavras, como uma nota falsa. A mãe é rica, acaba de receber dois mil contos, os irmãos, cada um tem dois mil contos, etc. etc. Ele mesmo tem tido muito dinheiro e tem dado. Promete-me mundos e fundos. Pijamas de seda, passeios a Petrópolis, dinheiro - a gruta de Ali-Baba. É exigente de roupas, que as tem possuído de primeira qualidade, tudo bom e fino, vindo do estrangeiro para ele. Tem uma demanda com a administração, por causa de uns suspensorios que lhe custaram dezoito mil-reis. Em toda a sua narração de passeios etc, não se esquece nunca de dizer o preço do custo das cousas. Apesar de sua prosápia sabichona, é de uma ignorância crassa.</p> | <p>Há em muita coisa, um fundo de verdade, mas a exaltação da sua personalidade, a grande conta em que ele tem dos seus talentos, ora de médico, ora de dentista, ora de engenheiro, o seu delírio de grandeza monetária, soam na verdade que se sente em algumas de suas palavras, como uma nota falsa. A mãe é rica, acaba de receber dois mil contos, os irmãos, cada um tem dois mil contos, etc. etc. Ele mesmo tem tido muito dinheiro e tem dado. Promete-me mundos e fundos. Pijamas de seda, passeios a Petrópolis, dinheiro - a gruta de Ali-Baba. É exigente de roupas, que as tem possuído de primeira qualidade, tudo bom e fino, vindo do estrangeiro para ele. Tem uma demanda com a administração, por causa de uns suspensorios que lhe custaram dezoito mil-reis. Em toda a sua narração de passeios etc, não se esquece nunca de dizer o preço do custo das coisas. Apesar de sua prosápia sabichona, é de uma ignorância crassa.</p> | <p><i>a = 21</i> <i>d = 0</i> <i>o = 5</i> <i>s = 98</i></p> |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|--|--|-----------------------------------|
| Erra na ortographia como uma criança de collegio e a syntaxe é um deus nos acuda. Obriga-me a rever os seus scriptos. Falla com emphase, esbilstando entre os dentes, sybilla e tem a risada do João Barreto. Não sabe onde fica Blumenau e quiz me convencer que os ladrilhos do vestibulo do hospicio eram marmore que vinha antigamente da Itália, e me explicou uma cousa fantastica de fornos, em que o marmore era transformado em ladrilhos. A sua pretensão intellectual é uma coisa comum à gente de Sergipe e o enlouqueceu, ao que parece. | Erra na ortografia como uma criança de colégio e a sintaxe é um Deus nos acuda. Obriga-me a rever os seus escritos. Fala com ênfase, entre os dentes, sibila e tem a risada do João Barreto. Não sabe onde fica Blumenau e quis me convencer que os ladrilhos do vestibulo do hospicio eram mármore que vinha antigamente da Itália, e me explicou uma cousa fantástica de fornos, em que o mármore era transformado em ladrilhos. A sua pretensão intellectual é uma cousa comum à gente de Sergipe e o enlouqueceu, ao que parece. | Erra na ortografia como uma criança de colégio e a sintaxe é um Deus nos acuda. Obriga-me a rever os seus escritos. Fala com ênfase, entre os dentes, sibila e tem a risada do João Barreto. Não sabe onde fica Blumenau e quis me convencer que os ladrilhos do vestibulo do hospicio eram mármore que vinha antigamente da Itália, e me explicou uma cousa fantástica de fornos, em que o mármore era transformado em ladrilhos. A sua pretensão intellectual é uma cousa comum à gente de Sergipe e o enlouqueceu, ao que parece. | Erra na ortografia como uma criança de colégio e a sintaxe é um deus nos acuda. Obriga-me a rever os seus escritos. Fala com ênfase, entre os dentes, sibila e tem a risada do João Barreto. Não sabe onde fica Blumenau e quis me convencer que os ladrilhos do vestibulo do Hospício eram mármore que vinha antigamente da Itália, e me explicou uma coisa fantástica de fornos, em que o mármore era transformado em ladrilhos. A sua pretensão intellectual é uma coisa comum à gente de Sergipe e o enlouqueceu, ao que parece. | a = 4 d = 0 o = 0 s = 68 |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|--|--|--|--|
| <p>Não tem a mínima noção de sciencias naturais e das suas applicações. Não diz mineraes de um paiz, diz a sua mineralogia. É um caso curioso, com algum parentesco com o do F. P., mas mais seguro do que este no seu delírio de grandeza intelectual e de fortuna que F. P. não tem, mas em compensação tem o de força e de amor, e de fêmea, que V.O. também tem. Diz-se conhecido em toda a parte, no Chile, na Argentina, mas nada sabe do Rio de Janeiro.</p> <p>De repente, porém, conta que já esteve aqui, que já foi preso no estado de sítio da vacina obrigatória com Jacques Ourique.</p> <p>Allia, à sua pretensão intelectual, a sua cisma de fortuna, a um sentimento de uma grande importância social.</p> <p>Para elle, elle é objeto de uma perseguição de poderosos; entretanto, diz que dispõe de poderes quase sobrenaturais de hipnotismo. Já conseguiu furtar os autos de seu processo de nullidade com auxilio dele e fez outras proezas.</p> | <p>Não tem a mínima noção de ciências naturais e das suas aplicações. Não diz minerais de um país, diz a sua mineralogia. É um caso curioso, com algum parentesco com o do F. P., mas mais seguro do que este no seu delírio de grandeza intelectual e de fortuna que F. P. não tem, mas em compensação tem o de força e de amor, e de fêmea, que V.O. também tem.</p> <p>Diz-se conhecido em toda a parte, no Chile, na Argentina, mas nada sabe do Rio de Janeiro. De repente, porém, conta que já esteve aqui, que já foi preso no estado de sítio da vacina obrigatória com Jacques Ourique.</p> <p>Alic, à sua pretensão intelectual, a sua cisma de fortuna, a um sentimento de uma grande importância social.</p> <p>Para ele, ele é objeto de uma perseguição de poderosos; entretanto, diz que dispõe de poderes quase sobrenaturais de hipnotismo. Já conseguiu furtar os autos de seu processo de nullidade com auxilio dele e fez outras proezas.</p> | <p>Não tem a mínima noção de ciências naturais e das suas aplicações. Não diz minerais de um país, diz a sua mineralogia. É um caso curioso, com algum parentesco com o do F. P., mas mais seguro do que este no seu delírio de grandeza intelectual e de fortuna que F. P. não tem, mas em compensação tem o de força e de amor, e de fêmea, que V.O. também tem.</p> <p>Diz-se conhecido em toda a parte, no Chile, na Argentina, mas nada sabe do Rio de Janeiro. De repente, porém, conta que já esteve aqui, que já foi preso no estado de sítio da vacina obrigatória com Jacques Ourique.</p> <p>Alic, à sua pretensão intelectual, a sua cisma de fortuna, a um sentimento de uma grande importância social.</p> <p>Para ele, ele é objeto de uma perseguição de poderosos; entretanto, diz que dispõe de poderes quase sobrenaturais de hipnotismo. Já conseguiu furtar os autos de seu processo de nullidade com auxilio dele e fez outras proezas.</p> | <p>Não tem a mínima noção de ciências naturais e das suas aplicações. Não diz minerais de um país, diz a sua mineralogia. É um caso curioso, com algum parentesco com o do F. P., mas mais seguro do que este no seu delírio de grandeza intelectual e de fortuna que F. P. não tem, mas em compensação tem o de força e de amor, e de fêmea, que V.O. também tem.</p> <p>Diz-se conhecido em toda a parte, no Chile, na Argentina, mas nada sabe do Rio de Janeiro. De repente, porém, conta que já esteve aqui, que já foi preso no estado de sítio da vacina obrigatória com Jacques Ourique.</p> <p>Alic, à sua pretensão intelectual, a sua cisma de fortuna, a um sentimento de uma grande importância social.</p> <p>Para ele, ele é objeto de uma perseguição de poderosos; entretanto, diz que dispõe de poderes quase sobrenaturais de hipnotismo. Já conseguiu furtar os autos de seu processo de nullidade com auxilio dele e fez outras proezas.</p> | <p>a = 4 d = 0 o = 0 s = 108</p> |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|--|--|---|
| <p>Todos o tem como homem temivel, e por isso procuram inutilizá-lo. Nada sei sobre os seus antecedentes. Só posso ter como certas certas cousas que elle repete da mesma forma; entretanto não garanto, pois esse homem, no seu delirio omite alguma coisa, para confessar mais tarde, e confessa outras para negar logo depois. Disse que não esteve no xadrez dos loucos uma hora; outra diz que esteve. Diz que não esteve na Pinel, outra hora diz que esteve. Disse-me que era o seu advogado quem se interessava por elle; outra hora diz que elle é um prompto e não tem informação.</p> <p>Elle está muito mais bem installado do que eu. Tem um quarto com um só companheiro; uma meza para o seu uso, com uma gaveta e chave, onde pode escrever à vontade. Eu, se quero escrever, tenho que ir pedir para fazê-lo no gabinete do médico que isso me facilitou. Para mim, elle tem fortes recomendações políticas e outras poderosas que fazem ter elle essas regalias excepcionais.</p> | <p>Todos o têm como homem temivel, e por isso procuram inutilizá-lo. Nada sei sobre os seus antecedentes. Só posso ter como certas coisas que ele repete da mesma forma; entretanto, não garanto, pois esse homem, no seu delirio, omite alguma coisa, para confessar mais tarde, e confessa outras, para negar logo depois. Disse-me que não esteve no xadrez dos loucos uma hora; outra diz que esteve. Diz que não esteve na Pinel, outra hora diz que esteve. Disse-me que era o seu advogado quem se interessava por ele; outra hora, diz que é um prompto e não tem informação.</p> <p>Ele está muito mais bem instalado do que eu. Tem um quarto com um só companheiro, uma mesa para o seu uso, com uma gaveta e chave, onde pode escrever à vontade. Eu, se quero escrever, tenho que ir pedir para fazê-lo no gabinete do médico que isso me facilitou. Para mim, elle tem fortes recomendações políticas e outras poderosas que fazem ter elle essas regalias excepcionais.</p> | <p>Todos o têm como homem temivel, e por isso procuram inutilizá-lo. Nada sei sobre os seus antecedentes. Só posso ter como certas cousas que ele repete da mesma forma; entretanto, não garanto, pois esse homem, no seu delirio, omite alguma coisa, para confessar mais tarde, e confessa outras, para negar logo depois. Disse-me que não esteve no xadrez dos loucos uma hora; outra diz que esteve. Diz que não esteve na Pinel, outra hora diz que esteve. Disse-me que era o seu advogado quem se interessava por ele; outra hora, diz que é um prompto e não tem informação.</p> <p>Ele está muito mais bem instalado do que eu. Tem um quarto com um só companheiro, uma mesa para o seu uso, com uma gaveta e chave, onde pode escrever à vontade. Eu, se quero escrever, tenho que ir pedir para fazê-lo no gabinete do médico que isso me facilitou. Para mim, elle tem fortes recomendações políticas e outras poderosas que fazem ter elle essas regalias excepcionais.</p> | <p>Todos o têm como homem temivel, e por isso procuram inutilizá-lo. Nada sei sobre os seus antecedentes. Só posso ter como certas coisas que ele repete da mesma forma; entretanto, não garanto, pois esse homem, no seu delirio, omite alguma coisa, para confessar mais tarde, e confessa outras, para negar logo depois. Disse-me que não esteve no xadrez dos loucos uma hora; outra diz que esteve. Diz que não esteve na Pinel, outra hora diz que esteve. Disse-me que era o seu advogado quem se interessava por ele; outra hora, diz que é um prompto e não tem informação.</p> <p>Ele está muito mais bem instalado do que eu. Tem um quarto com um só companheiro, uma mesa para o seu uso, com uma gaveta e chave, onde pode escrever à vontade. Eu, se quero escrever, tenho que ir pedir para fazê-lo no gabinete do médico que isso me facilitou. Para mim, elle tem fortes recomendações políticas e outras poderosas que fazem ter elle essas regalias excepcionais.</p> | <p>$a = 12$ $d = 0$ $o = 2$ $s = 86$</p> |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|---|--|--|--|
| <p>A historia do seu casamento me parece fantastica e da sua prisão tambem. Foram esses amigos politicos, talvez, que, à vista do seu delirio, conseguiram a sua internação e tem contribuido para ter gratuitamente o tratamento que tem. A sua inteligência parece não ter sido nunca grande e a sua fortuna também. Ele conhece o Amazonas, pessoas e coisas de lá. Percebe-se. Diz que ganhou dinheiro viajando com uma lancha que rebocava batelões carregados de mercadorias que trocava com grande vantagem por borracha, que vendia em Manaus, em grande. Tenho ouvido de pessoas sãs de juizo, que isto se faz ou se fez naquelas paragens. E, portanto, possível; mas logo vem o delírio, quando diz que os seus batelões carregavam 50 mil toneladas de mercadorias.</p> | <p>A história do seu casamento me parece fantástica e da sua prisão também. Foram esses amigos políticos, talvez, que, à vista do seu delírio, conseguiram a sua internação e contribuíram para ter gratuitamente o tratamento que tem. A sua inteligência parece não ter sido nunca grande e a sua fortuna também. Ele conhece o Amazonas, pessoas e coisas de lá. Percebe-se. Diz que ganhou dinheiro viajando com uma lancha que rebocava batelões carregados de mercadorias que trocava com grande vantagem por borracha, que vendia em Manaus, em grande. Tenho ouvido de pessoas sãs de juizo, que isto se faz ou se fez naquelas paragens. E, portanto, possível; mas logo vem o delírio, quando diz que os seus batelões carregavam cinquenta mil toneladas de mercadorias.</p> | <p>A história do seu casamento me parece fantástica e da sua prisão também. Foram esses amigos políticos, talvez, que, à vista do seu delírio, conseguiram a sua internação e têm contribuído para ter gratuitamente o tratamento que tem. A sua inteligência parece não ter sido nunca grande e a sua fortuna também. Ele conhece o Amazonas, pessoas e coisas de lá. Percebe-se. Diz que ganhou dinheiro viajando com uma lancha que rebocava batelões carregados de mercadorias que trocava com grande vantagem por borracha, que vendia em Manaus, em grande. Tenho ouvido de pessoas sãs de juizo, que isto se faz ou se fez naquelas paragens. E, portanto, possível; mas logo vem o delírio, quando diz que os seus batelões carregavam cinquenta mil toneladas de mercadorias.</p> | <p>A história do seu casamento me parece fantástica e da sua prisão também. Foram esses amigos políticos, talvez, que, à vista do seu delírio, conseguiram a sua internação e têm contribuído para ter gratuitamente o tratamento que tem. A sua inteligência parece não ter sido nunca grande e a sua fortuna também. Ele conhece o Amazonas, pessoas e coisas de lá. Percebe-se. Diz que ganhou dinheiro viajando com uma lancha que rebocava batelões carregados de mercadorias que trocava com grande vantagem por borracha, que vendia em Manaus, em grande. Tenho ouvido de pessoas sãs de juizo, que isto se faz ou se fez naquelas paragens. E, portanto, possível; mas logo vem o delírio, quando diz que os seus batelões carregavam cinquenta mil toneladas de mercadorias.</p> | <p>A história do seu casamento me parece fantástica e da sua prisão também. Foram esses amigos políticos, talvez, que, à vista do seu delírio, conseguiram a sua internação e têm contribuído para ter gratuitamente o tratamento que tem. A sua inteligência parece não ter sido nunca grande e a sua fortuna também. Ele conhece o Amazonas, pessoas e coisas de lá. Percebe-se. Diz que ganhou dinheiro viajando com uma lancha que rebocava batelões carregados de mercadorias que trocava com grande vantagem por borracha, que vendia em Manaus, em grande. Tenho ouvido de pessoas sãs de juizo, que isto se faz ou se fez naquelas paragens. E, portanto, possível; mas logo vem o delírio, quando diz que os seus batelões carregavam cinquenta mil toneladas de mercadorias.</p> |
| | | | | <p>a = 4 d = 0 o = 2 s = 57</p> |

Estatísticas - Capítulo 4

a = 225 (1,64%)

d = 1 (0,007%)

o = 23 (0,17%)

s = 1.442 (10,5%)

palavras: 13.721

Capítulo 5

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|---|--|--|-------------------------------|
| V V Guardas e Enfermeiros | GUARDAS E ENFERMEIROS | V Guardas e Enfermeiros | V Guardas e Enfermeiros | V Guardas e enfermeiros |
| Poderia alongar-me mais na descrição dos doentes que me cercam. Mas a loucura não ser especial a cada tem tantos pontos de contato de um indivíduo para outro, que seria arriscar tornar-me fastidioso se quisesse descrever muitos doentes. Há uma grande parte que se condenam a um mutismo eterno. Como descrever estes? Estes silenciosos são bizarros. Há três aqui muito interessantes. Um é um tipo acabulado, com um cavaignac crespo, denunciando sangue africano, que vive embrulhado em trapos, com dois alforjes pendurados à direita e à esquerda, sequioso de leitura a ponto de ler qualquer fragmento de papel impresso que encontre. Não chega aos extremos de um português, que vive dia e noite, nas proximidades das latrinas, senão nelas, e que não trepida em retirar os fragmentos de jornais emporcalhados, para ler anúncios e outras coisas sem interesse, mas sempre delirando. | Poderia alongar-me mais na descrição dos doentes que me cercam. Mas a loucura tem tantos pontos de contacto de um indivíduo para outro, que seria [ilegível] tornar-me fastidioso se quisesse descrever muitos doentes. Há uma grande parte que se condena a um mutismo eterno. Como descrever estes? Estes silenciosos são bizarros. Há três aqui muito interessantes. Um é um tipo acabulado, com um cavaignac crespo, denunciando sangue africano, que vive embrulhado em trapos, com dois alforjes pendurados à direita e à esquerda, sequioso de leitura a ponto de ler qualquer fragmento de papel impresso que encontre. Não chega aos extremos de um português, que vive dia e noite, nas proximidades das latrinas, senão nelas, e que não trepida em retirar os fragmentos de jornais emporcalhados, para ler anúncios e outras coisas sem interesse, mas sempre delirando. | Poderia alongar-me mais na descrição dos doentes que me cercam. Mas a loucura tem tantos pontos de contacto de um indivíduo para outro, que seria arriscar tornar-me fastidioso se quisesse descrever muitos doentes. Há uma grande parte que se condenam a um mutismo eterno. Como descrever estes? Estes silenciosos são bizarros. Há três aqui muito interessantes. Um é um tipo acabulado, com um cavaignac crespo, denunciando sangue africano, que vive embrulhado em trapos, com dois alforjes pendurados à direita e à esquerda, sequioso de leitura a ponto de ler qualquer fragmento de papel impresso que encontre. Não chega aos extremos de um português, que vive dia e noite, nas proximidades das latrinas, senão nelas, e que não trepida em retirar os fragmentos de jornais emporcalhados, para ler anúncios e outras coisas sem interesse, mas sempre delirando. | Poderia alongar-me mais na descrição dos doentes que me cercam. Mas a loucura tem tantos pontos de contato de um indivíduo para outro, que seria arriscar tornar-me fastidioso se quisesse descrever muitos doentes. Há uma grande parte que se condena a um mutismo eterno. Como descrever estes? Estes silenciosos são bizarros. Há três aqui muito interessantes. Um é um tipo acabulado, com um cavaignac crespo, denunciando sangue africano, que vive embrulhado em trapos, com dois alforjes pendurados à direita e à esquerda, sequioso de leitura a ponto de ler qualquer fragmento de papel impresso que encontre. Não chega aos extremos de um português, que vive dia e noite, nas proximidades das latrinas, senão nelas, e que não trepida em retirar os fragmentos de jornais emporcalhados, para ler anúncios e outras coisas sem interesse, mas sempre delirando. | |

a = 6
d = 0
o = 3
s = 52

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|---|---|---|--|
| <p>O silencioso leitor não faz tal, mas escolheu o vão de uma janela, para aí passar horas inteiras deitado, como se fosse um beliche de navio. Outro silencioso que tem a mesma atitude, é mulato simpático, calmo, que só vai para as refeições a correr. O refeitório fica fora da seção e um pouco distante. Outro silencioso interessante é um matuto de Cabo Frio, que parece uma estátua. É de uma grande alonía, de uma inércia que não se concebe. Para deitar-se, é preciso ser trazido para a cama, mas logo se levanta e encosta-se à parede de um corredor e aí fica, até que o tragam de novo. Ama o silêncio e estar de pé. Encostado à parede, hirto, olhos parados, sem brilho nem expressão qualquer, parece uma estátua egípcia, um [illegível] de templo.</p> | <p>O silencioso leitor não faz tal, mas escolheu o vão de uma janela, para aí passar horas inteiras deitado, como se fosse um beliche de navio. Outro silencioso que tem a mesma atitude, é mulato simpático, calmo, que só vai para as refeições a correr. O refeitório fica fora da seção e um pouco distante. Outro silencioso interessante é um matuto de Cabo Frio, que parece uma estátua. É de uma grande alonía, de uma inércia que não se concebe. Para deitar-se, é preciso ser trazido para a cama, mas logo se levanta e encosta-se à parede de um corredor e aí fica, até que o tragam de novo. Ama o silêncio e estar de pé. Encostado à parede, hirto, olhos parados, sem brilho nem expressão qualquer, parece uma estátua egípcia, um cimelio de templo.</p> | <p>O silencioso leitor não faz tal, mas escolheu o vão de uma janela, para aí passar horas inteiras deitado, como se fosse um beliche de navio. Outro silencioso que tem a mesma atitude, é mulato simpático, calmo, que só vai para as refeições a correr. O refeitório fica fora da seção e um pouco distante. Outro silencioso interessante é um matuto de Cabo Frio, que parece uma estátua. É de uma grande alonía, de uma inércia que não se concebe. Para deitar-se, é preciso ser trazido para a cama, mas logo se levanta e encosta-se à parede de um corredor e aí fica, até que o tragam de novo. Ama o silêncio e estar de pé. Encostado à parede, hirto, olhos parados, sem brilho nem expressão qualquer, parece uma estátua egípcia, um cimelio de templo.</p> | <p>O silencioso leitor não faz tal, mas escolheu o vão de uma janela, para aí passar horas inteiras deitado, como se fosse um beliche de navio. Outro silencioso que tem a mesma atitude, é mulato simpático, calmo, que só vai para as refeições a correr. O refeitório fica fora da seção e um pouco distante. Outro silencioso interessante é um matuto de Cabo Frio, que parece uma estátua. É de uma grande alonía, de uma inércia que não se concebe. Para deitar-se, é preciso ser trazido para a cama, mas logo se levanta e encosta-se à parede de um corredor e aí fica, até que o tragam de novo. Ama o silêncio e estar de pé. Encostado à parede, hirto, olhos parados, sem brilho nem expressão qualquer, parece uma estátua egípcia, um cimelio de templo.</p> | <p><i>a = 7</i> <i>d = 0</i> <i>o = 0</i> <i>s = 69</i></p> |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|---|---|---|---|
| O guarda rodante, aquelle que vigia os doentes, a noite, é um velho portuguez paciente e energico, que não tem nenhuma especie de mau humor, para trazel-o duas, tres e mais vezes para a cama. | O guarda rodante, aquèle que vigia os doentes, a noite, é um velho português paciente e energico , que não tem nenhuma espécie de mau humor, para trazé-lo , duas, três e mais vézes para a cama. | O guarda rodante, aquèle que vigia os doentes, a noite, é um velho português paciente e energico , que não tem nenhuma espécie de mau humor, para trazé-lo , duas, três e mais vézes para a cama. | O guarda rodante, aquèle que vigia os doentes, a noite, é um velho português paciente e energico , que não tem nenhuma espécie de mau humor, para trazé-lo , duas, três e mais vézes para a cama. | O guarda rodante, aquèle que vigia os doentes, a noite, é um velho português paciente e energica , que não tem nenhuma espécie de mau humor, para trazé-lo , duas, três e mais vezes para a cama. |
| O que assombra nestes portuguezes, é que sendo homens humildes, camponeses em geral, de fraca educação e quase nenhuma instrucção, se possam conter, abafar os ímpetos de mau humor, de colera , de raiva, que o procedimento dos doentes provoca. | O que assombra nestes português é que sendo homens humildes, camponeses em geral, de fraca educação e quase nenhuma instrução , se possam conter, abafar os ímpetos de mau humor, de colera , de raiva, que o procedimento dos doentes provoca. | O que assombra nestes português é que sendo homens humildes, camponeses em geral, de fraca educação e quase nenhuma instrução , se possam conter, abafar os ímpetos de mau humor, de colera , de raiva, que o procedimento dos doentes provoca. | O que assombra nestes português é que sendo homens humildes, camponeses em geral, de fraca educação e quase nenhuma instrução , se possam conter, abafar os ímpetos de mau humor, de colera , de raiva, que o procedimento dos doentes provoca. | O que assombra nestes português é que sendo homens humildes, camponeses em geral, de fraca educação e quase nenhuma instrução , se possam conter, abafar os ímpetos de mau humor, de colera , de raiva, que o procedimento dos doentes provoca. |

$a = 4$
 $d = 0$
 $o = 0$
 $s = 46$

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|--|--|--|
| <p>V. O., outro dia, chamou o enfermeiro de todos os nomes sujos que há no português do Brasil e de Portugal; o F. P. toda a hora, todo o instante, de envolta com as mais torpes injúrias, descompõe os guardas na sua nacionalidade: gallegos, etc. D'ahi a pouco, está amimal-los e pedindo-lhes favores.</p> <p>O substituto do chefe de enfermeiros é uma vítima dele. É um português, novo, doce, simpático. Ouve tudo o que ele diz, ri-se e daqui a pouco está atendendo os pedidos do F. P. Não é só com este que ele assim procede; é com o meu guarda também. Um rapaz simpático, muito moço, simpática, com uns bonitos olhos ternos, que suporta da mesma forma todos os insultos dele e de outros.</p> <p>Não é só com este que elle assim procede; é com o meu guarda tambem. Um rapaz espanhol, muito moço, simpatico, com uns bonitos olhos ternos, que suporta da mesma forma todos os insultos dele e de outros.</p> | <p>V. de O., outro dia, chamou o enfermeiro de todos os nomes sujos que há no português do Brasil e de Portugal; o F. P. Toda a hora, todo o instante, de envolta com as mais torpes injúrias, descompõe os guardas na sua nacionalidade: gallegos, etc. Daí a pouco, está a mim-los e pedindo-lhes favores. O substituto do chefe de enfermeiros é uma vítima dele. É um português, novo, doce, simpática. Ouve tudo o que ele diz, ri-se e daqui a pouco está atendendo os pedidos do F. P. Não é só com este que ele assim procede; é com o meu guarda também. Um rapaz espanhol, muito moço, simpático, com uns bonitos olhos ternos, que suporta da mesma forma todos os insultos dele e de outros.</p> | <p>V. de O., outro dia, chamou o enfermeiro de todos os nomes sujos que há no português do Brasil e de Portugal; o F. P. Toda a hora, todo o instante, de envolta com as mais torpes injúrias, descompõe os guardas na sua nacionalidade: gallegos, etc. Daí a pouco, está a mim-los e pedindo-lhes favores. O substituto do chefe de enfermeiros é uma vítima dele. É um português, novo, doce, simpática. Ouve tudo o que ele diz, ri-se e daqui a pouco está atendendo os pedidos do F. P. Não é só com este que ele assim procede; é com o meu guarda também. Um rapaz espanhol, muito moço, simpático, com uns bonitos olhos ternos, que suporta da mesma forma todos os insultos dele e de outros.</p> | <p>V. de O., outro dia, chamou o enfermeiro de todos os nomes sujos que há no português do Brasil e de Portugal; o F. P. Toda a hora, todo o instante, de envolta com as mais torpes injúrias, descompõe os guardas na sua nacionalidade: gallegos, etc. Daí a pouco, está a mim-los e pedindo-lhes favores. O substituto do chefe de enfermeiros é uma vítima dele. É um português, novo, doce, simpática. Ouve tudo o que ele diz, ri-se e daqui a pouco está atendendo os pedidos do F. P. Não é só com este que ele assim procede; é com o meu guarda também. Um rapaz espanhol, muito moço, simpatico, com uns bonitos olhos ternos, que suporta da mesma forma todos os insultos dele e de outros.</p> | <p>a = 13 d = 0 o = 1 s = 69</p> |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|---|--|---|---|
| <p>Os enfermeiros, na secção em que estou, são em geral bons. Há, porém, uma casta delas que não presta. São os tais particulares. Estes são aquelas que os doentes abastados das primeiras classes são autorizados a trazer. Nem todos são assim, mas com dous eu implico solenemente; e me fazem lembrar a insolência do Bragança do pavilhão que tem as costas quentes, por causa da protecção que lhe dispensa o poeta épico da Psiquiatria, H. R. Dizem que este está acabando os Tymbiras de Gonçalves Dias e, para embeber o seu espírito de cadêncie e harmonia, dá frequentes bailes em casa, em que o Bragança, o tal Dr. do guarda-civil, figura como chefe do buffet.</p> | <p>Os enfermeiros, na seção em que estou, são em geral bons. Há, porém, uma casta deles que não presta. São os tais particulares. Estes são aquelas que os doentes abastados das primeiras classes são autorizados a trazer. Nem todos são assim, mas com dois eu implico solenemente; e me fazem lembrar a insolência do Bragança do Pavilhão, que tem as costas quentes, por causa da proteção que lhe dispensa o poeta épico da Psiquiatria, H. R. Dizem que este está acabando os Tymbiras de Gonçalves Dias e, para embeber o seu espírito de cadêncie e harmonia, dá frequentes bailes em casa, em que o Bragança, o tal doutor do guarda-civil, figura como chefe do buffet.</p> | <p>Os enfermeiros, na secção em que estou, são em geral bons. Há, porém, uma casta deles que não presta. São os tais particulares. Estes são aquelas que os doentes abastados das primeiras classes são autorizados a trazer. Nem todos são assim, mas com dous eu implico solenemente; e me fazem lembrar a insolência do Bragança do pavilhão, que tem as costas quentes, por causa da proteção que lhe dispensa o poeta épico da psiquiatria, H. R. Dizem que este está acabando os Tymbiras de Gonçalves Dias e, para embeber o seu espírito de cadêncie e harmonia, dá frequentes bailes em casa, em que o Bragança, o tal doutor do guarda-civil, figura como chefe do buffet.</p> | <p>Os enfermeiros, na seção em que estou, são em geral bons. Há, porém, uma casta deles que não presta. São os tais particulares. Estes são aquelas que os doentes abastados das primeiras classes são autorizados a trazer. Nem todos são assim, mas com dous eu implico solenemente; e me fazem lembrar a insolência do Bragança do Pavilhão, que tem as costas quentes, por causa da proteção que lhe dispensa o poeta épico da psiquiatria, H. R. Dizem que este está acabando os Tymbiras de Gonçalves Dias e, para embeber o seu espírito de decadêncie e harmonia, dá frequentes bailes em casa, em que o Bragança, o tal doutor do guarda-civil, figura como chefe do buffet.</p> | <p>Os enfermeiros, na seção em que estou, são em geral bons. Há, porém, uma casta deles que não presta. São os tais particulares. Estes são aquelas que os doentes abastados das primeiras classes são autorizados a trazer. Nem todos são assim, mas com dois eu implico solenemente; e me fazem lembrar a insolência do Bragança do Pavilhão, que tem as costas quentes, por causa da proteção que lhe dispensa o poeta épico da psiquiatria, H. R. Dizem que este está acabando os Tymbiras de Gonçalves Dias e, para embeber o seu espírito de decadêncie e harmonia, dá frequentes bailes em casa, em que o Bragança, o tal doutor do guarda-civil, figura como chefe do buffet.</p> |
| <p>Esses dous enfermeiros são absolutamente insuportáveis. Um, pela conversa que ouvi dele, é chucro português, sem as qualidades dos portugueses em geral, mas fátuos dos seus namoros e da sua irresistibilidade em face de mulheres. Ouvi-o conversar e sinto não poder reproduzir a conversa. Enumerava as enfermeiras que havia namorado. O seu interlocutor perguntava:</p> | <p>Esses dois enfermeiros são absolutamente insuportáveis. Um, pela conversa que ouvi dele, é chucro português, sem as qualidades dos portugueses em geral, mas fátuos dos seus namoros e da sua irresistibilidade como homem em face de mulheres. Ouvi-o conversar e sinto não poder reproduzir a conversa. Enumerava as enfermeiras que havia namorado e o seu interlocutor perguntando:</p> | <p>Esses dous enfermeiros são absolutamente insuportáveis. Um, pela conversa que ouvi dele, é xucro português, sem as qualidades dos portugueses em geral, mas fátuos dos seus namoros e da sua irresistibilidade como homem em face de mulheres. Ouvi-o conversar e sinto não poder reproduzir a conversa. Enumerava as enfermeiras que havia namorado e o seu interlocutor perguntando:</p> | <p>Esses dous enfermeiros são absolutamente insuportáveis. Um, pela conversa que ouvi dele, é xucro português, sem as qualidades dos portugueses em geral, mas fátuos dos seus namoros e da sua irresistibilidade como homem em face de mulheres. Ouvi-o conversar e sinto não poder reproduzir a conversa. Enumerava as enfermeiras que havia namorado e o seu interlocutor perguntando:</p> | <p>Esses dois enfermeiros são absolutamente insuportáveis. Um, pela conversa que ouvi dele, é xucro português, sem as qualidades dos portugueses em geral, mas fátuos dos seus namoros e da sua irresistibilidade como homem em face de mulheres. Ouvi-o conversar e sinto não poder reproduzir a conversa. Enumerava as enfermeiras que havia namorado e o seu interlocutor perguntando:</p> |

$a = 5$
 $d = 0$
 $o = 4$
 $s = 96$

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|---|---|---|---|
| <p>- Porque V. não continuou o namoro com F.?</p> <p>- Só podia ser por carta.</p> <p>- Que tinha.</p> <p>- Não gosto. O namoro só serve quando se pode beijar e apertar os peitinhos.</p> | <p>- Por que V. não continuou o namoro com F.?</p> <p>- Só podia ser por carta.</p> <p>- Que tinha?</p> <p>- Não gosto. O namoro só serve quando se pode beijar e apertar os peitinhos.</p> | <p>- Por que você não continuou o namoro com F.?</p> <p>- Só podia ser por carta.</p> <p>- Que tinha?</p> <p>- Não gosto. O namoro só serve quando se pode beijar e apertar os peitinhos.</p> | <p>- Por que você não continuou o namoro com F.?</p> <p>- Só podia ser por carta.</p> <p>- Que tinha?</p> <p>- Não gosto. O namoro só serve quando se pode beijar e apertar os peitinhos.</p> | <p>- Por que você não continuou o namoro com F.?</p> <p>- Só podia ser por carta.</p> <p>- Que tinha?</p> <p>- Não gosto. O namoro só serve quando se pode beijar e apertar os peitinhos.</p> |
| <p>Creio que foi Maxime du Camp que disse ser uma lenda a história do sr. rico que desgraça as raparigas pobres. Tenho verificado que elle tem razão: são os próprios rapazes pobres que as perdem. Este portuguesote tenho para mim que é candidato a um processo de defloramento ou de estupro.</p> | <p>Creio que foi Maxime du Camp que disse ser uma lenda a história do senhor rico que desgraça as raparigas pobres. Tenho verificado que ele tem razão: são os rapazes pobres que as perdem. Este portuguesote tenho para mim que é candidato a um processo de defloramento ou de estupro.</p> | <p>Creio que foi Maxime du Camp que disse ser uma lenda a história do senhor rico que desgraça as raparigas pobres. Tenho verificado que ele tem razão: são os rapazes pobres que as perdem. Este portuguesote tenho para mim que é candidato a um processo de defloramento ou de estupro.</p> | <p>Creio que foi Maxime du Camp que disse ser uma lenda a história do senhor rico que desgraça as raparigas pobres. Tenho verificado que ele tem razão: são os próprios rapazes pobres que as perdem. Este portuguesote tenho para mim que é candidato a um processo de defloramento ou de estupro.</p> | <p>Creio que foi Maxime du Camp que disse ser uma lenda a história do senhor rico que desgraça as raparigas pobres. Tenho verificado que ele tem razão: são os próprios rapazes pobres que as perdem. Este portuguesote tenho para mim que é candidato a um processo de defloramento ou de estupro.</p> |
| <p>O outro é muito confiado, tem uns ares de fadista e guitarrreiro, com quem eu implico mais do que com o ar fanfarrão e meloso do nosso capadócio.</p> <p>Os guardas em geral, principalmente os do pavilhão e da secção dos pobres têm os loucos na conta de sujeitos sem nenhum direito a um tratamento respeitoso, seres inferiores, com os quais elas podem tratar e fazer o que quiserem. Já lhes contei como baldeei no Pavilhão, como lavei o banheiro e como um médico ou interno me tirou a vassoura da mão quando estava varrendo o jardim.</p> | <p>O outro é muito confiado, tem uns ares de fadista e guitarrreiro, com quem eu implico mais do que com o ar fanfarrão e meloso do nosso capadócio.</p> <p>Os guardas em geral, principalmente os do Pavilhão e da Secção dos Pobres têm os loucos na conta de sujeitos sem nenhum direito a um tratamento respeitoso, seres inferiores, com os quais elas podem tratar e fazer o que quiserem. Já lhes contei como baldeei no Pavilhão, como lavei o banheiro e como um médico ou interno me tirou a vassoura da mão quando estava varrendo o jardim.</p> | <p>O outro é muito confiado, tem uns ares de fadista e guitarrreiro, com quem eu implico mais do que com o ar fanfarrão e meloso do nosso capadócio.</p> <p>Os guardas em geral, principalmente os do pavilhão e da secção dos pobres têm os loucos na conta de sujeitos sem nenhum direito a um tratamento respeitoso, seres inferiores, com os quais eles podem tratar e fazer o que quiserem. Já lhes contei como baldeei no pavilhão, como lavei o banheiro e como um médico ou interno me tirou a vassoura da mão quando estava varrendo o jardim.</p> | <p>O outro é muito confiado, tem uns ares de fadista e guitarrreiro, com quem eu implico mais do que com o ar fanfarrão e meloso do nosso capadócio.</p> <p>Os guardas em geral, principalmente os do pavilhão e da secção dos pobres têm os loucos na conta de sujeitos sem nenhum direito a um tratamento respeitoso, seres inferiores, com os quais eles podem tratar e fazer o que quiserem. Já lhes contei como baldeei no pavilhão, como lavei o banheiro e como um médico ou interno me tirou a vassoura da mão quando estava varrendo o jardim.</p> | <p>O outro é muito confiado, tem uns ares de fadista e guitarrreiro, com quem eu implico mais do que com o ar fanfarrão e meloso do nosso capadócio.</p> <p>Os guardas em geral, principalmente os do Pavilhão e da secção dos pobres têm os loucos na conta de sujeitos sem nenhum direito a um tratamento respeitoso, seres inferiores, com os quais elas podem tratar e fazer o que quiserem. Já lhes contei como baldeei no Pavilhão, como lavei o banheiro e como um médico ou interno me tirou a vassoura da mão quando estava varrendo o jardim.</p> |

a = 3
d = 0
o = 3
s = 55

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|---|---|---|---|
| Mas na secção Pinel, aconteceu-me coisa mais manifesta da estupidez do guarda e da sua crença de que meu feitor e senhor. Era este um rapazola de vinte e tantos brasileiros, de cabelleira solta, com um ar de violeiro e modinheiro. Estava deitado no dormitório que me tinham marcado e elle chegou à porta e perguntou: | Mas na Seção Pinel, aconteceu-me coisa mais manifesta da estupidez do guarda e da sua crença de que era meu feitor e senhor. Era este um rapazola de vinte e tantos anos, brasileiro, de cabelleira solta , com um ar de violeiro e modinheiro. Estava deitado no dormitório que me tinham marcado e ele chegou à porta e perguntou: | Mas na Secção Pinel, aconteceu-me coisa mais manifesta da estupidez do guarda e da sua crença de que era meu feitor e senhor. Era este um rapazola de vinte e tantos anos, brasileiro, de cabelleira solta , com um ar de violeiro e modinheiro. Estava deitado no dormitório que me tinham marcado e ele chegou à porta e perguntou: | Mas na secção Pinel, aconteceu-me coisa mais manifesta da estupidez do guarda e da sua crença de que era meu feitor e senhor. Era este um rapazola de vinte e tantos anos, brasileiro, de cabelleira solta , com um ar de violeiro e modinheiro. Estava deitado no dormitório que me tinham marcado e ele chegou à porta e perguntou: | Mas na Seção Pinel, aconteceu-me coisa mais manifesta da estupidez do guarda e da sua crença de que era meu feitor e senhor. Era este um rapazola de vinte e tantos anos, brasileiro, de cabelleira solta , com um ar de violeiro e modinheiro. Estava deitado no dormitório que me tinham marcado e ele chegou à porta e perguntou: a = 9 d = 0 o = 0 s = 58 |
| - Quem é ahi Tito Flaminio? - Sou eu, apressei-me. - O Sr. seu S. A. manda dizer que voce e sua cama vão para o quarto do dr Q. | - Quem é aí Tito Flaminio? - Sou eu aí apressei-me. - O seu S. A. manda dizer que voce e sua cama vão para o quarto do doutor Q. | - Quem é aí Tito Flaminio? - Sou eu aí apressei-me. - O seu S. A. manda dizer que voce e sua cama vão para o quarto do doutor Q. | - Quem é aí Tito Flaminio? - Sou eu aí apressei-me. - O seu S. A. manda dizer que voce e sua cama vão para o quarto do doutor Q. | - Quem é aí Tito Flaminio? - Sou eu aí apressei-me. - O seu S. A. manda dizer que voce e sua cama vão para o quarto do doutor Q. |
| Era este um estudante que tivera um ataque e vivia no Hospital, para curar os efeitos do insulto, que o deixara semi-paralítico. | Era este um estudante , que tivera um ataque e vivia no Hospital, para curar os efeitos do insulto, que o deixara semiparalítico . | Era este um estudante , que tivera um ataque e vivia no hospital , para curar os efeitos do insulto, que o deixara semiparalítico . | Era este um estudante , que tivera um ataque e vivia no hospital , para curar os efeitos do insulto , que o deixara semi-paralítico . | Era este um estudante, que tivera um ataque e vivia no hospital , para curar os efeitos do insulto , que o deixara semiparalítico . |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|--|--|--|--|
| <p>Fiquei tonto com o carregar eu só a cama; o capadocio nem se deu ao trabalho de mandar um collega me ajudar, já que elle não queria fazel-o. Foi preciso um outro doente espontaneamente prestar-se. Este guarda é brasileiro. Depois da minha ascensão no manicomio, elle, quando me encontra no refeitório. Olha-me com uma certa desconfiança. Deste e do Bragança, eu tenho alguma magoa, mas dos outros que me trataram por voce e do Camillo do Pavilhão, que me fez lavar, baldear e varrer, nenhuma.</p> | <p>Fiquei tonto com o carregar eu só a cama; o capadocio nem se deu ao trabalho de mandar um collega me ajudar, já que elle não queria fazel-o. Foi preciso um outro doente espontaneamente prestar-se a isso. Este guarda é brasileiro. Depois da minha ascensão no manicómio, ele, quando me encontra no refeitório, olha-me com uma certa desconfiança. Deste e do Bragança, eu tenho alguma mágoa, mas dos outros que me trataram por voçê e do Camillo, do pavilhão, que me fez lavar, baldear e varrer, nenhuma.</p> | <p>Fiquei tonto com o carregar eu só a cama; o capadocio nem se deu ao trabalho de mandar um collega me ajudar, já que elle não queria fazel-o. Foi preciso um outro doente espontaneamente prestar-se. Este guarda é brasileiro. Depois da minha ascensão no manicómio, ele, quando me encontra no refeitório, olha-me com uma certa desconfiança. Deste e do bragança, eu tenho alguma mágoa, mas dos outros que me trataram por voçê e do Camillo, do pavilhão, que me fez lavar, baldear e varrer, nenhuma.</p> | <p>Fiquei tonto com o carregar eu só a cama; o capadocio nem se deu ao trabalho de mandar um collega me ajudar, já que elle não queria fazel-o. Foi preciso um outro doente espontaneamente prestar-se. Este guarda é brasileiro. Depois da minha ascensão no manicómio, ele, quando me encontra no refeitório, olha-me com uma certa desconfiança. Deste e do bragança, eu tenho alguma mágoa, mas dos outros que me trataram por voçê e do Camillo, do pavilhão, que me fez lavar, baldear e varrer, nenhuma.</p> | <p>Fiquei tonto com o carregar eu só a cama; o capadocio nem se deu ao trabalho de mandar um collega me ajudar, já que elle não queria fazel-o. Foi preciso um outro doente espontaneamente prestar-se. Este guarda é brasileiro. Depois da minha ascensão no manicómio, ele, quando me encontra no refeitório, blha-me com uma certa desconfiança. Deste e do Bragança, eu tenho alguma mágoa, mas dos outros que me trataram por voçê e do Camillo, do pavilhão, que me fez lavar, baldear e varrer, nenhuma.</p> |
| <p>Não só eu fora para lá remetido como sujeito sem eira nem beira, devido à tolice dos meus parentes, pois me podiam internar sem passar por lá, mesmo com auxilio da policia, como tambem não tinha ele o ar de feitor do violeiro da Pinel, e trabalhava, isto é, baldeava, lavava, varria junto conosco.</p> | <p>Não só eu fôra para lá remetido como sujeito sem eira nem beira, devido à tolice dos meus parentes, pois me podiam internar sem passar por lá, mesmo com auxilio da policia, como também não tinha ele o ar de feitor do violeiro da Pinel, e trabalhava, isto é, baldeava, lavava, varria junto conosco.</p> | <p>Não só eu fôra para lá remetido como sujeito sem eira nem beira, devido à tolice dos meus parentes, pois me podiam internar sem passar por lá, mesmo com auxilio da policia, como também não tinha ele o ar de feitor do violeiro da Pinel, e trabalhava, isto é, baldeava, lavava, varria junto conosco.</p> | <p>Não só eu fôra para lá remetido como sujeito sem eira nem beira, devido à tolice dos meus parentes, pois me podiam internar sem passar por lá, mesmo com auxilio da policia, como também não tinha ele o ar de feitor do violeiro da Pinel, e trabalhava, isto é, baldeava, lavava, varria junto conosco.</p> | <p>Não só eu fôra para lá remetido como sujeito sem eira nem beira, devido à tolice dos meus parentes, pois me podiam internar sem passar por lá, mesmo com auxilio da policia, como também não tinha ele o ar de feitor do violeiro da Pinel, e trabalhava, isto é, baldeava, lavava, varria junto conosco.</p> |
| <p>No Hospicio, das duas vezes, em que lá estive, nunca me fizem executar qualquer serviço, mas se quisessem fazer eu me prestaria desde que ele estivesse de acordo com as minhas forças e os meus habitos anteriores. Eu me prestava mesmo a aprender um oficio que fosse leve, mas essas tarefas pesadas...</p> | <p>No Hospicio, das duas vêzes em que lá estive, nunca me fizem executar qualquer serviço, mas se quisessem fazer eu me prestaria desde que ele estivesse de acordo com as minhas forças e os meus habitos anteriores. Eu me prestava mesmo a aprender um oficio que fosse leve, mas essas tarefas pesadas...</p> | <p>No Hospicio, das duas vêzes em que lá estive, nunca me fizem executar qualquer serviço, mas se quisessem fazer eu me prestaria desde que ele estivesse de acordo com as minhas forças e os meus habitos anteriores. Eu me prestava mesmo a aprender um oficio que fosse leve, mas essas tarefas pesadas...</p> | <p>No Hospicio, das duas vêzes em que lá estive, nunca me fizem executar qualquer serviço, mas se quisessem fazer eu me prestaria desde que ele estivesse de acordo com as minhas forças e os meus habitos anteriores. Eu me prestava mesmo a aprender um oficio que fosse leve, mas essas tarefas pesadas...</p> | <p>No Hospicio, das duas vêzes em que lá estive, nunca me fizem executar qualquer serviço, mas se quisessem fazer eu me prestaria desde que ele estivesse de acordo com as minhas forças e os meus habitos anteriores. Eu me prestava mesmo a aprender um oficio que fosse leve, mas essas tarefas pesadas...</p> |

a = 13
d = 0
o = 0
s = 95

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|--|--|--|--|
| <p>Digo com franqueza cem anos que viva eu, nunca poderá apagar-me da memória essas humilhações que sofri. Não por elas mesmo, que pouco valem; mas pela convicção que me trouxeram de que esta vida não vale nada, todas as posições falham e todas as precauções para um grande futuro são vãs.</p> <p>Eu tinha tudo, tenho tudo, para não sofrer-las, tanto mais que não as provoquei. Sou instruído, sou educado, sou honesto, tenho procurado o mais possível ter uma vida pura. Parecia que sendo assim, que sendo eu um rapaz que, antes dos 16 anos, estava numa escola superior que todos me gabavam a inteligência mesmo até agora ninguém nega, estivesse a coberto de tudo isso. Mas eu e a sorte, a sorte e eu, nos juntamos de tal sorte, nos irmamamos que vim a passar por transes desses.</p> | <p>Digo com franqueza cem anos que viva eu, nunca poderá apagar-me da minha memória essas humilhações que sofri. Não por elas mesmo, que pouco valem; mas pela convicção que me trouxeram de que esta vida não vale nada, todas as posições falham e todas as precauções para um grande futuro são vãs.</p> <p>Eu tinha tudo, ou tenho tudo, para não sofrer-las, tanto mais que não as provoquei. Sou instruído, sou educado, sou honesto, tenho procurado o mais possível ter uma vida pura. Parecia que sendo assim, que eu seja um rapaz que, antes dos dezesseis anos, estava numa escola superior que todos me gabavam a inteligência, e mesmo até agora ninguém nega, estivesse a coberto de tudo isso. Mas eu e a sorte, a sorte e eu, nos juntamos de tal sorte, nos irmamamos que vim a passar por transes desses.</p> | <p>Digo com franqueza cem anos que viva eu, nunca poderá apagar-me da minha memória essas humilhações que sofri. Não por elas mesmo, que pouco valem; mas pela convicção que me trouxeram de que esta vida não vale nada, todas as posições falham e todas as precauções para um grande futuro são vãs.</p> <p>Eu tinha tudo, ou tenho tudo, para não sofrer-las, tanto mais que não as provoquei. Sou instruído, sou educado, sou honesto, tenho procurado o mais possível ter uma vida pura. Parecia que sendo assim, que eu seja um rapaz que, antes dos dezesseis anos, estava numa escola superior que todos me gabavam a inteligência, e mesmo até agora ninguém nega, estivesse a coberto de tudo isso. Mas eu e a sorte, a sorte e eu, nos juntamos de tal sorte, nos irmamamos que vim a passar por transes desses.</p> | <p>Digo com franqueza cem anos que viva eu, nunca poderá apagar-me da minha memória essas humilhações que sofri. Não por elas mesmo, que pouco valem; mas pela convicção que me trouxeram de que esta vida não vale nada, todas as posições falham e todas as precauções para um grande futuro são vãs.</p> <p>Eu tinha tudo, ou tenho tudo, para não sofrer-las, tanto mais que não as provoquei. Sou instruído, sou educado, sou honesto, tenho procurado o mais possível ter uma vida pura. Parecia que sendo assim, que eu seja um rapaz que, antes dos dezesseis anos, estava numa escola superior que todos me gabavam a inteligência, e mesmo até agora ninguém nega, estivesse a coberto de tudo isso. Mas eu e a sorte, a sorte e eu, nos juntamos de tal sorte, nos irmamamos que vim a passar por transes desses.</p> | <p>a = 31 d = 0 o = 2 s = 45</p> |
| | | | | |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|---|---|---|---|
| <p>Desde a minha entrada na E. de que venho caindo de sonho em sonho e agora que estou com quase quarenta anos, embora a glória me tenha dado beijos furtivos, eu sinto que a vida não tem mais sabor para mim. Não quero, entretanto, morrer; queria outra vida, queria esquecer a que vivi, mesmo talvez com perda de certas boas qualidades que tenho, mas queria que ella fosse plácida, serena, mediocre e pacífica, como a de todos. Penso assim, às vezes, mas, em outras, queria matar em mim todo o desejo, aniquilar aos poucos a minha e sumir-me no todo universal. Esta passagem várias vezes no Hospício e outros hospitais deu-me não sei que dolorosa angústia de viver que me parece ser sem remédio a minha dor.</p> | <p>Desde a minha entrada na Escola Politécnica que venho caindo de sonho em sonho e agora que estou com quase quarenta anos, embora a glória me tenha dado beijos furtivos, eu sinto que a vida não tem mais sabor para mim. Não quero, entretanto, morrer; queria outra vida, queria esquecer a que vivi, mesmo talvez com perda de certas boas qualidades que tenho, mas queria que ela fosse plácida, serena, mediocre e pacífica, como a de todos.</p> <p>Penso assim, às várias vezes, mas, em outras, queria matar em mim todo o desejo, aniquilar aos poucos a minha vida e sumir-me no todo universal. Esta passagem várias vezes no Hospício e outros hospitais deu-me não sei que dolorosa angústia de viver que eu me parece ser sem remédio a minha dor.</p> | <p>Desde a minha entrada na Escola Politécnica que venho caindo de sonho em sonho e, agora que estou com quase quarenta anos, embora a glória me tenha dado beijos furtivos, eu sinto que a vida não tem mais sabor para mim. Não quero, entretanto, morrer; queria outra vida, queria esquecer a que vivi, mesmo talvez com perda de certas boas qualidades que tenho, mas queria que ela fosse plácida, serena, mediocre e pacífica, como a de todos.</p> <p>Penso assim, às várias vezes, mas, em outras, queria matar em mim todo o desejo, aniquilar aos poucos a minha vida e sumir-me no todo universal. Esta passagem várias vezes no Hospício e outros hospitais deu-me não sei que dolorosa angústia de viver que eu me parece ser sem remédio a minha dor.</p> | <p>Desde a minha entrada na E(scola) Politécnica que venho caindo de sonho em sonho e, agora que estou com quase quarenta anos, embora a glória me tenha dado beijos furtivos, eu sinto que a vida não tem mais sabor para mim. Não quero, entretanto, morrer; queria outra vida, queria esquecer a que vivi, mesmo talvez com perda de certas boas qualidades que tenho, mas queria que ela fosse plácida, serena, mediocre e pacífica, como a de todos.</p> <p>Penso assim, às várias vezes, mas, em outras, queria matar em mim todo o desejo, aniquilar aos poucos a minha vida e sumir-me no todo universal. Esta passagem várias vezes no Hospício e outros hospitais deu-me não sei que dolorosa angústia de viver que eu me parece ser sem remédio a minha dor.</p> | <p>Desde a minha entrada na Escola Politécnica que venho caindo de sonho em sonho e, agora que estou com quase quarenta anos, embora a glória me tenha dado beijos furtivos, eu sinto que a vida não tem mais sabor para mim. Não quero, entretanto, morrer; queria outra vida, queria esquecer a que vivi, mesmo talvez com perda de certas boas qualidades que tenho, mas queria que ela fosse plácida, serena, mediocre e pacífica, como a de todos.</p> <p>Penso assim, às várias vezes, mas, em outras, queria matar em mim todo o desejo, aniquilar aos poucos a minha vida e sumir-me no todo universal. Esta passagem várias vezes no Hospício e outros hospitais deu-me não sei que dolorosa angústia de viver que eu me parece ser sem remédio a minha dor.</p> |

a = 11
d = 0
o = 5
s = 56

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|---|---|---|---|---|
| <p>Vejo a vida torva e sem saída. A minha aposentadoria dá-me uma migalha, com que mal me daria para viver. A minha pena só me pode dar dinheiro escrevendo banalidades para revistas de segunda-ordem. Eu me envergono e me aborreço de empregar, na minha idade, a minha inteligência em tais futilidades. Ainda tenho alguma verve para a tarefa do dia a dia; mas tudo me leva para pensamentos mais profundos, mais doridos e uma vontade de penetrar no mistério da minha alma e do Universo.</p> <p>Eu me indago de mim para mim, se por acaso, não é amor que me corrói. Mas vejo bem que não. Passei a idade de tê-lo, fugindo dele, para que ele não me criasse sofrimento e não prejudicasse a minha ambição de glória. A própria Heloisa achava-o nocivo nos homens de pensamento; é verdade que ela também achava o seu Abelardo virtuoso.</p> | <p>Vejo a vida torva e sem saída. A minha aposentadoria dá-me uma migalha, com que mal me daria para viver. A minha pena só me pode dar dinheiro escrevendo banalidades para revistas de segunda ordem. Eu me envergono e me aborreço de empregar, na minha idade, a minha inteligência em tais futilidades. Ainda tenho alguma verve para a tarefa do dia a dia; mas tudo me leva para pensamentos mais profundos, mais doridos e uma vontade de penetrar no mistério da minha alma e do Universo.</p> <p>Eu me indago de mim para mim, se por acaso, não é amor que me corrói. Mas vejo bem que não. Passei a idade de tê-lo, fugindo dele, para que ele não me criasse sofrimento e não prejudicasse a minha ambição de glória. A própria Heloisa achava-o nocivo nos homens de pensamento; é verdade que ela também achava o seu Abelardo virtuoso.</p> | <p>Vejo a vida torva e sem saída. A minha aposentadoria dá-me uma migalha, com que mal me daria para viver. A minha pena só me pode dar dinheiro escrevendo banalidades para revistas de segunda ordem. Eu me envergono e me aborreço de empregar, na minha idade, a minha inteligência em tais futilidades. Ainda tenho alguma verve para a tarefa do dia-a-dia; mas tudo me leva para pensamentos mais profundos, mais doridos e uma vontade de penetrar no mistério da minha alma e do Universo.</p> <p>Eu me indago de mim para mim, se por acaso, não é amor que me corrói. Mas vejo bem que não. Passei a idade de tê-lo, fugindo dele, para que ele não me criasse sofrimento e não prejudicasse a minha ambição de glória. A própria Heloisa achava-o nocivo nos homens de pensamento; é verdade que ela também achava o seu Abelardo virtuoso.</p> | <p>Vejo a vida torva e sem saída. A minha aposentadoria dá-me uma migalha, com que mal me daria para viver. A minha pena só me pode dar dinheiro escrevendo banalidades para revistas de segunda ordem. Eu me envergono e me aborreço de empregar, na minha idade, a minha inteligência em tais futilidades. Ainda tenho alguma verve para a tarefa do dia a dia; mas tudo me leva para pensamentos mais profundos, mais doridos e uma vontade de penetrar no mistério da minha alma e do Universo.</p> <p>Eu me indago de mim para mim, se por acaso, não é amor que me corrói. Mas vejo bem que não. Passei a idade de tê-lo, fugindo dele, para que ele não me criasse sofrimento e não prejudicasse a minha ambição de glória. A própria Heloisa achava-o nocivo nos homens de pensamento; é verdade que ela também achava o seu Abelardo virtuoso.</p> | <p>$a = 6$ $d = 0$ $o = 0$ $s = 63$</p> |

| Manuscritos | Mérito (1953) | Brasiliense (1956) | Bib. Carioca (1993) | Cia das Letras (2017) |
|--|---|---|--|---|
| <p>Se fosse elle, eu teria explicação, pois, conforme diz Bossuet: Posez l'amour, vous faites naître toutes les passions; ôtez l'amour, vous les supprimerez toutes.</p> <p>Não amei nunca, nem mesmo minha mulher que é morta, e pela qual não tenho amôr, mas remorso de não tel-a compreendido, devido à oclusão muda do meu orgulho intelectual; e tel-a-ia amado certamente, se tão estúpido sentimento não tivesse feito passar por mim a única alma e pessoa que me podiam inspirar tão grave pensamento.</p> | <p>Se fosse ele, eu teria explicação, pois, conforme diz Bossuet. Posez l'amour, vous faites naître toutes les passions; ôtez l'amour, vous les supprimerez toutes.</p> <p>Não amei nunca, nem mesmo minha mulher que é morta, e pela qual não tenho amor, mas remorso de não té-la compreendido, mas devido à occlusão muda do meu orgulho intelectual; e té-la-ia amado certamente, se tão estúpido sentimento não tivesse feito passar por mim a única alma e pessoa que me podiam inspirar tão grave pensamento.</p> | <p>Se fosse ele, eu teria explicação, pois, conforme diz Bossuet. Posez l'amour, vous faites naître toutes les passions; ôtez l'amour, vous les supprimerez toutes.</p> <p>Não amei nunca, nem mesmo minha mulher que é morta, e pela qual não tenho amor, mas remorso de não té-la compreendido, mas devido à occlusão muda do meu orgulho intelectual; e té-la-ia amado certamente, se tão estúpido sentimento não tivesse feito passar por mim a única alma e pessoa que me podiam inspirar tão grave pensamento.</p> | <p>Se fosse ele, eu teria explicação, pois, conforme diz Bossuet. Posez l'amour, vous faites naître toutes les passions; ôtez l'amour, vous les supprimerez toutes.</p> <p>Não amei nunca, nem mesmo minha mulher que é morta, e pela qual não tenho amor, mas remorso de não té-la compreendido, devido à occlusão [...] do meu orgulho intelectual; e té-la-ia amado certamente, se tão estúpido sentimento não tivesse feito passar por mim a única alma e pessoa que me podiam inspirar tão grave pensamento.</p> | <p>Se fosse ele, eu teria explicação, pois, conforme diz Bossuet. Posez l'amour, vous faites naître toutes les passions; ôtez l'amour, vous les supprimerez toutes.</p> <p>Não amei nunca, nem mesmo minha mulher que é morta, e pela qual não tenho amor, mas remorso de não té-la compreendido, devido à occlusão muda do meu orgulho intelectual; e té-la-ia amado certamente, se tão estúpido sentimento não tivesse feito passar por mim a única alma e pessoa que me podiam inspirar tão grave pensamento.</p> |
| <p>Li-a e não a comprehendi...</p> <p>Ah! meu Deus!</p> <p>Ontem, matou-se um doente, enforcando-se. Escrevi nas minhas notas:</p> <p>"Suicidou-se no Pavilhão um doente. O dia está lindo. Se voltar a terceira vez aqui, farei o mesmo. Queira Deus que seja o dia tão belo como o de hoje."</p> <p>Não me animo a dizer: venceste, Gallileu; mas, ao morrer, quero com um sol belo, de um belo dia de verão!</p> | <p>Li-a e não a compreendi...</p> <p>Ah! meu Deus!</p> <p>Ontem, matou-se um doente, enforcando-se. Escrevi nas minhas notas:</p> <p>"Suicidou-se no pavilhão um doente. O dia está lindo. Se voltar a terceira vez aqui, farei o mesmo. Queira Deus que seja o dia tão belo como o de hoje."</p> <p>Não me animo a dizer: venceste, Gallileu; mas, ao morrer, quero com um sol belo, de um belo dia de verão!</p> | <p>Li-a e não a compreendi...</p> <p>Ah! meu Deus!</p> <p>Ontem, matou-se um doente, enforcando-se. Escrevi nas minhas notas:</p> <p>"Suicidou-se no pavilhão um doente. O dia está lindo. Se voltar a terceira vez aqui, farei o mesmo. Queira Deus que seja o dia tão belo como o de hoje."</p> <p>Não me animo a dizer: venceste, Gallileu; mas, ao morrer, quero com um sol belo, de um belo dia de verão!</p> | <p>Li-a e não a compreendi...</p> <p>Ah! meu Deus!</p> <p>Ontem, matou-se um doente, enforcando-se. Escrevi nas minhas notas:</p> <p>"Suicidou-se no pavilhão um doente. O dia está lindo. Se voltar a terceira vez aqui, farei o mesmo. Queira Deus que seja o dia tão belo como o de hoje."</p> <p>Não me animo a dizer: venceste, Gallileu; mas, ao morrer, quero com um sol belo, de um belo dia de verão!</p> | <p>a = 6 d = 0 o = 5 s = 53</p> <p>Li-a e não a compreendi...</p> <p>Ah! meu Deus!</p> <p>Ontem, matou-se um doente, enforcando-se. Escrevi nas minhas notas:</p> <p>"Suicidou-se no pavilhão um doente. O dia está lindo. Se voltar a terceira vez aqui, farei o mesmo. Queira Deus que seja o dia tão belo como o de hoje."</p> <p>Não me animo a dizer: venceste, Gallileu; mas, ao morrer, quero com um sol belo, de um belo dia de verão!</p> |

Estatísticas - Capítulo 5

a = 114 (1,35)

d = 0 (0%)

o = 24 (0,28%)

s = 707 (8,35%)

palavras: 8462

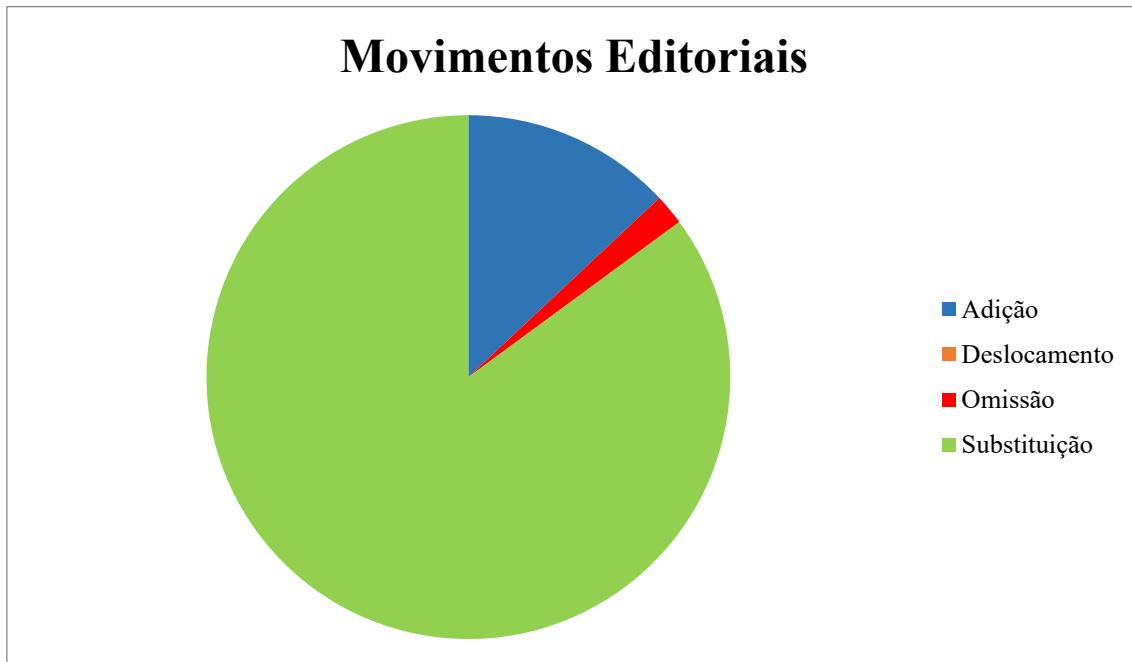
A partir da comparação, foi possível observar os seguintes dados:

Quadro 2 – Relação de Movimentos Editoriais

| CAPÍTULO | ADIÇÃO | DESLOCAMENTO | OMISSÃO | SUBSTITUIÇÃO | PALAVRAS |
|--------------|------------|--------------|----------|--------------|--------------|
| 1 | 110 | | 1 | 18 | 702 |
| 2 | 93 | | 0 | 10 | 604 |
| 3 | 65 | | 0 | 14 | 520 |
| 4 | 225 | | 1 | 23 | 1442 |
| 5 | 114 | | 0 | 24 | 707 |
| TOTAL | 607 | | 2 | 89 | 3975 |
| | | | | | 44385 |

Fonte: produção nossa.

Gráfico 1 – Relação de movimentos editoriais



Dentre os movimentos editoriais eleitos para este trabalho, aquele que teve maior ocorrência foi a Substituição, correspondendo a 8,96% de alteração do texto, seguido por Adição (1,37%) e Omissão (0,2%). Não houveram deslocamentos o suficiente para constituir porcentagem, ou seja, mesmo havendo 2 deslocamentos, eles equivalem a 0,004% de alteração no texto. Olhando para os movimentos editoriais apenas de forma estatística, a soma dos movimentos editoriais não demonstrou uma alteração expressiva do texto ao longo do último século (lembramos aqui que as somas dizem respeito aos movimentos de todas as edições, contando-se os manuscritos).

Ademais, frisamos a necessidade de uma análise também qualitativa desses dados para uma melhor apreciação do impacto dessas mudanças na produção de sentido. O que se planeja fazer em produções futuras.

REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, Jorge. Inhaúma, Itapagipe e os dois moleques *In: Catálogo SESC Mogi das Cruzes. Cem anos sem Lima Barreto*, 2022. Disponível em: https://www.academia.edu/97375425/Inha%C3%BAma_Itapagipe_e_os_dois_moleques_Cat%C3%A1logo_Cem_anos_sem_Lima_Barreto. Acesso em: 09 jul. 2025.
- BARRETO, Lima. *Diário Íntimo*. Rio de Janeiro: Mérito, 1953.
- BARRETO, Lima. *O Cemitério dos Vivos: Memórias* São Paulo: Brasiliense, 1956.
- BARRETO, Lima. *No curso da vida e das leituras: inventário analítico do arquivo pessoal do autor na Fundação Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2023.
- BENJAMIN, Walter. *Sobre o conceito de história* [recurso eletrônico] : edição crítica / Walter Benjamin ; organização e tradução Adalberto Müller, [notas] Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Alameda, 2020.
- BORGES, Rosa *et al.* Filologia e edição de texto. *In: BORGES, Rosa *et al.* Edição de texto e crítica filológica*. Quarteto, 2012.
- BOSI, Alfredo. O Romance social: Lima Barreto. *In: BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo : Cultrix, 2015.
- Fundação Biblioteca Nacional. *Lima Barreto no curso da vida e das leituras*. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/bn/pt-br/assuntos/eventos/lancamento-201-clima-barreto-no-curso-da-vida-e-das-leituras201d>. Acesso em: 09 jul. 2025.
- Fundação Biblioteca Nacional. *Lançamento | “Lima Barreto: no curso da vida e das leituras”*. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/bn/pt-br/central-de-conteudos/producao/publicacoes/colecoes/colecao-rodolfo-garcia/catalogo-lima-barreto/lima-barreto-no-curso-da-vida-e-das-leituras.pdf/view>. Acesso em: 09 jul. 2025.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Os poderes da filologia: dinâmicas de conhecimento textual*. Tradução: Greicy Pinto Bellin, Claudia Regina Camargo Rio de Janeiro: Contraponto, 2021.
- HALL, Stuart. *Cultura e representação*. Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira Rio de Janeiro: Apicuri, 2016.
- HOUAISS, Antônio. Preparação de originais. *In: HOUAISS, Antônio. Editoração hoje*. 2 ed. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 1981.
- LEONE, Luciana di. Poesia e escolhas afetivas: edição e escrita na poesia contemporânea. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2014.
- SCHWARCZ, Lilia M. *Lima Barreto: triste visionário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SOUZA, Arivaldo Sacramento de. Uma nota filológica na dispersão arquivística da Limana, de Lima Barreto. *fólio - Revista de Letras*, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 11–29, 2023. DOI: 10.22481/folio.v14i2.11399. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/folio/article/view/15329>. Acesso em: 9 jul. 2025.

SOUZA, Florentina. Aspectos da obra do escritor Lima Barreto. In: SOUZA, Florentina. Personalidades Negras: trajetórias e dados biográfico. Salvador: Quarteto, 2012.

ANEXOS

NOTA PRÉVIA

Com este livro, apresentamos a parte mais importante da obra inédita de Lima Barreto, reunindo os apontamentos do seu *Diário Íntimo* e os fragmentos de *O Cemitério dos Vivos*, romance que deixou inacabado. Tudo indica que *O Cemitério dos Vivos*, inspirado na longa convivência do escritor entre loucos, teve como ponto de partida o *Diário do Hospício*, que também incluímos no presente volume. Conservaram-se por isso mesmo as repetições, sem mutilação do texto, o que seria desonesto, impedindo ainda o confronto dos dois documentos a quem desejasse estudar mais a fundo o problema do estilo e da composição literária na obra do criador de Policarpo Quaresma.

Os MSS. do *Diário Íntimo*, conservados pela família Lima Barreto, graças à solicitude de sua única irmã, encontramo-los esparsos em cadernos e fôlhas sóltas, sem ordem cronológica. O nosso trabalho foi de dar-lhes seqüência, anotando, ao pé de cada capítulo, apenas o que nos pareceu mais interessante como subsídio ao estudo da obra do escritor ou mesmo para a boa compreensão do texto. Nada mais.

Adotamos os seguintes sinais: quando se supriu um trecho, por demais íntimo, assinalamos uma linha de pontos entre colchêtes. Uma e outra palavra impossível de decifrar foi substituída por um ponto de interrogação entre colchêtes ou pela palavra ilegível, também entre colchêtes.

Damos, ao fim do volume, o *Inventário* da bibli-

- 5 -

Anexo A - Reprodução fac-similar da primeira parte da nota prévia do *Diário Íntimo* de Lima Barreto, pela editora Mérito em 1953.

6

NOTA PRÉVIA

teca do escritor, cuja revisão foi feita com o máximo cuidado, contando o organizador com a valiosa colaboração de seus amigos Lúcia Miguel Pereira, Paulo Ronai e Otto-Maria Carpeaux, aos quais muito agradece.

A um dos maiores amigos de Lima Barreto, o Sr. Antônio Noronha Santos, confiamos os originais dêste livro, consignando aqui, de modo muito especial, os nossos mais sinceros agradecimentos pela preciosa ajuda que nos prestou.

Os originais dêste livro encontram-se na Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

FRANCISCO DE ASSIS BARBOSA

Anexo B - Reprodução fac-similar da segunda (e última) parte da nota prévia do Diário Íntimo de Lima Barreto, pela editora Mérito em 1953.

Este livro é, em parte, um prolongamento do *Diário Intimo*. Notadamente o *Diário do Hospício*, nas condições especialíssimas em que foi escrito. Na edição de 1953 formavam uma unidade. Daqui por diante, na atual coleção das "Obras Completas de Lima Barreto", constituem volumes independentes.

O Cemitério dos Vivos ficou, assim, dividido em quatro partes: a) *Diário do Hospício* (apontamentos); b) *O Cemitério dos Vivos* (fragmentos); c) "Inventário" (Coleção "Limana"), e, finalmente, d) "O caso clínico", reunindo documentos relativos às internações do escritor no Hospício Nacional de Alienados.

O primeiro capítulo d'*O Cemitério dos Vivos* foi publicado ainda em vida do autor na *Revista Sousa Cruz* (número 49, janeiro de 1921), com o título *As Origens*. Mas Lima Barreto não pôde concluir o romance, que seria talvez a sua obra-prima, cujos fragmentos incorporamos ao *Diário do Hospício*, série de apontamentos tomados por ocasião da segunda estada do escritor no sombrio casarão da Praia Vermelha, ou seja, de 25 de dezembro de 1919 a 2 de fevereiro de 1920.

Os dois manuscritos se completam, pode-se mesmo dizer que se confundem. Se é exato que *O Cemitério dos Vivos* nasceu do *Diário do Hospício*, os comentários personalíssimos d'este enredam-se de tal sorte com a efábulaçāo daquele,

[25]

Anexo C - Reprodução fac-similar da primeira parte da nota prévia de *O Cemitério dos Vivos* de Lima Barreto, pela editora Brasiliense em 1956.

que se torna difícil, se não impossível, delimitar as fronteiras do real e do imaginário — problema por sinal permanente na obra de ficção de Lima Barreto, cujo grande personagem é, quase sempre, em última análise, a experiência vivida pelo próprio romancista.

Ao texto já conhecido do *Diário do Hospício*, acrescentamos novos apontamentos, nada menos de cinco capítulos inéditos, em alguns dos quais aparece com tóda a evidência que já se firmara no escritor a idéia de um romance com a loucura por tema.

Os manuscritos do *Diário do Hospício* e d' *O Cemitério dos Vivos* encontram-se na Biblioteca Nacional. Compõem-se de folhas de papel almoço, em parte, tiras de almoço e folhas sem pauta, escritas ora a tinta ora a lápis, o que dificulta a leitura, quando não a sua decifração. Ao diretor da Secção de Manuscritos, Senhor Octávio Rodrigues Calazans, exprimimos aqui os nossos agradecimentos pelas atenções recebidas.

A terceira parte d'este volume é, como dissemos acima, o inventário da biblioteca de Lima Barreto, ou melhor, da coleção "Limana", com o texto integral, definitivamente estabelecido.

Na quarta parte, incluíram-se a entrevista que, internado, Lima Barreto concedeu ao jornal *A Fólia*, do Rio de Janeiro, em 31 de janeiro de 1920, anunciando pela primeira vez o seu propósito de escrever *O Cemitério dos Vivos*, com esse título mesmo, e mais os registros sobre o romancista, extraídos dos arquivos do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, do Hospital Pedro II e do Hospital Gustavo Riedel.

No estabelecimento do texto, para as omissões, adotou-se o seguinte critério: a) para palavra ou passagem ilegível, essa indicação entre colchêtes; b) para lauda ou folha perdida, uma linha inteira pontilhada entre colchêtes, que ocorre, por

vézes, fora de colchêtes, quando é da responsabilidade do próprio Lima Barreto; c) para os nomes de pessoas citadas, após cada inicial, a indicação . . ., a fim de distinguir daqueles nomes referidos pelo Autor com a simples indicação das iniciais.

[26]

[27]

Anexo D - Reprodução fac-similar da primeira parte da nota prévia de *O Cemitério dos Vivos* de Lima Barreto, pela editora Brasiliense em 1956.

Abreviaturas:

| | | |
|----------------|------|---|
| Voc. | Ort. | — <i>Vocabulário Ortográfico Brasileiro da Língua Portuguesa.</i> |
| Peq. | Dic. | — <i>Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.</i> |
| Morais | | — <i>Dicionário da Língua Portuguesa.</i> |
| Aulete | | — <i>Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa.</i> |
| Freire-Campos | | — <i>Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa.</i> |
| Fernandes | | — <i>Dicionário de Verbos e Regimes.</i> |
| Nascentes, I | | — <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa.</i> |
| Nascentes, II | | — <i>Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, tomo II (nomes próprios).</i> |
| Siglas: | | |
| Ms (s) | | — Manuscritos(s) autógrafo(s), existentes na Coleção Lima Barreto, na Secção de Manuscritos da Biblioteca Nacional. |

Pág. 33

- 1 — O título do capítulo é do ms.
 - 2 — Os apontamentos do *Diário do Hospício* foram escritos em folhas de papel de formato ofício, de baixa qualidade, a lápis, papel provavelmente obtido no hospício. Apresentam êsses escritos as características das anotações de Lima Barreto vazadas em primeira redação: rapidez, donde dificuldades freqüentes para a leitura; omissão quase geral de pontuação; letras e palavras apenas esboçadas, quando não, comidas, sobretudo fins de palavras.
 - 3 — apreensões que as dificuldades de minha vida material, há seis anos, me assoberbam : é claro que o sujeito de "assoberbam" é "as dificuldades de minha vida material"; o "que", que deveria ser regido de "com" ou de "de", entra num tipo de construção corrente nos apontamentos rápidos de Lima Barreto, e mesmo em trabalhos mais elaborados; ver as "Notas ao texto" de nº 8 e 16, do volume *Diário Intimo*.
- Pág. 37
- 4 — (depósito de cinqüenta contos e quota de fiscalização) : a) os números — exclusive de datas e páginas, mantidos em arábicos, e de tomos, volumes, sucessão monárquica e equivalentes, mantidos em romanos — são grafados por extenso:

Anexo E - Reprodução fac-similar das notas ao texto de *O Cemitério dos Vivos* de Lima Barreto, pela editora Brasiliense em 1956.

1 – Estabelecimento dos textos

1.1 – O tratamento dos textos obedeceu ao princípio de fidelidade aos manuscritos autógrafos, que foram consultados na Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional (Coleção Lima Barreto).

1.2 – Foram utilizadas para cotejo: (a) a publicação da Editora Brasiliense – *O cemitério dos vivos* (2. ed., 1961) – que engloba, entre outros, os dois textos que ora são reeditados; (b) a publicação, na *Revista Souza Cruz* (nº 49 – janeiro de 1921), do primeiro capítulo de *O cemitério dos vivos*, incompleta.

2 – Situação dos manuscritos

2.1 – O *Diário do hospício* foi realizado em condições precárias: anotações feitas a lápis, em tiras de papel-jornal de igual tamanho, algumas das quais têm as bordas inferiores danificadas. O capítulo X, constituído de notas esparsas que são reaproveitadas em *O cemitério dos vivos* e no próprio *Diário*, apresenta alguns textos datados e outros não. Procuramos agrupá-los em obediência à cronologia e, nos casos em que não foi possível, optamos por alinhar os trechos pela seqüência que tiveram por folha.

2.2 – Já o manuscrito de *O cemitério dos vivos*, em papel pautado, escrito a tinta, apresenta melhores condições de legibilidade e ordenação do texto. Foi reescrita a parte inicial – capítulo 1 (que se publicou parcialmente na citada *Revista Souza Cruz*) e capítulo 2 –, encontrando-se na Biblioteca Nacional as duas versões.

Anexo F - Reprodução fac-similar das “normas da presente edição” de *Diário do Hospício / O Cemitério dos Vivos* de Lima Barreto, pela editora Biblioteca Carioca em 1993.